

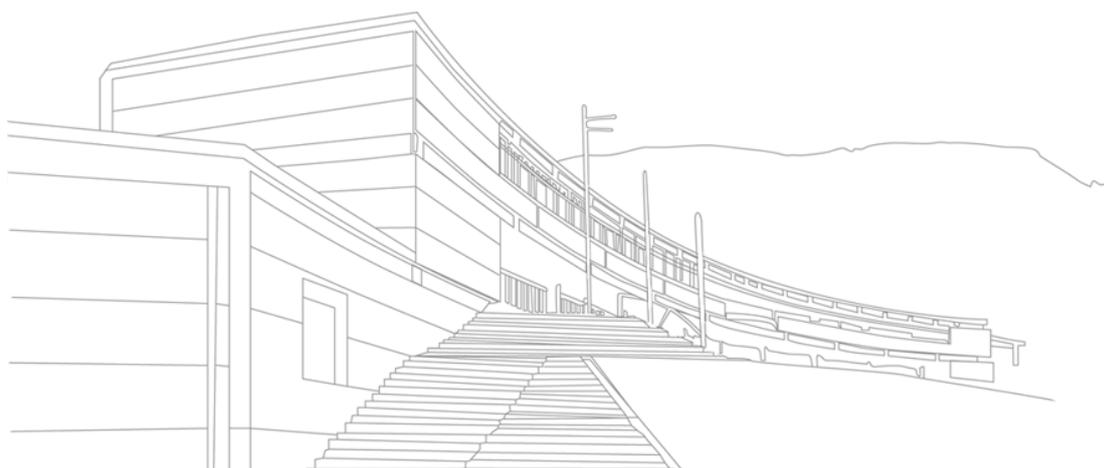
ESCOLA
GUIGNARD



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ARTES PLÁSTICAS – LICENCIATURA

(RESOLUÇÃO UEMG Nº 380, DE 15 DE MARÇO DE 2023 que aprova a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard, Campus Belo Horizonte.)

Belo Horizonte
2022



Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE

Conselheiros Natos

Reitor Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitora Thiago Torres Costa Pereira

Pró-Reitora de Ensino Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-Reitora de Extensão Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Vanesca Korasaki

Diretoria da Escola Guignard Diretora Lorena D'Arc Menezes de Oliveira

Vice-Diretora Fabíola Gonçalves Giraldi

Representantes do Corpo Docente

Letícia Schneider de Pinho Dias

Eliana Gomes Silva Machado

Fausto Amador Alves Neto

Michelle Morelo Pereira

Cassio Hideo Diniz Hiro

Wilma Guedes de Lucena

Hebert Medeiros Gontijo

José Alves Ferreira Neto

Frederico Thales de Araújo Martos

Nágela Aparecida Brandão

Emmanuel Duarte Almada

Eliana Aparecida Panarelli

Shirley de Lima Ferreira Arantes

Daniela Fantoni de Lima Alexandrino

Vinícius Fernandes Ormelesi

Maria Cristina da Silva

Comissão da Reforma Curricular 2013/2014

Presidente Ronan Cardozo Couto

Corpo Docente

Carlos Wolney Soares

Getúlio José Moreira

Isaura Caporali Pena

Lorena D'Arc Menezes de Oliveira

Luciana Mendes Velloso

Luzia Gontijo Rodrigues

Renato Madureira Silva

Rosvita Kolb Bernardes

Sonia Leite Assis

Versão 2018

Fátima Pinheiro de Barcelos, Rodrigo Amaro de Carvalho, ,Ronan Cardozo Couto.

Versão 2022

Bárbara de Oliveira Ahouagi, Fabíola Gonçalves Giraldi, Fabíola Silva Tasca, Marilene Oliveira Almeida, Rachel de Sousa Vianna – membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Plásticas – Licenciatura

SUMÁRIO

1. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	
CAMPUS BH	5
Unidades no Interior do Estado de Minas Gerais	5
1.1 Missão da UEMG	5
1.2 Princípios da UEMG	6
1.3 Visão da UEMG	6
1.4 Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	6
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	7
2.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	7
2.2 A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: HISTÓRICO	8
2.3 A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL	8
2.3.1 <i>Perfil em Números</i>	10
2.3.2 <i>Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos</i>	11
2.3.3 <i>Projetos de Pesquisa</i>	14
2.3.4 <i>Projetos de Ensino & Extensão</i>	23
2.3.5 <i>A Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu</i>	40
2.3.6 <i>Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG</i>	42
2.4 INDICADORES DE QUALIDADE DO CEE	43
3. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS	44
3.1 Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores	44
3.2 Relação das instituições públicas com ofertas de cursos com graduação em artes plásticas/visuais e licenciatura em artes plásticas e artes visuais	45
4. LEGISLAÇÃO	46
5. REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS/VISUAIS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DE LICENCIATURA E NO ENSINO BÁSICO	48
6. O CURSO –ARTES PLÁSTICAS - LICENCIATURA	57
6.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	57
6.2 Finalidade	58
6.3 Objetivos	58
6.4 Concepção	58
6.4.1 <i>Instituição formadora e sujeitos da formação</i>	59
6.4.2 <i>O professor de arte, sujeito da formação</i>	61
6.4.3 <i>A formação do professor de arte e o ensino de arte</i>	62
6.4.4 <i>Proposta de reestruturação do Curso de Licenciatura</i>	63
6.4.5 <i>As disciplinas de Fundamentos de Arte I e II e o Laboratório de Licenciatura</i>	63
6.5 Relação entre as leis e sua dimensão na matriz curricular	67
6.6 Organização da Nova Matriz Curricular	68
6.6.1 <i>Disciplinas Obrigatórias - OBR</i>	72
6.6.2 <i>Disciplinas Optativas</i>	73
6.6.3 <i>Disciplina Eletiva</i>	75
6.6.4 <i>Estágio Supervisionado, AACC, PFD e AEX</i>	76
6.6.5 <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	82
6.6.6 <i>Configuração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</i>	84
6.6.7 <i>Produto Final</i>	86

6.6.8 A Orientação do TCC	87
6.6.9 O Papel do Orientando.....	87
6.7 Matriz Curricular do curso de Artes Plásticas-Licenciatura em períodos	88
6.8 Visualização da matriz curricular do 1º ao 8º períodos	91
7. LISTA COMPLETA DE DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, DEPARTAMENTOS E PRÉ-REQUISITOS	92
8. DEPARTAMENTOS, DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	95
8.1 Departamento de Artes Plásticas (DAP).....	95
8.2 Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais (DDTAV).....	106
8.3 Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas (DDTP)	132
9. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	154
10. REFERÊNCIAS.....	187

1. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Universidade do Estado de Minas Gerais é constituída por:

Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças

CAMPUS BH

- Escola Guignard
- Escola de Música
- Escola de Design
- Faculdade de Educação
- Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves

Unidades no Interior do Estado de Minas Gerais

- Unidade Acadêmica de Abaeté – Abaeté/MG
- Unidade Acadêmica de Barbacena– Barbacena/MG
- Unidade Acadêmica de Campanha – Campanha/MG
- Unidade Acadêmica de Carangola – Carangola/MG
- Unidade Acadêmica de Cláudio – Cláudio/MG
- Unidade Acadêmica de Diamantina – Diamantina/MG
- Unidade Acadêmica de Divinópolis – Divinópolis/MG
- Unidade Acadêmica de Frutal – Frutal/MG
- Unidade Acadêmica de Ibirité – Ibirité/MG
- Unidade Acadêmica de Ituiutaba – Ituiutaba/MG
- Unidade Acadêmica de João Monlevade – João Monlevade/MG
- Unidade Acadêmica de Leopoldina – Leopoldina/MG
- Unidade Acadêmica de Passos – Passos/MG
- Unidade Acadêmica de Poços de Caldas – Poços de Caldas/MG
- Unidade Acadêmica de Ubá – Ubá/MG

1.1 Missão da UEMG

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

1.2 Princípios da UEMG

- Comprometimento com as políticas públicas;
- Compromisso com a qualidade;
- Autocrítica;
- Otimismo;
- Cordialidade e ética nas relações;
- Construção coletiva;
- Criatividade nas ações;
- Transparência;
- Honestidade;
- Comprometimento com a instituição;
- Responsabilidade social.

1.3 Visão da UEMG

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do estado.

1.4 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de dez anos e encontra-se na Reitoria e Biblioteca da Escola Guignard para consulta.

O PDI redefine metas, estabelece novos mecanismos de atuação e reorganiza as ações no sentido de impulsionar o desenvolvimento da UEMG, ampliando sua atuação na capital e no interior. Para tanto, enfatiza a necessidade de conquistar corpo docente permanente para todas as unidades e cursos, ampliar e valorizar o quadro administrativo, melhorar as condições de instalações e infraestrutura, oferecer outros níveis e modalidades de ensino, aumentar a produção acadêmica e a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, lograr melhor orçamento, organizar-se adequadamente no plano didático-pedagógico, ajustando-o às perspectivas das vocações regionais e das políticas institucionais.

No momento o curso de Licenciatura em Artes Plásticas ainda não possui qualquer articulação de disciplina à distância, no entanto esperamos que no futuro possamos ter. As possibilidades sobre a oferta de curso na modalidade de EAD estão sendo discutidas pelo departamento de Licenciatura.

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

2.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, entidade mantenedora da Escola Guignard, foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado. A estrutura da Universidade foi regulamentada na Lei 11.539, de 22/07/94, que também autorizou a incorporação à mesma da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, da Fundação Escola Guignard, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Belo Horizonte e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSP. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES - à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A Universidade do Estado de Minas Gerais é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Possui patrimônio e receita próprios e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É uma instituição universitária *multicampi*, agrega catorze unidades do interior de Minas tendo, como incorporadas, cinco unidades em Belo Horizonte, que formam o Campus BH.

A experiência de funcionamento *multicampi* da Universidade do Estado de Minas Gerais, desde a sua instalação, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões. Promove, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos diversos setores da sociedade e das regiões do estado. Registraram-se os seguintes dados estatísticos sobre a UEMG EM 2018:

- 117 cursos de graduação, sendo 115 presenciais e 02 a distância;
- 6.185 vagas anuais nos cursos de graduação;
- 21.513 alunos matriculados nos cursos de graduação; (Dados de 2019, Sistema GIZ);
- Quatro cursos de Mestrado, sendo um em Artes, um em Educação, outro em Design, um em desenvolvimento regional e meio ambiente. Dois cursos de doutorado; um em Design e Redemat (UFOP UEMG);
- Programa de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais, oferecido em convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto e a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais;
- Em 2019: 124 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG);
- 30 cursos de Especialização;
- 07 cursos de Pós-graduação *stricto sensu*;
- 1.819.558 atividades extensionistas; Fonte: Dados extraídos do SIGA Extensão em 10 de maio de 2018.
- 20 revistas publicadas, além de diversos manuais, catálogos e jornais;

2.2 A Escola Guignard/UEMG: Histórico

A Escola Guignard foi criada em um momento crucial da história da arte brasileira e de seu ensino, permanecendo atuante na formação de artistas e de professores de arte na contemporaneidade. Sua origem se insere em uma tradição que estima a integridade artística brasileira e resgata o valor da visualidade como componente cultural fundante de nossa história. Há décadas, ela é um importante polo na busca pela constituição de um espaço brasileiro de reflexão capaz de articular a pesquisa, a prática artística e a crítica, com a história e a curadoria de arte. Favorecer e promover a arte em suas diversas linguagens, além de incentivar o acesso público irrestrito deste conhecimento, tem sido uma de suas tarefas e metas definidoras.

Desde a sua criação em 1943, por iniciativa do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, com a aula inaugural do pintor Alberto da Veiga Guignard, criou-se um legado inestimável para o ímpeto das artes visuais que ainda hoje atualiza suas respostas às demandas contemporâneas das artes. Passando pela Escolinha do Parque¹, que legou ao Brasil uma geração de artistas preciosos para nossa moderna formação artística à atual Escola Guignard, a contribuição da instituição continua decisiva para a produção, a conservação e a divulgação pública do patrimônio artístico e cultural brasileiro. Sua sede atual é referência no conjunto arquitetônico da capital mineira e conta com uma Galeria de Arte e calendário anual de exposições.

Pela Lei Estadual n.º 11.539 de 23.07.94, que estabelece suas finalidades e organização institucional, a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG incorporou a Escola Guignard, que teve antes como mantenedora a Fundação Escola Guignard, criada pela Lei Estadual n.º 6.154 e extinta pelo Decreto-Lei n.º 36.639 de 10 de janeiro de 1995, sendo o regime de trabalho dos servidores e professores regido pela CLT (Consolidação da Leis Trabalhistas). Absorvida pela UEMG, a Escola Guignard passa a integrar o Regime Jurídico Único instituído pela Lei Estadual n.º 10.254/90.

A sua incorporação pela Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG consolidou o estabelecimento de um ambiente acadêmico favorável à produção, ao ensino e à pesquisa em arte. Seus cursos de graduação e pós-graduação, suas atividades de pesquisa e extensão, seu leque de parcerias e responsabilidades sociais, além de suas iniciativas na promoção de artistas, eventos e manifestações artístico-culturais demonstram a constante e crescente ação da Escola Guignard/UEMG como uma instituição de referência nos processos educativos e culturais, viabilizando a ação transformadora entre escola, arte e sociedade.

2.3 A Escola Guignard/UEMG: estrutura acadêmica atual

A Escola Guignard conta com dois cursos de graduação: Artes Plásticas-Bacharelado e Artes Plásticas- Licenciatura, sendo que o primeiro é oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite e a Licenciatura oferecida nos turnos da manhã e da

¹ Como durante anos ficou desabrigada, a Escola passou a funcionar no Parque Municipal de Belo Horizonte, onde hoje se situa o IMACO e, por esta razão, passou a ser conhecida como a “Escolinha do Parque”. Algum tempo depois, recebeu acolhimento improvisado nos porões do Palácio das Artes. Após a morte de Guignard, em 1962, a Escola permaneceu sem sede própria, prometida pelos dirigentes políticos. De algum modo, a Escola sobreviveu às intempéries do tempo e da política cultural.

noite. Os alunos desses cursos são selecionados mediante exame vestibular promovido pela UEMG uma vez por ano, acrescido de prova de aptidão específica. No que diz respeito à Pós-Graduação, a Escola oferece desde 2000 cursos *lato sensu*, surgidos a partir da experiência e qualificação de seu corpo docente e de uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, (2018) está em andamento o curso de Pós-Graduação *lato sensu* Artes Plásticas e Contemporaneidade, na sua versão de número XIII e Mediação em Arte, Cultura e Educação, na sua versão de número VI. Desde 2015 a Escola participa do Programa de Pós-Graduação *strito sensu* com o Mestrado em Artes em parceria com a Escola de Música.

O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas propõe uma formação prático-teórica por meio de disciplinas que integram a área de conhecimento em Artes Plásticas, enfatizando o desenvolvimento da capacidade criadora e análise crítica em suas várias manifestações a partir de vivências, reflexões e debates no campo da arte. O curso é fundamentalmente voltado para a formação de artistas, para atuarem nos campos do desenho, da pintura, da escultura, das gravuras, da fotografia e mídias interativas, possibilitando a atuação em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso Licenciatura em Artes Plásticas está direcionado para a formação de professores de arte para a educação básica compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Como no curso de Bacharelado acontece a habilitação, o curso de Licenciatura oferece também a possibilidade da habilitação, uma vez que considera inaceitável o professor para o Ensino de Arte que não tenha vivenciado a experiência estética demandada pela vivência na produção artística. Isso sem perder de vista seu objetivo, a formação do professor para o Ensino de Arte. Assim, o curso de Licenciatura se fundamenta no Ensino de Arte, na prática artística que a habilitação proporciona, na investigação e pesquisa em Ensino de Arte, e na crítica em arte, visando uma atuação profissional pautada na construção de conhecimento para o Ensino de Arte, para a Arte e para a vivência dessa área de conhecimento em sociedade. Sua área de atuação é a escola de educação básica, podendo também atuar em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso de Pós-Graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade está voltado para aqueles interessados em aprofundar seus estudos e pesquisa no campo das artes plásticas, com enfoque especial na atuação destas e no papel dos artistas na contemporaneidade. O público que busca este curso é extremamente variado, sendo constituído principalmente de profissionais das áreas de artes plásticas, cinema, fotografia, moda, design, jornalismo, entre outras.

O curso de Pós-Graduação em Mediação em Arte, Cultura e Educação tem como objetivo atender à crescente demanda no campo da formação de especialistas no desenvolvimento de processos de mediação artístico-culturais. Seu objetivo central é capacitar profissionais das mais diferentes áreas, através de uma perspectiva interdisciplinar, para a formulação, planejamento, execução e avaliação de programas, projetos e ações de mediação nas áreas de arte, cultura e educação.

A proposta de abertura de um Curso de Mestrado em Artes na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG é fruto de uma trajetória significativa de produção artística e científica que vem sendo realizada na Escola Guignard e na Escola de Música dessa universidade, e em especial, de uma vontade coletiva de diálogo entre os dois campos de conhecimento, artes visuais e música. Baseado em

uma visão contemporânea sobre o hibridismo inerente aos processos artísticos e formativos na área, o curso aqui proposto está em consonância com a concepção de interdisciplinaridade explicitada no Documento 003/2012 da área de Artes/Música da CAPES, segundo o qual “o fundamental das propostas interdisciplinares são os processos mentais que supõem o entrecruzamento de disciplinas”, provocando “novas formas de pensar” a partir da “tensão criativa produzida pelas diferenças”.

A implantação desse programa tem como função primeira qualificar profissionais para atuarem no campo do ensino e da pesquisa acadêmico-científica. Portanto, o Mestrado em Artes da UEMG contribuirá para o fortalecimento e a continuidade das investigações acadêmicas que vêm sendo realizadas na Escola Guignard e na Escola de Música, bem como para a solidificação de determinados campos de conhecimento que se encontram em plena expansão e que estabelecem interface com a arte.

A diversidade de formação do corpo docente, que reúne doutores das áreas de música, artes visuais, educação, história, letras e comunicação, se reflete no caráter interdisciplinar do conjunto de projetos de pesquisa que sustentam esse projeto, incluindo temas relativos à correspondência interartes, processos de mediação e recepção, curadoria, arte e tecnologia, diversidade cultural e metodologias de ensino em arte.

2.3.1 Perfil em Números

CARACTERIZAÇÃO	NÚMEROS/2018
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da manhã	117
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da tarde	78
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da noite	99
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da manhã	84
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da noite	94
Alunos do Curso de Pós-Graduação Artes Plásticas e Contemporaneidade	36
Alunos do Curso de Pós-Graduação Mediação em Arte, Cultura e Educação	0
Alunos do Mestrado em Artes	24
Professores Graduados	1
Professores Especialistas	07
Professores Mestres	21
Professores Doutores	24

2.1.1 Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos

Salas de aula equipadas com multimídia, ateliês especializados em cada uma das técnicas ensinadas, biblioteca, centro de computação e galeria de arte formam a estrutura disponibilizada pela Escola Guignard aos professores, estudantes e visitantes. Os quadros a seguir mostram as dimensões dos seis ateliês e as dimensões e infraestrutura das dez salas de aula e dos demais espaços existentes na Escola.

Quadro de ateliês

Ateliês	Área Física
Cerâmica	115,50m ²
Escultura	109,40m ²
Fotografia	53,10m ²
Gravura-metal e Xilogravura	85,30m ²
Litografia	85,00m ²
Serigrafia	49,80m ²

Quadro de salas de aula

Salas de aula	Capacitação	Área física	Insumos
Sala Nº. 02	Disciplinas teóricas	32,40m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 03	Desenho e pintura	66,40m ²	Um (01) Televisor + um aparelho de som + computador
Sala Nº. 04	Desenho e pintura	67,90m ²	Um (01) Televisor + um aparelho de som + computador
Sala Nº. 05	Lapeis	31,60m ²	Um (01) Projetor multimídia Três (03) IMAC Cinco (05) Computadores Pentium IV - Tela plana Um (01) Câmera filmadora digital Sony Um (01) Câmera filmadora digital - HD - Panasonic Seis (06) Scanners de mesa Um (01) MAC PNO Workstation
Sala Nº. 06	Disciplinas teóricas	32,40m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 07	Sala da Pós-Graduação	65,60m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.

Sala Nº. 08	Criatividade	67,90m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 12	Desenho, pintura e materiais expressivos	57,10m ²	Cavaletes para pintura de acordo com o n.º. de alunos em sala.
Sala Nº. 13	Cerâmica	115,50m ²	Um (01) Televisor, (01) DVD, (01) som.
Sala Nº. 14	Escultura	109,40m ²	Um (01) Televisor, um (01) micro, (01) DVD.
Sala Nº. 15	Desenho e pintura	84,90m ²	Cavaletes para pintura de acordo com o n.º. de alunos em sala, um (01) som.
Sala Nº. 17	Núcleo de fotografia	36,00m ²	Dois (02) microcomputador, dois (02) scanners, uma (01) impressora e um (01) projetor multimídia.

Quadro de espaços administrativos e de apoio

Salas e gabinetes	Área física	Insumos
Salas dos professores	22,90m ²	Um (01) microcomputador.
Centro de extensão	15,80m ²	Dois (02) microcomputadores, duas (02) impressoras e um (01) scanner.
Centro de pesquisa	14,40m ²	Três (02) microcomputadores, duas (02) impressora e um (01) scanner.
Coordenação de graduação	26,70m ²	Seis (06) microcomputadores, duas (02) impressoras, um (01) scanner e um (01) projetor multimídia.
Coordenação de pós-graduação	12,50m ²	Dois (02) microcomputadores, uma (01) impressora e um (01) gravador de DVD.
Biblioteca	100m ²	Seis (06) microcomputadores, uma (01) impressora, uma (01) máquina de datilografia e uma (01) impressora de recibos/comprovantes. Capacidade: sete (07) mesas com vinte e seis (26) assentos para estudo, sendo dez (10) individuais e dezesseis (16) coletivos; Balcão de atendimento: um (01) balcão para empréstimo, devolução, reserva e orientação ao usuário; Salão de Internet: quatro (04) computadores, sendo um exclusivo à pesquisa ao acervo; Salão do Acervo: aproximadamente 40m ² destinado ao acervo, sendo a área total 100 m ² .
GALERIA	2 09,80m ²	Um (01) DVD, um (01) projetor multimídia e um (01) microcomputador.
AUDITÓRIO*	4 44,50m ²	Um (01) DVD, um (01) projetor multimídia, um (01) microcomputador, uma (01) mesa de som, um (01) telão e oito (08) microfones.

* O auditório comporta até 500 pessoas e possui acesso interno e acesso independente.

O Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som – LAPEIS conta com equipamentos obtidos por projetos junto aos órgãos de fomento e está finalizando sua montagem com recursos da FAPEMIG.

O prédio da Escola está adaptado para receber portadores de necessidades especiais. Todos os níveis têm acesso através de rampas e elevador e existem banheiros adequados para esse público.

A Biblioteca da Escola Guignard/UEMG possui acervo especializado, voltado para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas, além de oferecer alguns requisitos facilitadores de acesso através de *software* de gerenciamento do acervo. Está instalada em área de 100m², possui 02 computadores para uso da biblioteca – empréstimo, devolução, e outros três computadores para processamento técnico.

O software *Pergamum* é um sistema de administração de biblioteca desenvolvido por bibliotecários com a finalidade de promover a gestão da unidade, integrando acervos textuais, audiovisuais, tridimensionais e de informações. Alinhado com as últimas tendências na área, possui as seguintes características: 1) cadastra, recupera e dissemina informações, controla reservas, empréstimos e devolução de acervo; 2) atende aos padrões ISO, ABNT, AACR2, MARC21, ISBN, além de apresentar *Thesauros* e Controle de Autoridades integrado; 3) na modalidade *webnauta*, que é a capacidade de exibir a base de dados *on-line*, oferece a interface Linux ou Windows; 4) oferece informações de maneira rápida e fácil pela *web*, permitindo aos usuários renovação e reservas *on-line*; 5) controla o inventário e a movimentação do acervo por código de barras e coletores; 6) é compatível com sistemas antifurto; 7) efetua estudos de coleção, com gráficos, estatísticas e relatórios para avaliação; 8) permite a disseminação seletiva do acervo, atualizada por usuário; 9) controla aquisição de acervo; e 10) permite buscas simples e avançadas em todos os campos.

O atual acervo de livros totaliza 5893 títulos e 8794 exemplares, sendo 3338 títulos da área de Linguística, Letras e Artes, correspondendo a 5105 exemplares e 1726 títulos da área de Ciências Humanas, correspondendo a 2480 exemplares.

O acesso a periódicos é feito através do Portal de Periódicos CAPES, com acesso através da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Estão disponíveis as bases de dados eletrônicas SCOPUS e Science Direct. Além disso, a biblioteca possui vários exemplares de periódicos doados ou dos quais já teve assinatura corrente.

Acervo de Livros/Títulos

ÁREA DE CONHECIMENTO		Nº TÍTULOS	Nº EXEMPLARES
1	– Ciências Exatas e da Terra	16	28
2	– Ciências Biológicas	23	25
3	- Engenharias	22	27
4	– Ciências da Saúde	38	77
5	– Ciências Agrárias	11	16
6	– Ciências Sociais Aplicadas	710	1027
7	– Ciências Humanas	1726	2480
8	– Linguística, Letras e Artes	3338	5105
9	– Outros	9	9
TOTAL		5893	8794

Acervo de Periódicos

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº TÍTULOS
1 – Linguística Letras e Artes	2
TOTAL	2

2.1.2 Projetos de Pesquisa

As atividades de pesquisa sempre permearam a produção artística e o ensino de arte na Escola Guignard, seja no âmbito da linguagem, de temas ou de técnicas e metodologias. No entanto, a maior parte dos processos de investigação seguia uma lógica intuitiva, sem grande preocupação com a sistematização dos procedimentos e a apresentação formal de resultados. Desde 1998 e, principalmente, a partir de 2003, o *Centro de Pesquisa* da Escola Guignard/UEMG iniciou uma ação mais efetiva no sentido de impulsionar uma abordagem acadêmica de pesquisa, dando maior suporte material e técnico aos projetos apresentados por professores e estudantes. Concentrando os instrumentos institucionais e acadêmicos necessários ao atendimento dos pesquisadores, dissemina entre a comunidade acadêmica o interesse pela pesquisa, favorecendo o acesso às instituições de fomento estaduais e nacionais.

Para promover suas atividades, o Centro de Pesquisa realiza, em parceria com o Centro de Extensão da Escola Guignard, o *Seminário Interno de Pesquisa e Extensão*. Além de apresentar trabalhos de professores e estudantes da casa, este seminário busca fomentar o diálogo com outras instituições, convidando pesquisadores e profissionais externos atuantes no campo da arte. Desde 2008, o Seminário contou com vários convidados palestrantes das mais diversas áreas de atuação da arte e do ensino de arte, seja das universidades localizadas no Estado de Minas Gerais seja de outras instituições de diferentes regiões do país

No momento, os Projetos de Pesquisa em andamento, coordenados por professores mestres e doutores, contam com financiamento dos Programas PIBIC/UEMG/FAPEMIG; PIBIC/UEMG/CNPq, além do PIBIC/UEMG/PAPq, através de bolsas para alunos e também professores, neste último caso no Programa PIBIC/UEMG/PAPq. O quadro da produção em pesquisa na Escola Guignard pode ser visualizado abaixo, através de um resumo das principais pesquisas com financiamento.

2009

- 1) *“Vidro como suporte para pintura – em busca da quarta dimensionalidade pictórica. A pintura em suportes variados”*. Orientador: Prof^o Carlos Wolney Soares. Orientando: Élide do Nascimento Ribeiro. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Moda e Arte: O corpo nas manifestações de linguagens interativas.”* Orientador: Prof^a Daniela Goulart Peres. Orientando: Flávia Virgínia Santos Teixeira. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 3) *“Sobre a noção de participação do espectador em Hélio Oiticica e Ricardo Basbaum”*. Orientador: Prof^a Fabíola Silva Tasca. Orientando: Márcio Otávio Ferreira Pereira. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *“Lichtenberg – Uma obra de ficção científica, suas camadas e os procedimentos para transformá-la em um filme”*. *“Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”*. Orientador: Prof^o Dr. José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientandos: Deise Oliveira da Silva; Lucas Otoni Lopes; Juliana Cardoso de Carvalho Marinho. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *“Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”*. Orientador: Prof^o José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientando: Juliana Cardoso de Carvalho Marinho. PIBIC/ESTADUAL Juliana Cardoso de Carvalho Marinho.
- 6) *“Fluxus e Performance: insubordinação de corpo e discurso”*. Orientador: Prof^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientando: Fabiana Bruna de Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 7) *“As instituições sociais de patrimônio e memória e a apropriação da arte-evento”*. Orientador: Prof^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientando: Estandelau dos Passos Elias Júnior. PIBIC/CNPq/UEMG.
- 8) *“Kaza Vazia – O organismo molecular e a transformação do espaço. “Ciberespaço, mera coisa real: conexão, montagem e inter-relação”*. Orientador: Prof^o Sebastião Brandão Miguel. Orientandos: Alexandre Diniz Braga; Rafael Perpétuo de Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG .
- 9) *“O Plano Engolido: experimentações em desenho?”*. Orientadora: Prof^a Sônia Salgado. Orientandos: Marcelo Martins de Figueiredo; Bruno Sousa Lopes Cançado. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 10) *“Colecionar Arte Contemporânea: O Caso Inhotim”*. Orientadora: Prof^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientandos: Gabriela Pena e Rosa. Edital Universal/FAPEMIG.
- 11) *“Produção Tridimensional: Técnicas e conteúdos”*. Orientadora: Prof^a Solange Maria Pessoa de Oliveira. Orientando: Gilberto Macruz Inácio; João Pedro Valadares. FAPEMIG ENDOGOVERNAMENTAL.
- 12) *“O Plano Engolido: referências do desenho no modo háptico e relacional”*. Orientadora: Prof^a Sônia Salgado. Orientando: Lucas Carvalho Rola Santos PIBIC/CNPQ.
- 13) *“A pintura em suportes variados”*. Orientador: Prof^o Carlos Wolney Soares. Orientandos: Carla Silvana de Souza Batista Ribeiro; Fabiana Elisa da Silva. PIBIC/ESTADUAL.

- 14) “Rastros de memória: uma proposta de formação continuada para professores de arte”. Orientador: Rosvita Kolb Bernardes. Orientando: Juliana Ribeiro Neiva. PIBIC/ESTADUAL.
- 15) “*Interpretação do corpo: A poesia do ser através da moda, do consumo e da fotografia*”. Orientador: Profº Sebastião Brandão Miguel. Orientando: Ana Carolina Pedrosa Pontes. PIBIC/ESTADUAL.

2010

- 1) “*A fotografia Gestual: um estudo sobre a fotografia contemporânea*”. Orientadora: Profª Daniela Goulart Peres. Orientando: Pablo Quaglia Rodrigues. PIBIC/ FAPEMIG.
- 2) “*O Ensino de Arte na Escola Nova em Minas Gerais*”. Orientadora: Profª Denise Perdigão Pereira. Orientanda: Natália de Abreu Alves Diniz. FAPEMIG - PIBIC. – 2011.
- 3) “*Entre Felix Gonzalez Torres e Santiago Sierra – certas articulações entre arte contemporânea e política*”. Orientadores: Profª Fabíola Silva Tasca / Prof. Sebastião Brandão Miguel. Orientanda: Bruna Finelli Duarte. PIBIC/ FAPEMIG.
- 4) “*Lichtenberg – projeto de animação estereográfica*”. Orientador: Profº José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientandos: Juliana Cardoso de Carvalho Marinho, Deise Oliveira da Silva, substituída por: Iuri Santos Tomaz. PIBIC/ FAPEMIG.
- 5) “*Um olhar autopoietico: arte, memória e formação continuada para professores de arte*”. Orientadora: Profª Drª Rosvita Kolb Bernardes. Orientanda: Juliana Ribeiro Neiva. PIBIC/ FAPEMIG.
- 6) “*A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade*”. Prof. Sebastião Brandão Miguel. Orientanda: Ana Carmelita Ferreira Lara. PIBIC/ FAPEMIG.
- 7) “*O Plano Engolido: aprofundamento sobre referências do desenho na produção contemporânea*”. Orientadora: Profª Sônia Salgado. Orientando: Marcelo Martins de Figueiredo, substituído por: Inácio Alberto Ribeiro Mariani. 2011. “*Carnavalização das estruturas axiomáticas do desenho*” PIBIC/ FAPEMIG.
- 8) “*Produção Tridimensional: Técnicas e conteúdos*”. Orientadora: Profª Solange Maria Pessoa de Oliveira. Orientandos: Sandra Salazar de Azevedo e Rafael Silva Carvalhaes FAPEMIG/ENDOGOVERNAMENTAL.
- 9) “*As instituições sociais de patrimônio e memória e a apropriação da arte-evento*”. Orientadora: Profª Drª Luzia Gontijo Rodrigues. Orientandos: Estandelau dos Passos Elias Júnior (substituído por Gabriela dos Santos Dominguez) e Guilherme Bitarães de Carvalho Costa. PIBIC/UEMG/CNPQ.
- 10) “*A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade*”. Prof Sebastião Brandão Miguel. Orientando: Davi Lanna Neves. PIBIC/ESTADUAL– 2011.
- 11) “*Lichtenberg – projeto de animação estereográfica*”. Orientador: Profº José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientando: Paula Carim Bevilaqua. ESTADUAL– 2010. Bolsa cancelada a pedido do professor a partir de 01/07/2010.
- 12) “*Arte Contemporânea e Arquitetura: a obra, o espaço e o espectador*” Orientador: Profª Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientando: Marina de Paula Lima. PIBIC/ESTADUAL.

2011

- 1) *A pintura em suportes variados: parte III*. Orientador: Prof. Carlos Wolney Soares. Orientando: Cláudia Cristina Andrade. PIBIC/FAPEMIG.
- 2) *A estética da trivialidade elevada: um estudo sobre a fotografia contemporânea*. Orientador: Prof.ª Daniela Goulart Peres. Orientando: André Castro Andrade Gontijo. PIBIC/FAPEMIG.
- 3) *O Plano Engolido: desdobramentos*. Orientador: Prof.ª Sônia Salgado Labouriau. Orientandos: Camila Lacerda Lopes; Inácio Alberto Ribeiro Mariani. PIBIC/FAPEMIG.

- 4) *Imagens cerâmicas de Belo Horizonte*. Orientador: Prof.^a Márcia Norie Seo. Orientando: Lídia Lana Gastelois. PIBIC/ESTADUAL.
- 5) *Egressos da Escola Guignard*. Orientador: Prof.^a Sônia Leite Assis Fonseca. Orientando: Jéssica Andie Robson. PIBIC/ESTADUAL.

2012

- 1) *“Fronteiras: o documental e suas objetivações no trabalho fotográfico”*. Orientador: Prof. Dr. José Márcio Barros. Orientando: Fernando Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientador: Prof.^a Juliana Aparecida. Orientando: Janaina Aparecida. PIBIC/UEMG/FAPEMIG .
- 3) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto e certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientador: Prof.^a Fabíola Silva Tasca. Orientando: Estandelau dos Passos. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *“Arte-educação em espaços não escolares: a formação e a atuação dos arte-educadores”*. Orientador: Prof.^a Libéria Rodrigues. Orientandos: Bianca Xavier e Nathália Elisa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *“Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos”*. Orientador: Prof.^a Rachel Vianna. Orientando: Helga Maria Costa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 6) *Concepções dos públicos do circuito cultural praça da liberdade*. Orientador: Prof. Cayo Honorato. Orientando: Pompéa Auter. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 7) *Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*. Orientador: Prof.^a Juliana Aparecida. Orientando: Daniela Ramos. PIBIC/UEMG/Estadual – 2012.
- 8) *O Plano Engolido: Estudos de Casos*. Orientador: Prof.^a Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Flávio de Castro. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 9) *Arte Contemporânea e Arquitetura: Desdobramentos*. Orientador: Prof. Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientando: Luiza Palhares. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 10) *Concepções dos públicos do circuito cultural praça da liberdade*. Orientador: Prof. Cayo Honorato.
- 11) *Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*. Orientador: Prof.^a Juliana Aparecida Garcia. Orientando: Juliana Aparecida Garcia. PIBIC/UEMG/Estadual.

2013

- 1) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientadora: Prof.^a Juliana Aparecida. Orientandos: Janaina Aparecida. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientadora: Prof.^a Fabíola Tasca. Orientando: Estandelau dos Passos. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 3) *“Arte-educação em espaços não escolares: a formação e a atuação dos arte-educadores”*. Prof.^a Libéria Rodrigues. Orientandos: Bianca Xavier, Nathália Elisa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *“Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos”*. Orientadora: Prof.^a Rachel Vianna. Orientanda: Helga Maria Costa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientadora: Prof.^a Fabíola Tasca. Orientanda: Morgana Fonseca de Alvarenga. PAPq/FAPEMIG.

- 6) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientadora: Prof.^a Juliana Aparecida. Orientanda: Daniela Ramos. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 7) *“O plano engolido: estudos de casos”*. Orientadora: Prof.^a Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Flávio de Castro. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 8) *“Arte Contemporânea e Arquitetura: Desdobramentos”*. Orientadora: Prof.^a Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientanda: Luiza Palhares. PIBIC/UEMG/Estadual.

2014

- 1) *Imagens brutas: o informe nos filmes de Guy Maddin, Elias Merhige e Bill Morrison*. Orientador: Prof.^o Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsista: Miriam Aparecida Mendes e Tais Pena de Castro.
- 2) *Uma máquina de luz e som: o cinema manufaturado de Peter Tscherkassky*. Orientador: Prof.^o Alexandre Rodrigues da Costa. Orientanda: Anna Carolina Cabral Rodrigues.
- 3) *Poéticas da memória: projeto curatorial para o “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior - Grécia*. Orientadora: Prof.^a Celina Figueiredo Lage. Bolsista: Jade Liz de Oliveira França.
- 4) *Projeto curatorial para o “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior - Grécia*. Orientadora: Prof.^a Celina Figueiredo Lage. bolsista: Luana Stephanie da Costa.
- 5) *Artista plástico: aspectos fisionômicos de um título ocupacional*. Orientadora: Prof.^a Fabiola Silva Tasca. Orientando: Arthur de Camargo Resende.
- 6) *Entre traçados: o espaço da obra*. Orientadora: Prof.^a Junia Maria da Fonseca Penna. Bolsista: Bruna Carvalho Vani.
- 7) *Arte-educação em espaços não escolares. A formação e a atuação dos educadores que atuam no programa arte da saúde: ateliê de cidadania em BH*. Orientadora: Prof.^a Libéria Rodrigues Neves.
- 8) *Paisagem: natureza e cultura nas disputas artísticas do século XIX europeu*. Orientadora: Prof.^a Luzia Gontijo Rodrigues.
- 9) *Estabilidade versus instabilidade na arte digital: preservação e memória da arte frente à volatilidade*. Orientador: Prof.^o Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. Bolsista: Raphael Prota Spegar Fonseca.
- 10) *O espaço expográfico como flipperama: a curadoria vista na sua relação com a tecnologia digital*. Orientador: Prof.^o Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. bolsista: Tadeus Mariano Mucelli Motta e Ana Catarina Shimer Marçal, substituída por Luiz Carlos de Oliveira Ferreira. Orientanda: Débora Santos Nogueira.
- 11) *Mondrian project*. Orientadora: Prof.^a Rachel Cecilia de Oliveira Costa.
- 12) *A destraditionalização da arte*. Orientadora: Rachel Cecilia de Oliveira Costa.
- 13) *Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos*. Orientadora: Prof.^a Rachel de Sousa Vianna.
- 14) *Mediação em artes visuais no contexto escolar: um estudo com os participantes do programa circuito de museus*. Orientadora: Prof.^a Rachel de Sousa Vianna. Orientanda: Raquel Jaqueline Emerenciana de Rezende.
- 15) *Mediação em artes visuais: uma análise de materiais educativos produzidos por museus e centros culturais*. Orientadora: Prof.^a Rachel de Sousa Vianna. Bolsista: Andrea Avelina Viera Santos.
- 16) *Caderno de artistas: modos de falar e ver de si*. Orientadora: Prof.^a Rosvita Kolb Bernardes.
- 17) *O plano engolido*. Orientadora: Prof.^a Sonia Salgado Labouriau.

- 18) *Marco Antônio Guimarães: uma incursão etnográfica e documental em seu universo criativo*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 19) *Mediação em instituições de arte e cultura e a diversidade cultural: um estudo comparativo*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 20) *Participação social, processos de consulta e deliberação públicas nas interfaces da cultura e da comunicação: uma aproximação comparativa*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 21) *Culturas tradicionais, populares e identitárias: um processo participativo de pesquisa, mapeamento e disponibilização virtual*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 22) *Comunicação e cultura: um estudo sobre a participação social e as proposições em processos de consulta e deliberação públicas*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.

2015

- 1) *Imagens brutas: o informe nos filmes de Guy Maddin e Elias Merhige e Bill Morrison*. Orientador: Prof.º Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsista: Débora Regina Lara Prado.
- 2) *Um cinema de restos: repetição e fragmentação nos filmes de Bruce Conner*. Orientador: Prof.º Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsista: Alice Thomaz Tavares. Bolsista: Andréa Adelina Vieira Santos.
- 3) *Uma máquina de luz e som: o cinema manufaturado de Peter Tscherkassky*. Orientador: Prof.º Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsistas Anna Carolina Cabral Rodrigues.
- 4) *As esculturas do Partenon no entrecruzamento entre passado, presente e futuro: experimento curatorial em livro de artista*. Orientadora: Prof.ª Celina Figueiredo Lage. bolsista: Izabela Marcolino Carvalho Costa.
- 5) *Memória e arte no projeto curatorial do “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior”*. Orientadora: Prof.ª Celina Figueiredo Lage. Bolsista: Débora de Vasconcellos Serelle. Bolsista: Jade Liz de Oliveira França.
- 6) *Poéticas da memória: projeto curatorial para o “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior - Grécia*. Orientadora: Prof.ª Celina Figueiredo Lage.
- 7) *Dialogismo: cidade, rua e fotografia*. orientadora: Prof.ª Daniela Goulart Peres. bolsista: Luana Stephanie da Costa.
- 8) *Artista plástico: aspectos fisionômicos de um título ocupacional*. Orientadora: Prof.ª Fabiola Silva Tasca.
- 9) *O trabalho de arte como prática de inserção e invenção de contexto*. Orientadora: Prof.ª Fabiola silva tasca. Bolsista: Maíra de Castro Botelho.
- 10) *Entre traçados: o espaço da obra*. Orientadora: Prof.ª Junia Maria da Fonseca Penna.
- 11) *Geometria: do moderno ao contemporâneo*. Orientadora: Prof.ª Junia Maria da Fonseca Penna. Bolsista: Isabella Cristina de Souza Mendonça.
- 12) *The discourses on realism: nature and culture on the debates of the 19th century art scenery in europeu”*. Orientadora: Prof.ª Luzia Gontijo Rodrigues.
- 13) *A curadoria vista na sua relação com a tecnologia digital: o espaço expográfico como fliperama*. Orientador: Prof.º Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. Bolsista: Débora Santos Nogueira e Antonio Henrique Mascarenhas Mozelli.
- 14) *Olhar aprisionado: pesquisa e desenvolvimento de interfaces interativas em realidades diversas*. Orientador: Prof.º Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. bolsista: Isabela Cristina Mendes Cesário, substituída por Nathália Galvão de Souza Mesquita.

- 15) *Preservação e memória da arte frente à volatilidade: estabilidade versus instabilidade na arte digital*. Orientador: Prof.º Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. Bolsista: Thiago Dutra dos Santos, substituído por Willian Fernando de Melo Silva. bolsista: Fernanda de Cássia Lima Corrêa.
- 16) *Mondrian project*. Orientadora: Prof.ª Rachel Cecilia de Oliveira Costa.
- 17) *Crítica de arte contemporaneidade a partir do trabalho de Mira Schendel*. Orientadora: Prof.ª Rachel Cecilia de Oliveira Costa. bolsista: Luísa de Godoy Alves.
- 18) *A destraditionalização da arte*. Orientadora: Rachel Cecilia de Oliveira Costa.
- 19) *Arte-educação e a cultura visual: imagens da infância na publicidade do dia das crianças*. Orientadora: Prof.ª Rachel de Sousa Vianna. bolsista: Pedro Henrique Lopes Frias Vimieiro de Medeiros.
- 20) *Mediação em artes visuais no contexto escolar: um estudo com os participantes do programa circuito de museus*. Orientadora: Prof.ª Rachel de Sousa Vianna.
- 21) *Mediação em artes visuais no contexto escolar: um estudo com professores e estudantes da rede municipal de educação de belo horizonte*. Orientadora: Prof.ª Rachel de Sousa Vianna.
- 22) *Mediação em artes visuais: uma análise de materiais educativos produzidos por museus e centros culturais*. Orientadora: Prof.ª Rachel de Sousa Vianna.
- 23) *Nossa, genau, zusammen. Projeto internacional de intercâmbio Brasil e Alemanha*. Orientadora: Prof.ª Rosvita Kolb Bernardes.
- 24) *Pibid e ensino de arte*. Orientadora: Prof.ª Rosvita Kolb Bernardes.
- 25) *Projeto internacional educa*. Orientadora: Prof.ª Rosvita Kolb Bernardes.
- 26) *O plano engolido*. Orientadora: Prof.ª Sonia Salgado Labouriau.
- 27) *Mediação em instituições de arte e cultura e a diversidade cultural: um estudo comparativo*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 28) *Participação social, processos de consulta e deliberação públicas nas interfaces da cultura e da comunicação: uma aproximação comparativa*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 29) *Comunicação e cultura: um estudo sobre a participação social e as proposições em processos de consulta e deliberação públicas*. Orientador: Prof.º Jose Márcio Pinto Moura Barros.
- 30) *Arte-educação em espaços não-escolares: o percurso e o trabalho dos educadores da ong corpo cidadão*. Orientadora: Prof.ª Libéria Rodrigues Neves.

2016

- 1) *A cidade das (nas) periferias*. Orientador: Prof.º Carlos Eduardo Marques.
- 2) *Catálogo e documentação fotográfica da coleção Alberto e Priscila Freire*. Orientador: Prof.º Adriano Célio Gomide. Bolsista: Lucas Bonome Pederneiras Barbosa.
- 3) *Corpos labirínticos: o informe na obra de Hans Bellmer*. Orientador: Prof.º Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsista: Andréa Adelina Vieira Santos (substituída por Mariana Almeida Valadares).
- 4) *Um cinema de restos: repetição e fragmentação nos filmes de Bruce Conner*. Orientador: Prof.º Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsista: Alice Thomaz Tavares.
- 5) *A curadoria transmidiática de arte no “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior”*. Orientadora: Prof.ª Celina Figueiredo Lage. Bolsista: Priscila Angelo Paes Landim (substituída por Patrícia Paula Marques Ferreira).
- 6) *Memória e arte no projeto curatorial do “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior”*. Orientadora: Prof.ª Celina Figueiredo Lage.

- 7) *Poéticas da memória: projeto curatorial para o “museu virtual de brasileiros e brasileiras no exterior - Grécia*. Orientadora: Prof.^a Celina Figueiredo Lage.
- 8) *As esculturas do Partenon no entrecruzamento entre passado, presente e futuro: experimento curatorial em livro de artista?* Orientadora: Prof.^a Celina Figueiredo Lage.
- 9) *Entre arte e antropologia: um estudo sobre a fotografia contemporânea*. Orientadora: Prof.^a Daniela Goulart Peres. Bolsista: Luana Stephanie da Costa.
- 10) *Corpo/corpus/corpo*. Orientadora: Prof.^a Junia Maria da Fonseca Penna. Bolsista: Izabella Cristina de Souza Mendonça.
- 11) *Teia do barro: desenvolvimento de plataforma sobre processos e produção cerâmica*. Orientadora: Prof.^a Lorena Darc Menezes Oliveira.
- 12) *Estabilidade versus instabilidade na arte digital: preservação e memória da arte frente à volatilidade*. Orientador: Prof.^o Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo.
- 13) *Olhar Aprisionado: pesquisa e desenvolvimento de interfaces interativas em realidades diversas*. Orientador: Prof.^o Dr. Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. Bolsistas: Fernanda de Cássia Lima Corrêa (substituída por Thaís Geckseni Rosa) e Adeilson William da Silva.
- 14) *Arte contemporânea e miscigenação: as origens da cultura brasileira*. Orientadora: Prof.^a Rachel Cecília de Oliveira Costa. Bolsista: Priscila Scardazan Heeren.
- 15) *A experiência estética no ensino de artes visuais*. Orientadora: Prof.^a Rachel de Sousa Vianna. Bolsistas: Daise de Oliveira Rodrigues e Izabel Alves Corrêa de Abreu.

2017

Projetos concluídos – FAPEMIG. Duração: mar/17 a fev/18

- 1) “Corpos labirínticos: o informe na obra de Hans Bellmer”. Orientador: Prof.^o Dr. Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsistas: Mariana Almeida Valadares e Mariana Teixeira de Paula. ID 10758
- 2) “Olhar aprisionado: pesquisa e desenvolvimento de interfaces interativas em realidades diversas”. Orientador: Prof.^o Dr. Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo. Bolsistas: Adeilson Willian da Silva e Isabela Cristina Mendes Cesário. ID 12741
- 3) “O diário visual e a poética da existência: um estudo sobre o álbum fotográfico”. Orientadora: Prof.^a Dra. Daniela Goulart Peres. Orientanda Bárbara Lissa Alves de Campos. ID 11293

Projetos concluídos – PAPq. Duração: maio a dez/17

- 1) “Dilaceramento de espaços e tempos: o informe nos filmes de Martin Arnold”. Orientador: Prof.^o Dr. Alexandre Rodrigues da Costa. Orientanda: Priscila Rezende Portugal. ID 11525
- 2) “Práticas pedagógicas para o ensino de Arte na Educação Básica e a Lei 10.639/03”. Orientadora: Prof.^a Ana Amélia de Paula Laborne. Orientanda: Ana Tércia de Almeida Martins. ID 11856
- 3) “ARQUIVAMENTO: Pesquisa de metodologias do ensino e da prática da performance acadêmica”. Orientador: Prof.^o Marco Paulo Ribeiro Rolla. Orientando: Vinícius Marcos Soares. ID 11477
- 4) “Olhar Aprisionado: pesquisa e desenvolvimento de interfaces interativas em realidades diversas”. Orientador: Prof.^o Dr. Pablo Gobira. Orientanda; Maria Lima de Andrade. ID 12741

- 5) “Ensino de arte e a cidade: estética e ética na percepção da paisagem urbana de Belo Horizonte – Fase 2”. Orientadora: Prof.^a Dra. Rachel de Sousa Vianna. Orientanda Daise de Oliveira Rodrigues. ID 11963
- 6) “Laboratório Móvel: desdobramento”. Orientadora: Prof.^a Dra. Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Ariel Norberto Milea. ID 12729
- 7) “Natureza [re] visitada”. Orientadora: Junia Maria Da Fonseca Penna. Bolsista: Anna Carolina Cabral Rodrigues. ID 12808

2018

Projetos em curso – FAPEMIG. Duração: mar/18 a fev/19

- 1) “Corpos Labirínticos: o informe na obra de Hans Bellmer”. Orientador: Prof.^o Dr. Alexandre Rodrigues da Costa. Orientanda Mariana Teixeira de Paula.
- 2) “A Cidade Poetizada: arte e experiência cotidiana”. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Daniela Goulart Peres. Orientanda Bárbara Lissa Alves de Campos.
- 3) “Litergia Digital da Arte Digital: a arte digital produzindo novas realidades na educação básica”. Orientador: Prof.^o Dr. Pablo Gobira. Orientando Adeilson William da Silva.
- 4) “Ensino de Arte e a Cidade: estética e ética na percepção da paisagem urbana de Belo Horizonte – Fase 3”. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rachel de Sousa Vianna. Orientanda: Daise de Oliveira Rodrigues.

Projetos em curso – PAPq. Duração: abril a dez/18

- 1) “Corpos despedaçados: fragmentação e repetição nos filmes de Martin Arnold”. Orientador: Prof.^o Dr. Alexandre Rodrigues da Costa. Bolsistas: Tammy Elizabeth Lobato Machado e Raquel de Oliveira Gonçalves.
- 2) “Acropolis Remix: o livro de artista virtual como espaço de experimentos artísticos e curatoriais”. Orientadora: Prof.^a Dra Celina Lage Figueiredo. Bolsista: Izaque Vieira de Carvalho. ID 13133
- 3) “O uso da Fotografia na arte contemporânea: técnicas digitais para representação do espaço urbano”. Orientador: Prof.^o Dr. Gabriel Malard. Bolsista: João Leopoldo Kreefft
- 4) “Serigrafia Expandida Um Mapeamento do Cenário da Produção de Serigrafia Expandida da Escola Guignard”. Orientador: Prof. Ms. Lamounier Lucas Pereira Júnior. Bolsita: Joana Beconha Pereira.
- 5) “Desenho: O Artista em Primeira Pessoa”. Orientadora: Prof.^a Ms. Letícia Crespo Grandinetti. Bolsista: Caroline Borges de Oliveira.
- 6) “Propostas de Educação Estética: nos rastros de Louise Artus-Perrelet no Brasil”. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Marilene Oliveira Almeida. Bolsistas: Gabriel Araujo Fernandes e Ana Carolina de Cruz Gomes.
- 7) “Literacia Digital da Arte Digital: A Arte Produzindo Novas Realidades na Educação Básica”. Orientador: Prof.^o Dr. Pablo Gobira. Bolsistas: Soraya Miriam Varela Marinho e Emanuelle de Oliveira Silva.
- 8) “A equivocidade da crítica: apontamentos sobre a relação entre crítica e arte na atualidade”. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rachel Cecília De Oliveira Costa. Bolsista: Maria Figueiredo Vaz.
- 9) “Mediação da experiência estética na escolar”. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rachel de

Sousa Vianna. Bolsistas: Gabriela Clemente de Oliveira e Lucimar Aparecida Rocha Lizardo.

Pesquisas internas

1 – Professores e a gestão de processos criativos no ensino de artes – Prof^a. Ms. Graciara Oliveira Silva.

2 – A Cidade como espaço da diferença: etnografia, fotografia e desenho – Prof^o. Dr. Rodrigo Amaro de Carvalho.

3 – Próxima paisagem: escola de arte provisória – Prof^a. Dr^a. Fabiola Silva Tasca.

2.1.3 Projetos de Ensino & Extensão

Desde 2008, a Escola Guignard tem apresentado um enorme conjunto de atividades e projetos vinculados à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista e de ensino. Este conjunto, revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão e ensino, mas igualmente o impacto significativo em temas de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade. A seguir um resumo dos projetos e atividades mais importantes.

2008

1. *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Coordenadora: Professora Zenir Bernardes Amorim. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
2. *Projeto Defesa Social*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Local de atuação: unidades sócio-educativas de Belo Horizonte e região metropolitana. Coordenador: Professor Marcos Antônio Venuto. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
3. *Projeto Redesenho*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard. Público: 140. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
4. *Projeto Gravura*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam

para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

5. *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes universitários dos cursos de Artes Plásticas e Educação Artística desenvolvem diferentes oficinas nas áreas de Cultura, Artes e Intervenções Artística nas escolas, sob a orientação de um professor universitário da Escola Guignard/UEMG e sob a supervisão de um professor da escola em que atuam. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: 1000 crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 10. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2009

- 1) *Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 18. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Elaboração de proposta e planejamento de edição e publicação de livro com a sistematização da pesquisa. Público: 5000. Coordenadora do projeto: Professora Zenir Bernardes Amorim. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) *Projeto Defesa Social*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Coordenadores: Professores Marcos Antônio Venuto e José Paulo das Neves. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) *Projeto Redesenho*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural

- e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard. Público: 500. Docentes envolvidos: 1. Alunos envolvidos: 4. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 5) *Projeto Gravura*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 6) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 5000. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2010

- 1) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02..Coordenação: Renato Madureira. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) *Projeto Arte-Expressão (Defesa Social)*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz (coordenador) e Luana Mitre (sub-coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) *Projeto Redesenho*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard. Público: 400. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenador: Sérgio Vaz. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) *Projeto Gravura*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola

Guignard/UEMG.Público: 500. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 5) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora do projeto: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento.Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 20. Docentes envolvidos: 3. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) *Projeto Escola da Gente*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 02. Docentes envolvidos: 11. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) *Projeto IXº Festival Lixo e Cidadania*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Oficinas de arte-mobilização, fotografia, produção de imagens, criação de objetos com recicláveis e instalações artísticas. Público: 60. Bolsistas/monitores envolvidos: 06. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) *Projeto Outras Poéticas*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: realização de apresentações artísticas, lançamentos de livros, palestras, debates, seminários sobre arte. Promovem o diálogo entre alunos, artistas e produtores culturais. Público: 2000. Alunos envolvidos: 80. Docentes envolvidos: 10. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 1) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 22. Docentes envolvidos: 07. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) *Projeto Escola da Gente*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Docentes envolvidos: 04. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) *Projeto CEPSI*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: A CEPSI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêutica assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. METODOLOGIA: Chamadas para estagiários/Entrevistas e planejamento das atividades na CEPSI/Reuniões mensais na CEPSI com a coordenação de estagiários e os alunos da Guignard/Reuniões com estagiários na Escola Acompanhamento dos relatórios dos estagiários. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 90. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) *Projeto Gravura*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 500. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 5) *Impressões e Contaminações – (Projeto Gravura)*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: A 1ª edição, em maio de

2011, contou com a participação de 38 espaços de todo o Brasil com exposições, cursos, palestras, workshops, instalações e publicações para um público aproximado de 10.000 pessoas. Nesta edição, a Escola Guignard /UEMG participou com a Exposição e lançamento de três álbuns do Projeto Gravura - Serigrafia, coordenados pelas artistas Edna Moura e Glória Lamounier. Público: 850. Parceria: EBA/UEMG. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Coordenadores: Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 6) *Projeto Outras Poéticas*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: realização de apresentações artísticas, lançamentos de livros, palestras, debates, seminários sobre arte. Promovem o diálogo entre alunos, artistas e produtores culturais. Público: 2000. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG e instituições parceiras. Alunos envolvidos: 80. Docentes envolvidos: 20. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) *Projeto Diverso: Comunidade de Práticas de Proteção e Promoção da Diversidade Cultural na RMBH*. Grande Área: Ciências Sociais e Aplicadas. Áreas temáticas: Cultura&Comunicação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social e Cooperação Interinstitucional. Descrição: O projeto tem como objetivo fazer interagir e integrar, por meio das metodologias de pesquisa participante, formação de “comunidade de práticas” sob a perspectiva da “tecnologia social”, agentes culturais comunitários de Belo Horizonte, em torno da questão da proteção e promoção da diversidade cultural. A proposta pretende capacitar jovens integrantes de grupos culturais de comunidades, para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da presença e qualidade das ações que no interior de programas e projetos públicos, especialmente na articulação entre educação e cultura, tratam da diversidade cultural. Conciliando de forma integrada os conceitos de pesquisa aplicada e participante, comunidade de práticas e tecnologia social, todos eles privilegiando a ação coletiva, pretendemos, ao longo de dois anos fomentar a análise crítica sobre a efetividade das ações de proteção e promoção da diversidade de expressões culturais no contexto de programas sócio-culturais e educativos. Parceria: PUC Minas. Financiamento: FAPEMIG. Público: 2000. Bolsistas/monitores envolvidos: 02. Docentes envolvidos: 03. Coordenador do projeto: José Márcio Barros. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) *Projeto Atelier Aberto*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Trata-se de um programa especial de residência Artística e exposição de Arte Contemporânea que convida dois artistas para ocupar o espaço da Galeria e desenvolver durante um período o projeto e trabalho. Público: 2000. Alunos envolvidos: 06. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz e Janaína Melo (curadoria). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Coordenação: Renato Madureira e Paulo Amaral (Acervo). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) *Projeto Arte-Expressão (Defesa Social)*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição:

Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz (coordenador) e Luana Mitre (sub-coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 11) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora: Professora Isabella Prado e Janaína Mello. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2012

- 1) *Projeto Diverso: Comunidade de Práticas de Proteção e Promoção da Diversidade Cultural na RMBH*. Grande Área: Ciências Sociais e Aplicadas. Áreas temáticas: Cultura&Comunicação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social e Cooperação Interinstitucional. Descrição: O projeto tem como objetivo fazer interagir e integrar, por meio das metodologias de pesquisa participante, formação de “comunidade de práticas” sob a perspectiva da “tecnologia social”, agentes culturais comunitários de Belo Horizonte, em torno da questão da proteção e promoção da diversidade cultural. A proposta pretende capacitar jovens integrantes de grupos culturais de comunidades, para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da presença e qualidade das ações que no interior de programas e projetos públicos, especialmente na articulação entre educação e cultura, tratam da diversidade cultural. Parceria: PUC Minas. Financiamento: FAPEMIG. Público: 2000. Bolsistas/monitores envolvidos: 2. Docentes envolvidos: 2. Coordenador do projeto: José Márcio Barros. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1o.semestre) e Paula Fortuna (2o.semestre)
- 2) *Projeto Atelier Aberto*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Trata-se de um programa especial de residência Artística e exposição de Arte Contemporânea que convida dois artistas para ocupar o espaço da Galeria e desenvolver durante um período o projeto e trabalho. Público: 2000. Alunos envolvidos: 02. Coordenador: Telma Martins.
- 3) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 20. Docentes envolvidos: 08. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).
- 4) *Projeto Escola da Gente*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental.

Descrição: A Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 1. Docentes envolvidos: 2. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 5) *Projeto Nessa Rua Tem Um Rio*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 1300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 06. Equipe de trabalho: Professora Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira (coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
- 6) *Projeto CEPSI*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Esse convênio visa o interesse das duas partes envolvidas e justifica-se a sua continuidade em 2012 porque a Escola Guignard/UEMG possui alunos em formação que permite que alunos tanto de um curso de Bacharelado como de Licenciatura se beneficiem das experiências adquiridas em estágios supervisionados por professores capacitados. A CEPSI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêuticas assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões

- mensais dentro da CEPSE, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. Parceria: Central Psíquica – CEPSE. Público: 120. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
- 7) *Projeto Gravura*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação de projeto: Professoras Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
 - 8) *Impressões e Contaminações I – (Projeto Gravura)*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Em 2012 o evento teve a participação de 60 espaços na cidade de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Natal, Piracicaba, Santos e Campinas e um público de mais de 30.000 pessoas. Nesta edição a Escola Guignard-UEMG e a Escola de Belas Artes- UFMG participaram com o lançamento do álbum IMPRESSÕES & CONTAMINAÇÕES. Público: 700. Parceria: EBA/UEMG. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
 - 9) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professora Janaína Mello (1º. Sem) e Professor Marcos Venuto (2º. Sem) (bolsista PAEX). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
 - 10) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (Acervo). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
 - 11) *Projeto PIBID*: O subprojeto Ateliê de Arte na Escola, do Programa de Iniciação a Docência, tem como objetivo a prática da docência, tendo como referência docente o professor da educação básica. A proposta do subprojeto Ateliê de Arte na escola, é desenvolvido por 10 alunos bolsistas, duas professoras supervisoras da escola pública e uma professora da universidade. O subprojeto tem como objetivo, a implementação de um espaço adequado para a experiência artística, capaz de gerar a construção do conhecimento em arte. A implementação do ateliê na escola, visa oferecer aos licenciandos a oportunidade de aprender com quem ensina arte na escola de educação básica, bem como o acesso aos recursos necessários capazes de proporcionar ação e reflexão acerca do estreitamento da relação entre prática docente e artística.

2013

- 1) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. A parceria entre a Escola Guignard esse programa de Educação Integral se dá por meio de um projeto de extensão universitária em que a Guignard encaminha seus estudantes para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Local de atuação: Escolas Municipais de Belo Horizonte e redondezas (quadras, centros de cultura, igrejas, Cras). Período de realização: 1º e 2º semestres de 2013. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 13 Docentes envolvidos: 09. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 2) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 1300. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professor Abílio Abdo Lopes (bolsista PAEX). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 3) *Projeto CEPSI*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Este convênio entre a Escola e a Clínica, visa o interesse das duas partes. Para a Escola Guignard propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando à experiência das artes plásticas, a um contexto de tratamento psiquiátrico. Por outro lado, a Central Psíquica, clínica psiquiátrica, situada no bairro Anchieta, oferece em seu projeto terapêutico a aplicação das artes plásticas, instrumento reconhecidamente eficaz no tratamento de seus pacientes. É esta é outra forma de inserir o aluno da Escola Guignard, em um novo mercado de trabalho, a partir do estágio remunerado na Central Psíquica. Este convênio firmado em março de 2011, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados, mas interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 50. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 4) *Projeto Nessa Rua Tem Um Rio*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão

de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 700. Local de atuação: Instituto Undió. Período de realização: março a dezembro de 2013. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 05. Equipe de trabalho: Professoras Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira e Júnia Penna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 5) *Projeto Gravura*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática 1: Cultura. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Equipe de trabalho: Professora Edna Moura (coordenadora). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 6) *Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura)*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES II reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 4 de abril a 24 de maio de 2013. Parceria: EBA/UFMG, Sp Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 10. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 7) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (coordenadores). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 8) *Projeto PIBID*: O subprojeto Ateliê de Arte na Escola, do Programa de Iniciação a Docência, tem como objetivo a prática da docência, tendo como referência docente o professor da educação básica. A proposta do subprojeto Ateliê de Arte na escola, é desenvolvido por 10 alunos bolsistas, duas professoras supervisoras da escola pública e uma professora da universidade. O subprojeto tem como objetivo, a implementação de

um espaço adequado para a experiência artística, capaz de gerar a construção do conhecimento em arte. A implementação do ateliê na escola, visa oferecer aos licenciandos a oportunidade de aprender com quem ensina arte na escola de educação básica, bem como o acesso aos recursos necessários capazes de proporcionar ação e reflexão acerca do estreitamento da relação entre prática docente e artística.

2014

- 1) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. A parceria entre a Escola Guignard esse programa de Educação Integral se dá por meio de um projeto de extensão universitária em que a Guignard encaminha seus estudantes para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Local de atuação: Escolas Municipais de Belo Horizonte e redondezas (quadras, centros de cultura, igrejas, Cras). Período de realização: 1º e 2º semestres de 2013. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Docente envolvido: Prof.º Maíra Cesarino.
- 2) Projeto Direito à Produção e ao acesso à Arte e Cultura no Caminho de uma política cultural na Uemg. Descrição: Programas Institucional de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Como uma proposta de programa extensionista, ele organizará projetos e ações em busca de atingir seu objetivo de contribuir na construção de uma política cultural na UEMG que busque ampliar a produção e o acesso à arte e à cultura. Desse modo, o principal objetivo do programa é constituir e explicitar uma política cultural na UEMG que privilegie o acesso e a produção de arte e cultura o que, para ser alcançado, necessitará de um esforço de pesquisa, desenvolvimento e diagnóstico da realidade da Instituição de Ensino Superior (IES). Ele se desdobra em dois subprojetos com os seguintes objetivos: 1) Realizar um mapeamento das atividades de extensão no campo da arte e da cultura na UEMG; 2) Promover ações para tornar visível para a comunidade interna e externa da UEMG os produtos culturais gerados por seu corpo docente, discente e servidores técnico administrativos. Docente envolvido: Prof. Pablo Gobira. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 3) *Projeto CEPSI*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Este convênio entre a Escola e a Clínica, visa o interesse das duas partes. Para a Escola Guignard propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando à experiência das artes plásticas, a um contexto de tratamento psiquiátrico. Por outro lado, a Central Psíquica, clínica psiquiátrica, situada no bairro Anchieta, oferece em seu projeto terapêutico a aplicação das artes plásticas, instrumento reconhecidamente eficaz no tratamento de seus pacientes. É esta é outra forma de inserir o aluno da Escola Guignard, em um novo mercado de trabalho, a partir do estágio remunerado na Central Psíquica. Este convênio firmado em março de 2011, contribui para uma interlocução entre dois

espaços diferenciados, mas interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 50. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 4) *Projeto Nessa Rua Tem Um Rio*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 700. Local de atuação: Instituto Undió. Período de realização: março a dezembro de 2013. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 05. Equipe de trabalho: Professoras Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira e Júnia Penna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 5) *Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura)*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES II reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 4 de abril a 24 de maio de 2013. Parceria: EBA/UFGM, Sp Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 10. Coordenadora: Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 6) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (coordenadores). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 7) *Projeto Aula Aberta*. Docente envolvida: Prof.^a Paula Fortuna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 1) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. A parceria entre a Escola Guignard esse programa de Educação Integral se dá por meio de um projeto de extensão universitária em que a Guignard encaminha seus estudantes para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Local de atuação: Escolas Municipais de Belo Horizonte e redondezas (quadras, centros de cultura, igrejas, Cras). Período de realização: 1º e 2º semestres de 2013. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Docente envolvido: Profa. Vandir Fernandes.
- 2) Projeto Direito à Produção e ao acesso à Arte e Cultura no Caminho de uma política cultural na Uemg. Descrição: Programas Institucional de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Como uma proposta de programa extensionista, ele organizará projetos e ações em busca de atingir seu objetivo de contribuir na construção de uma política cultural na UEMG que busque ampliar a produção e o acesso à arte e à cultura. Desse modo, o principal objetivo do programa é constituir e explicitar uma política cultural na UEMG que privilegie o acesso e a produção de arte e cultura o que, para ser alcançado, necessitará de um esforço de pesquisa, desenvolvimento e diagnóstico da realidade da Instituição de Ensino Superior (IES). Ele se desdobra em dois subprojetos com os seguintes objetivos: 1) Realizar um mapeamento das atividades de extensão no campo da arte e da cultura na UEMG; 2) Promover ações para tornar visível para a comunidade interna e externa da UEMG os produtos culturais gerados por seu corpo docente, discente e servidores técnico administrativos. *Projeto Sala de Estar*. Docente envolvido: Prof. Pablo Gobira. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 3) *Projeto CEPSI*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Este convênio entre a Escola e a Clínica, visa o interesse das duas partes. Para a Escola Guignard propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando a experiência das artes plásticas, a um contexto de tratamento psiquiátrico. Por outro lado, a Central Psíquica, clínica psiquiátrica, situada no bairro Anchieta, oferece em seu projeto terapêutico a aplicação das artes plásticas, instrumento reconhecidamente eficaz no tratamento de seus pacientes. É esta é outra forma de inserir o aluno da Escola Guignard, em um novo mercado de trabalho, a partir do estágio remunerado na Central Psíquica. Este convênio firmado em março de 2011, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados, mas interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 50. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professor Abílio Abdo. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 4) *Projeto Nessa Rua Tem Um Rio*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão

de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 700. Local de atuação: Instituto Undió. Período de realização: março a dezembro de 2013. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 05. Equipe de trabalho: Professoras Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira e Júnia Penna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 5) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (coordenadores). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 6) *Projeto Aula Aberta*. Docente envolvida: Prof.^a Paula Fortuna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 7) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 1300. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 8) *Projeto Mostra Perplexa: Arquivos (Bolsista do PAEX)* Professor-Orientador: Prof. Marco Paulo Rolla.
- 9) *Projeto Pintores Negros Brasileiros: Ancestralidade e Identidade (Bolsista Do Paex)*. Professor-Orientador: Profa. Cláudia Márcia Coutinho Dias.

2016

- 1) *Projeto Escola Integrada*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental.

Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. A parceria entre a Escola Guignard esse programa de Educação Integral se dá por meio de um projeto de extensão universitária em que a Guignard encaminha seus estudantes para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Local de atuação: Escolas Municipais de Belo Horizonte e redondezas (quadras, centros de cultura, igrejas, Cras). Período de realização: 1º e 2º semestres de 2013. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Docente envolvido: Profa. Vandir Fernandes.

- 2) Projeto Direito à Produção e ao acesso à Arte e Cultura no Caminho de uma política cultural na Uemg. Descrição: Programas Institucional de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Como uma proposta de programa extensionista, ele organizará projetos e ações em busca de atingir seu objetivo de contribuir na construção de uma política cultural na UEMG que busque ampliar a produção e o acesso à arte e à cultura. Desse modo, o principal objetivo do programa é constituir e explicitar uma política cultural na UEMG que privilegie o acesso e a produção de arte e cultura o que, para ser alcançado, necessitará de um esforço de pesquisa, desenvolvimento e diagnóstico da realidade da Instituição de Ensino Superior (IES). Ele se desdobra em dois subprojetos com os seguintes objetivos: 1) Realizar um mapeamento das atividades de extensão no campo da arte e da cultura na UEMG; 2) Promover ações para tornar visível para a comunidade interna e externa da UEMG os produtos culturais gerados por seu corpo docente, discente e servidores técnico administrativos. *Projeto Sala de Estar*. Docentes envolvidos: Prof. Pablo Gobira e Marco Paulo Rolla. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 3) *Projeto CEPSI*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Este convênio entre a Escola e a Clínica, visa o interesse das duas partes. Para a Escola Guignard propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando à experiência das artes plásticas, a um contexto de tratamento psiquiátrico. Por outro lado, a Central Psíquica, clínica psiquiátrica, situada no bairro Anchieta, oferece em seu projeto terapêutico a aplicação das artes plásticas, instrumento reconhecidamente eficaz no tratamento de seus pacientes. É esta é outra forma de inserir o aluno da Escola Guignard, em um novo mercado de trabalho, a partir do estágio remunerado na Central Psíquica. Este convênio firmado em março de 2011, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados, mas interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 50. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professor Abílio Abdo. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 4) *Projeto Arte na Espera*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto *Arte na Espera* propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades

propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 700. Local de atuação: Instituto Undió. Período de realização: março a dezembro de 2013. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 05. Equipe de trabalho: Professoras Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 5) *Projeto Acervo Artístico e Museológico*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (coordenadores). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 6) *Projeto Aula Aberta*. Docente envolvida: Prof.^a Paula Fortuna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 7) *Projeto Galeria*. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 1300. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 8) *Projeto Mostra Perplexa: Arquivos (Bolsista do PAEX)* Professor-Orientador: Prof. Marco Paulo Rolla.
- 9) *Projeto Teia do Barro (Bolsista Do Paex)*. Professor-Orientador: Profa. Lorena D'arc De Oliveira.

2017

- 1) “Teia do Barro – Diálogos sobre processos e produção cerâmica contemporânea”. Coordenadora do projeto: Professora Lorena D’Arc Menezes de Oliveira. Dois alunos bolsistas.
- 2) “Galeria Escola Guignard-UEMG”. Coordenador do projeto: Professor Adriano Célio Gomide. Dois alunos bolsistas.

- 3) “Um Diálogo entre Escolas de Educação Básica, Centro Cultural e Universidade – Experimentando metodologias e materiais de mediação em Artes Visuais”. Coordenadora do projeto: Professora Rachel de Souza Vianna. Dois alunos bolsistas.
- 4) “Álbum de Receitas das Famílias do Manzo – Resgatando a cidadania através da arte”. Coordenadora do projeto: Professora Daniela Goulart Peres. Um aluno bolsista.
- 5) “O Museu Imaginário como material didático para o ensino de arte”. Coordenador do projeto: Professor Ronan Cardozo Couto. Um aluno bolsista.
- 6) “Projeto Ateliê Litografia”. Coordenadora do projeto: Professora Nara Firme Braga. Dois alunos bolsistas.

2018

- 1) “Galeria Escola Guignard-UEMG”. Coordenador do projeto: Professor Adriano Célio Gomide. Dois alunos bolsistas
- 2) “Projeto Ateliê Litografia”. Coordenadora do projeto: Professora Nara Firme Braga. Dois alunos bolsistas.
- 3) “Visualidade, visibilidade- Fronteiras da representação”. Coordenador do projeto: Professor Tibério César França. Um aluno bolsista.
- 4) “Projeto Gravura Serigrafia”. Coordenadora do projeto: Professora Edna Mara de Moura Nunes. Um aluno bolsista.
- 5) “A Arte e a Comunidade – Programa de Integração entre a comunidade do Bairro São Bernardo e a Escola Guignard – UEMG”. Coordenadora do projeto: Professora Cláudia Tamm Renault. Dois alunos bolsistas.
- 6) “Arte na Espera: Interface entre violência, cultura e saúde”. Coordenadora do projeto: Professora Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira. Um aluno bolsista.
- 7) “Projeto FIC na FAE – Formação Inicial e Continuada de professores”. Coordenadora do projeto: Professora Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 8) “Paisagem [re]inventada”. Coordenadora do projeto: Professora Júnia Maria da Fonseca Pena. Um aluno bolsista.
- 9) “1000 Florestas Urbanas”. Coordenadora do projeto: Professora Louise Marie Cardoso Ganz. Um aluno bolsista.
- 10) “Laboratório em Deslocamento: Desdobramentos e Considerações”. Coordenadora do projeto: Professora Sônia Salgado Labouriau. Um aluno bolsista.

2.1.4 A Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*

Os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da Escola Guignard/UEMG tiveram início em 2000, motivados pelo amadurecimento institucional no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a qualificação de seu corpo docente, a demanda interna e externa de ex-alunos e graduados de outras áreas e instituições. Até então, iniciativas bem sucedidas, mas descontínuas, coordenadas pelo professor e filósofo Moacyr Laterza, haviam sido realizadas em torno da temática da cultura e da arte mineira.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado, com aptidão ao exercício de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão, seguindo a proposta para a Pós-graduação firmada nas *Normas Gerais da Pós-graduação* da UEMG. A pós-graduação *lato sensu*, na modalidade especialização, objetiva o aperfeiçoamento técnico-profissional em uma área específica do

conhecimento. Os cursos oferecem disciplinas variadas, observando a flexibilidade curricular, de forma a atender à diversidade de tendências e áreas do conhecimento.

O curso Artes Plásticas e Contemporaneidade (2000-2018) tem como objetivo oferecer um espaço para reflexão e aprofundamento do conhecimento sobre a arte para profissionais que necessitam maior aproximação e formação sobre arte contemporânea, mas também para todos aqueles que encontram prazer em estudar sobre arte e buscam compreendê-la melhor na atualidade.

O curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura (2005-2009) teve como objetivo capacitar artistas, agentes culturais e educadores em geral para a análise crítica do campo da arte-educação e para a construção de alternativas para seu desenvolvimento no ambiente formal e informal de ensino. Este curso pretendia dar continuidade e atualizar a missão da Escola Guignard no que se refere à formação de profissionais para atuar nos campos do ensino de arte, de instituições de arte e da cultura. Outro objetivo era o de somar ao Curso de Especialização em Artes Plásticas e Contemporaneidade, por meio de uma proposta pedagógica que buscava convergir os campos da arte, da cultura e educação, sustentada por uma metodologia que integrava reflexão e experimentação sensível. Em novembro de 2010, o curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura foi reformulado, assumindo a denominação de Mediação em Arte, Cultura e Educação.

Mediação em Arte, Cultura e Educação (2011-2013) tem como objetivo a formação de agentes culturais, educadores, arte-educadores, artistas e a todos os demais interessados em aprofundar conhecimentos teóricos e desenvolver competências práticas para a atuação criativa e transformadora em instituições como escolas, museus, centros culturais, ONGs, como também em programas e projetos artísticos e culturais. Seus conteúdos abordam questões da arte, da arte-educação e da cultura no mundo contemporâneo, com especial ênfase nos processos de mediação, trabalho colaborativo e desenvolvimento de projetos.

Os cursos são ministrados na Escola Guignard sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação desta unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais e contam com a participação de professores titulados da unidade, de outras unidades, além de convidados de outras universidades locais e de outros estados.

Já a proposta do Programa de Pós-Graduação em Artes na Universidade do Estado de Minas Gerais é fruto da produção artística e científica realizada na Escola Guignard e na Escola de Música, fundada pela necessidade de diálogo entre os dois campos de conhecimento, artes visuais e música.

O corpo docente reúne doutores das áreas de música, artes visuais, educação, história, letras e comunicação dedicados à diversos projetos de pesquisa que incluem temas relativos à correspondência interartes, processos de mediação e recepção, curadoria, arte e tecnologia, diversidade cultural e metodologias de ensino em arte.

Baseado em uma visão contemporânea sobre o hibridismo inerente aos processos artísticos e formativos na área, o curso aqui proposto está em consonância com a concepção de interdisciplinaridade explicitada no Documento 003/2012 da área de Artes/Música da CAPES, segundo o qual “o fundamental das propostas interdisciplinares são os processos mentais que supõem o entrecruzamento de disciplinas”, provocando “novas formas de pensar” a partir da “tensão criativa produzida pelas diferenças”.

A implantação desse programa tem como função primeira qualificar profissionais para atuarem no campo do ensino e da pesquisa acadêmico-científica. Portanto, o Mestrado em Artes da UEMG contribuirá para o fortalecimento e a continuidade das investigações acadêmicas que vêm sendo realizadas na Escola Guignard e na Escola de Música, bem como para a solidificação de determinados campos de conhecimento que se encontram em plena expansão e que estabelecem interface com a arte.

2.1.5 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Escola Guignard têm como característica a conexão permanente entre esses três níveis de atuação dos docentes da Escola. Como se pode constatar pelos projetos de extensão apresentados acima, todos eles têm um forte vínculo com o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos e, naturalmente, influenciam a própria prática docente. Da mesma forma, esses projetos muitas vezes estão vinculados às pesquisas dos professores coordenadores ou produzem como efeito a inserção destes professores em trabalhos de pesquisa, a partir das demandas apresentadas pelos projetos de extensão. Da mesma forma, os projetos de pesquisa sempre possuem a característica de forte vínculo com o ensino, pela própria característica da ação de pesquisar, quando esta envolve docentes e discentes, fomentando sempre transformação no processo de ensino, para o professor, e de aprendizagem ou de relação com o estudo, no caso do estudante. Uma das características marcantes da trajetória da Escola Guignard sempre foi a de possuir uma forte inserção em ações extensionistas, projetando, desta forma, sua produção artística e a atuação de seus professores e artistas num âmbito mais amplo da sociedade, para além da comunidade acadêmica.

Os *Cursos de Extensão* são cursos livres que ocupam um lugar importante na Escola Guignard/UEMG, pois tem o papel propulsor de oferecer o estudo das Artes Plásticas à comunidade externa, além de fornecer espaço para a formação continuada de ex-alunos. Cursos como Aquarela, Cerâmica, Desenho e Criatividade, Introdução à Fotografia, Pintura entre outros, também possibilitam a experiência pedagógica por parte dos alunos recém-formados e estimulam a pesquisa e a investigação de materiais e técnicas nas diversas áreas das Artes Plásticas. Neles, extensão, pesquisa e ensino caminham lado-a-lado.

O projeto *Acervo Artístico e Museológico* busca preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG com atividades de conservação, processamento e acondicionamento dos objetos. Esse projeto, ao preservar esse importante acervo, fornece fonte primária para a pesquisa sobre o ensino de arte na Escola, atividade primeira na *Escola Guignard/UEMG*.

Deve-se destacar também o projeto *Gravura*, que constitui na edição de gravuras serigráficas. Esse projeto provoca à pesquisa de poéticas por parte de diversos artistas e artistas professores da Escola e da comunidade artística. Em 2013, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, o projeto realizou exposição em São Paulo, no evento *Sp Estampa 2013* e publicou o álbum *Impressões&Contaminações II* reunindo o trabalho dos artistas expositores.

O projeto *Nessa Rua tem um Rio* promove extensão e pesquisa no campo da educação e da cultura. Sua linha de programa propõe a produção cultural e artística nas diferentes áreas das Artes Plásticas, artes gráficas, cultura, memória social, produção e difusão de material educativo. Iniciativa do Instituto Undió, o projeto propõe encontros entre os alunos desse instituto e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a Universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de saberes entre ambos.

O projeto *CEPSI* é um convênio entre a Escola Guignard/UEMG e a Clínica Central Psíquica. Para a Escola, a experiência propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando a experiência artística a um contexto de tratamento psiquiátrico. Através de estágio remunerado, o aluno é levado a atuar na comunidade e a pesquisar ou participar de pesquisas de professores sobre a aplicação das artes plásticas como instrumento eficaz no tratamento dos pacientes da clínica.

O projeto *Galeria* capacita alunos bolsistas para desenvolverem atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando ensino e pesquisa sobre a organização e montagem de exposições, e colocando a obra em contato com o público visitante, promovendo a socialização do conhecimento apreendido na graduação.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Plásticas tem sido um campo fértil de atividades na construção da relação ensino, pesquisa e extensão. Ele estimula os alunos a atuarem no campo profissional durante a graduação. Junto ao projeto *Escola Integrada* e, mais recentemente, com a entrada da UEMG no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), têm se fortalecido o vínculo entre as Práticas de Formação e as disciplinas pedagógicas, o que enriquece o debate e provoca pesquisa sobre o ensino de arte na educação escolar.

No projeto *Escola Integrada* os alunos da Escola Guignard são encaminhados para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard/UEMG ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas públicas e geram campos de investigação das práticas pedagógicas por parte dos licenciandos em Artes Plásticas.

2.2 INDICADORES DE QUALIDADE DO CEE

Em 2018 a Escola Guignard recebeu a comissão de Avaliação da Secretaria Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais que avaliou seus cursos. De acordo com a Resolução 38 de 20 de abril de 2019 o curso de graduação em Artes Plásticas-Licenciatura recebeu a sua renovação e reconhecimento por mais quatro anos a partir da data de publicação do documento em 03 de abril de 2019. O Curso recebeu nessa oportunidade o Conceito B.

3. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS

Conforme diretrizes da Resolução nº. 459 do CEE, de 10 de dezembro de 2013, visando justificar o Projeto de Reforma Curricular que aqui se apresenta, apresentam-se o levantamento dos seguintes dados:

- A – Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores.
- B - Relação das instituições públicas com ofertas de cursos com graduação em Artes Plásticas/Visuais e Licenciatura em Artes Plásticas e Artes Visuais..

Com o intuito de atender as diretrizes da Resolução nº. 450 tentaremos esclarecer os levantamentos/pesquisas de dados.

3.1 Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores.

Curso	2017		
	Vagas ofertadas	Inscritos	Relação Candidato/Vaga
Artes Plásticas – Bacharelado Manhã	25	47	1,88
Artes Plásticas – Bacharelado Noite	25	50	2
Artes Plásticas – Bacharelado Tarde	25	22	0,88
Artes Plásticas – Licenciatura Manhã	25	25	1
Artes Plásticas – Licenciatura Noite	25	19	0,76
Média da Unidade	125	163	1,304

Curso	2018		
	Vagas ofertadas	Inscritos	Relação Candidato/Vaga
Artes Plásticas – Bacharelado Manhã	25	56	2,24
Artes Plásticas – Bacharelado Noite	25	48	1,92
Artes Plásticas – Bacharelado Tarde	25	31	1,24
Artes Plásticas – Licenciatura Manhã	25	21	0,84
Artes Plásticas – Licenciatura Noite	25	23	0,92
Média da Unidade	125	179	1,432

Fonte: Sistema Copeps, Cefet Minas e Aocp

3.2 Relação das instituições públicas com ofertas de cursos com graduação em Artes Plásticas/Visuais e Licenciatura em Artes Plásticas e Artes Visuais.

Instituição IES	Nome	Curso	Modalidade	Vagas	Data do início do Curso	Município
FU	Universidade Federal de Uberlândia	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	0	01/08/2005	Uberlândia
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	0	01/08/2005	Uberlândia
FMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	0	28/02/1958	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	0	25/02/2008	Belo Horizonte
FJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	0	02/03/2011	Juiz de Fora
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	0	02/03/2011	Juiz de Fora
EMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Plásticas	Presencial	5	29/02/1944	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Plásticas	Presencial	0	26/10/1983	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	0	01/01/2004	Belo Horizonte
Total de vagas oferecidas em Cursos de Artes Plásticas/Visuais						4 25 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Bacharelado em Artes Plásticas/Visuais						2 05 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Licenciatura em Artes Plásticas/Visuais						2 20 vagas

Fonte: E-MEC – <http://emec.mec.gov.br> – consultado em 12/06/2018.

O acompanhamento dos egressos poderia oferecer um material rico para a verificação de informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso. Contudo, essa pesquisa, em nossa Unidade, ainda está por ser feita, o que impossibilitou uma reflexão acerca dos egressos, sua inserção e deslocamento no mercado de trabalho.

4. LEGISLAÇÃO

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu um marco significativo no direcionamento da Educação no Brasil. Esta Lei instituiu o ensino de Arte como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26, §2º), tornando-se necessário o fortalecimento das licenciaturas em áreas específicas em oposição à LDB 5.692/71, que considerava a Arte atividade educativa e o ensino baseado na polivalência de todas as áreas.

Nos anos seguintes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte, 1997-98) corroboraram com esta concepção, ao apontar a Arte como área de conhecimento ao lado das outras disciplinas e apresentar suas subáreas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, com a discriminação de seus conteúdos específicos.

Ao longo dos anos, algumas alterações foram realizadas no sentido de refinarem o entendimento da construção do currículo de Arte, tanto nos aspectos gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Artes Visuais. Várias resoluções e decretos foram estabelecidos e deles fazemos as seguintes referências como orientadoras desse Projeto Pedagógico:

- Resolução COEPE/UEMG N° 162/2016, de 15 de fevereiro de 2016, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, para acompanhamento de cada curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.
- Resolução CNE/MEC n° 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O capítulo V da resolução trata da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior, sua estrutura e seu currículo, e estabelece, no art.13, que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. Estabelece ainda, no § 2º do artigo citado acima que os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- Resolução CEE n° 459, de 10 de dezembro de 2013, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais/CEE-MG, que consolida as normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais e dá outras providências;

- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação/CNE/ Conselho Pleno/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, do CNE/Câmara de Educação Superior/CES, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências;
- Parecer nº 280, de 06 de dezembro de 2007, do CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura e dá outras providências;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Parecer nº 003, de 10 de março de 2004, do CNE/CP, que tem por assunto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Parecer nº 67, de 11 de março de 2003, do CNE/CES, que tem por assunto o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN dos Cursos de Graduação;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais/Libras e dá outras providências;
- Parecer nº 28 do CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, e estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- Parecer nº 583, de 04 de abril de 2001, do CNE/CES, que dá a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

5. REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS/VISUAIS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DE LICENCIATURA E NO ENSINO BÁSICO

A história do ensino das Artes Plásticas no Brasil é marcada pela dependência cultural e evidencia diferentes orientações em relação às finalidades, à formação e atuação dos professores e, principalmente, quanto às políticas educacionais e os enfoques filosóficos, pedagógicos e estéticos.

A primeira institucionalização sistemática do ensino de arte se deu com a vinda da Missão Francesa e a criação da Escola de Ciências, Artes e Ofícios (Decreto-Lei de 1816) que começaria a funcionar somente em 1826, como Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro. É importante observar que o modelo de ensino proposto pela Academia, no momento de sua importação para o Brasil, era o mais atual em seu país de origem. Posteriormente, quase sempre os modelos estrangeiros foram apropriados numa forma já enfraquecida e desgastada. Paradoxalmente, a organização do ensino das Artes Plásticas em grau superior no Brasil precedeu em muitos anos a organização desse ensino na educação básica. A Academia constituiu-se numa das primeiras instituições de ensino superior no Brasil enquanto a presença da arte na educação básica só se tornou obrigatória nos anos 1970, com a Lei 5692 de 1971, que instituiu a Educação Artística como atividade educativa, nos currículos de 1º grau e em alguns do 2º Grau, como uma tentativa de se melhorar o ensino de arte na educação escolar.

Da institucionalização da Academia até os anos 1970, a formação do professor de arte e o ensino de arte nas escolas passaram por diversas etapas. A Academia teve um papel normativo para o resto do país. Não apenas funcionou de forma bastante centralizadora, atraindo alunos das demais localidades para o Rio de Janeiro, como foi copiada em instituições similares nas capitais das províncias. Até 1870, pouco se contestava sobre o modelo de ensino da arte da Academia Imperial das Belas Artes, que foi em parte utilizado pela escola secundária. A partir, principalmente da década de 1880, alguns liberais defenderam a ideia de que uma educação popular para o trabalho deveria ser o principal objetivo da arte na escola e iniciaram uma campanha para tornar o desenho obrigatório no ensino primário e secundário. (BARBOSA, 1980:1081). Foi deste movimento que popularizou a ideia de que o ensino de arte se reduz ao ensino do desenho.

Na primeira metade do século XX, a disciplina Desenho fazia parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Esta disciplina era considerada mais por seu aspecto funcional do que uma experiência em arte, ou seja, todas as orientações e conhecimentos visavam uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho.

Entre os anos 1930 e 1950, por meio do pensamento moderno a formação do artista e o ensino tradicional das Belas Artes começou a ser transformado. Nesse período, na educação escolar, será a influência do pensamento de John Dewey que se fará presente. A teoria de Dewey recomendava a estimulação dos impulsos naturais da criança para o desenho através dos processos mentais de reconhecimento e reflexão. Este processo de modernização levou a coexistência de duas concepções de educação em arte: de um lado, uma concepção que se apoiava num conjunto de disciplinas fiéis ao ensino tradicional, que defendia o aprendizado técnico através do desenho e das técnicas tradicionais das belas artes. E de outro, uma concepção

propondo um ensino de caráter mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando, em tese, o crescimento ativo e progressivo do aluno.

A maioria dos professores de arte era formada nos cursos de bacharelado em arte e buscava complementação de sua formação por meio de disciplinas pedagógicas, nas faculdades de educação ou em cursos de curta duração oferecidos pelas secretarias estaduais ou municipais. Existiam pouquíssimos cursos de formação de professores de arte para a escola básica, e professores de outras áreas ou pessoas com alguma habilidade em pintura ou em algum tipo de artesanato podiam assumir as disciplinas de desenho, desenho geométrico e artes plásticas.

Tanto a formação do professor, como o ensino de arte no Brasil se apoiavam na tendência tradicionalista, de herança do sistema acadêmico, ou na proposta escolanovista, de influência do pensamento moderno, em especial de John Dewey. Ambas se contrapunham em proposições, métodos e entendimento sobre os papéis do professor e do aluno, porém, coexistiram e exerceram influências na formação dos currículos do ensino de arte (PCN, 1997: 25).

Somente em 1958, o Ministério da Educação resolveu intervir no ensino da arte na educação escolar e pensar na formação do professor de arte. Uma lei federal permitiu e regulamentou a criação de classes experimentais para se estabelecerem novas propostas de ensino de arte nas escolas primárias e secundárias. As escolas que permitiram a presença da arte nos currículos experimentais continuaram a aplicar alguns métodos de ensino introduzidos na década de 1930, como o método naturalista de observação e o método de arte como expressão. O ensino da arte nas classes experimentais teve como prática a exploração de uma variedade de técnicas: pintura, desenho, impressão, cerâmica entre outras. O importante é que no fim do ano o aluno tivesse contato com uma larga série de materiais e empregado uma sequência de técnicas estabelecidas pelo professor.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 permitiu a continuidade de muitas experiências iniciadas em 1958, mas a ideia de criar cursos de formação de professores de arte e de introduzir a arte na escola básica de maneira mais extensiva não frutificou. A Escola de Arte Brasil (São Paulo), a Escolinha de Arte do Brasil, (Rio de Janeiro), a Escolinha de Arte de São Paulo, o Centro de Educação e Arte (São Paulo), o Núcleo de Arte e Cultura/NAC (Rio de Janeiro) foram algumas escolas especializadas que tiveram ação multiplicadora nos fins da década de 1960. Influenciando professores que iriam atuar ativamente nas escolas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 1971, quando a arte se tornou atividade educativa obrigatória, e não disciplina, nos currículos de 1º e 2º graus.

A LDB 5.692/71 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. As Artes Plásticas, a Música e as Artes Cênicas deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor. Desse modo, o professor de artes deveria ser um generalista e não um especialista em cada linguagem artística. Os professores que atuavam segundo os conhecimentos específicos de suas áreas antes dessa nova Lei, viram os saberes específicos repentinamente transformados em “atividade artística polivalente”.

Decretada a obrigatoriedade da Educação Artística no ensino escolar, o Ministério de Educação e Cultura/MEC, no mesmo ano (1971), organizou, em convênio com a Escolinha de Arte do Brasil, um curso para preparar um representante de cada Secretaria Estadual de Educação, a fim de orientar a

implantação da nova atividade. Cada representante deveria elaborar um guia curricular de educação artística para o seu Estado.

Entretanto poucos Estados do Brasil desenvolveram um trabalho de preparação de professores para aplicar e estender as normas gerais e as atividades sugeridas nos guias curriculares. As Secretarias de Estado (educação e/ou cultura) que desenvolveram um trabalho mais efetivo de reciclagem e atendimento de professores de educação artística foram as do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Não é por acaso, que foram nesses Estados que aconteceram as principais experiências na área como a da Escola de Artes Visuais e do Centro Educacional de Niterói, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais a do CEART (Centro de Arte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) e a Fundação Escola Guignard, da Secretaria do Estado da Cultura.

A obrigatoriedade da Educação Artística na Educação Básica fez crescer a oferta de aulas no ensino superior. Em 1973, foram criados os cursos de licenciatura em Educação Artística com duração de dois anos (licenciatura curta), para preparar os professores polivalentes. A formação polivalente não dava ao professor o domínio de todas as linguagens artísticas, o que o levava a conduzir de maneira equivocada sua prática pedagógica. Após este curso, o professor poderia continuar seus estudos em direção à licenciatura plena, com habilitação específica em artes plásticas, desenho, música ou artes cênicas. O curso de Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas, da Fundação Escola Guignard, atualmente Escola Guignard/UEMG, foi autorizado pelo Decreto Federal nº 88.922, de 26 de outubro de 1983, implantado em 1985 e reconhecido pela Portaria nº 252, do MEC, de 13 de abril de 1987. É necessário fazer o seguinte parêntesis: até o presente momento, o curso de licenciatura da Escola Guignard chamava-se Licenciatura em Educação Artística. Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases/LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, aceitou as reivindicações dos profissionais do ensino de arte de identificar a área por **Arte**, e não mais por Educação Artística. Na atual reforma curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Artística, surgiu o desejo de mudar o nome do curso. Em conversa com a comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação/CEE ficou acertado que um processo de mudança de nome deverá ser elaborado e que, seguindo a tradição da Escola Guignard/UEMG, o curso deverá se chamar Licenciatura em Artes Plásticas.

A mudança de nome se justifica porque os cursos de graduação em Educação Artística não preencheram os requisitos mínimos que propiciassem pesquisa científica, estética ou poética nesta área. A maior parte dos cursos de Educação Artística, criados especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentalizados para proporcionar uma formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos e de bases conceituais.

Os professores de Educação Artística, capacitados inicialmente em cursos de curta duração, tinham como única alternativa seguir documentos oficiais (guias curriculares) e livros didáticos em geral, que não explicitavam fundamentos, orientações teórico-metodológicas ou mesmo bibliografias específicas. Despreparados e inseguros, os professores de Educação Artística contribuíram para a desvalorização do conhecimento artístico na escola. A própria formação dos professores no domínio artístico era uma das mais insuficientes e o campo não parecia buscar modificações profundas. Esmaecidos no contexto escolar ecarregando a herança do não-intelectualismo, transferida dos ateliês para as escolas superiores de formação de professores, os conteúdos da arte não conseguiam ser

suficientemente ensinados e apreendidos pela maioria dos estudantes brasileiros. De modo geral o ensino da arte foi rejeitado, explicitamente ou não, ao ingressar no território da escola.

Em 1977, o MEC, diante do estado de indigência do ensino de arte, criou o PRODIARTE (Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação). Seu objetivo era integrar a cultura da comunidade com a escola, estabelecendo convênios com órgãos estaduais e universidades. No início de 1979, dezessete unidades da Federação tinham iniciado a execução de projetos ligados ao PRODIARTE. A proposta desse Programa já tinha sido explicitada no 1º Encontro de Especialistas de Arte e Educação em Brasília pelo MEC e Universidade de Brasília/UnB em 1973. Outros encontros aconteceram na década de 1970, com destaque para o 1º Encontro Latino-Americano de Arte Educação, que reuniu cerca de quatro mil professores no Rio de Janeiro.

Apesar desse programa, desde a implantação da arte no ensino escolar, observa-se que ela vem sendo tratada de modo indefinido, pois, apesar de ter sido incorporada ao currículo como uma “atividade educativa”, os professores de Educação Artística deveriam, assim como os das outras disciplinas, explicitar os planejamentos de suas aulas com planos de cursos onde objetivos, conteúdos, métodos e avaliações estivessem bem claros e organizados. A indefinição entre ser uma atividade ou uma disciplina acabou por contribuir para a desvalorização do ensino de arte perante os demais saberes escolares. Na hierarquia das disciplinas a Educação Artística possuía pouco prestígio diante do ensino científico, considerado “mais importante”.

Uma explicação para isso está no fato de que a arte ainda é vista, graças à herança do Romantismo, como um exercício de lazer e de entretenimento. Como “ócio elegante” da elite ou como atividade marginal. A escola, a serviço do sistema de produção, tinha de se preocupar com os assuntos mais importantes como ler, escrever e fazer contas, instrumentos de que se precisa numa sociedade industrializada.

A visão de arte presente na educação escolar daquele período privilegiava a inspiração, o dom e a sensibilidade imediata e espontânea, ou seja, uma coleção de conceitos vagos que têm como denominador comum o fato de se oporem a uma pedagogia do racional, da aprendizagem, do trabalho. Desse modo, sustentava-se a ideia de que todas as disciplinas relacionadas à leitura e a escrita da língua dominante, ao cálculo matemático, ao tempo histórico e ao espaço geográfico deveriam ser adquiridas e aprendidas, enquanto a arte precisa ser apenas sentida e experimentada.

De um lado, enfatizava-se a prudência racional, lenta, laboriosa, aplicada; do outro, o desembaraço, a gratuidade, o talento, a profundidade. Enquanto as demais matérias escolares pertencem ao domínio dos problemas, a arte tem por fonte o mistério. Presa a essa herança, uma adequada transformação do ensino artístico processa-se mais devagar e mais dificilmente do que nos outros setores das atividades de formação.

Diante dessas questões, na década de 80, constituiu-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar, organizar e mobilizar os profissionais da área, tanto os da educação formal como os da informal. Esse movimento permitiu a valorização e o aprimoramento do professor, reconhecendo o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área.

A partir desse novo foco de atenção, desenvolveram-se muitas pesquisas que trouxeram dados importantes para novas propostas pedagógicas que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem dos alunos. Entende-se que os objetivos da arte na educação apoiam-se no fato de que o ensino de arte visa à formação intelectual do aluno e à formação de sua personalidade. A escola, nesse caso, assegura a igualdade das oportunidades e fornece os meios de acesso à cultura existente. Reconhece-se, por exemplo, que um dos papéis da arte na educação escolar é preparar o aluno para os novos modos de percepção, largamente introduzidos pela revolução tecnológica e pela comunicação de massa².

Em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, iniciaram-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foram necessários protestos e manifestações para que a área de Arte fosse considerada obrigatória no ensino escolar. É importante lembrar que tal obrigatoriedade somente foi mantida na nova lei, após fortes reivindicações das principais entidades representativas dessa área de ensino³. A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revogou todas as disposições contrárias e a Arte passou a ser considerada obrigatória na educação básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2.º). Esse novo marco curricular aceitou as reivindicações de se identificar a área por Arte, e não mais por Educação Artística, e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística.

Com base na Lei n.º 9.394, foram elaborados os *Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN*⁴, com documentos correspondentes a cada área de conhecimento que compõe o currículo escolar, sendo a Área de Arte uma delas. Os *PCN* foram sugeridos a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, convocada pela UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial, realizada em 1990, na Tailândia. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Deli, assinada, em 1993, pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo, “resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas da aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos” (PCN: introdução, 1997:14 e PCN: introdução, 1998:19).

A proposta de elaboração dos parâmetros está em consonância com o projeto neoliberal⁵ de globalização e com a política de investimento do Banco Mundial que financia o setor social como medida de alívio e de redução da pobreza no Terceiro

² Ver BARBOSA (1975:93).

³ Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo, Federação de Arte-Educadores do Brasil, Associação Brasileira de Educação Musical e outras. Houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da LDB n.º 9.394/96, que retirava a obrigatoriedade da área (PCN-Arte, 1997:30).

⁴ Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* editados em 1997 correspondem ao primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (1.ª à 4.ª série). Os *PCN* editados em 1998 correspondem ao terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5.ª à 8.ª série).

⁵ Ver GROSSI (1997).

Mundo⁶. Isso confirma que a política educacional brasileira tem estado, ao longo da sua história e em todos os níveis e setores, atrelada aos interesses dos organismos internacionais, que concebem a educação como bem de consumo e instrumento de adestramento da mão-de-obra para o mercado de trabalho.

Portanto, apesar dos avanços da introdução da Educação Artística pela LDB nº 5.972/71 na educação escolar; do ensino de arte ser componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica (LDB nº 9.394/96), e da arte ser colocada como área de conhecimento, com conteúdos próprios ligados à cultura artística, ainda se evidencia que a arte e o ensino da arte na educação escolar recebem tratamento menos cuidadoso que as outras áreas. Tanto no ensino superior, no processo de formação do professor, em que os cursos de licenciatura em arte ocupam os lugares mais inferiores da hierarquia dos saberes, como no ensino escolar, que se observa uma dominação das áreas científicas (matemática, biologia, história etc.) que ocupam a maior parte da carga horária, restando às diferentes áreas artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) uma única denominação – área de arte.

Arte não é uma área como a matemática, é uma área da ciência. A música é uma área como a matemática, porém uma área da arte. No processo de conhecer o mundo, a sociedade e o homem, a arte equivale à ciência. A música equivale a matemática. O teatro equivale à biologia. As artes plásticas equivalem à geografia. E a dança equivale à física. Assim, por exemplo, como a matemática tem sub-áreas: álgebra, aritmética, geometria, trigonometria, as artes plásticas também possuem equivalentes, são elas: desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia entre outras. Esta atitude, equivocada, apresenta, subliminarmente, uma vontade de cientificar a arte. Além disso, também fica evidente que a LDB 9.394/96 provocou apenas uma pequena mudança ao retirar a arte da polivalência geral como era tratada na Educação Artística (LDB 5.672/71), para uma polivalência específica como está proposto nos PCN ao manter juntas numa mesma disciplina as diversas áreas da arte. Confirma-se com isso que nos saberes escolares, assim como, na dos saberes de ensino superior, a arte continua ocupando um dos últimos lugares na hierarquia do conhecimento.

Em 2007, publica-se um parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, e em seguida, em 2009, o CNE/CES aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura. É importante que se faça uma observação sobre a nomenclatura escolhida para este curso. Por infelicidade da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais passou-se a denominar as artes plásticas de artes visuais. Esquece-se de todos os movimentos artísticos do século XX ou mesmo de artistas isolados que evitaram que as Artes Plásticas se tornassem puramente visuais.

Podemos lembrar toda a trajetória de Marcel Duchamp contra aquilo que ele denominava de arte retiniana. Junto dele encontramos a atitude Dadá e do Surrealismo, movimentos políticos, ambientais, “performáticos” e apegados às narrativas simbólicas e de metalinguagem, para além da pura visualidade. Também lembramos os movimentos artísticos dos anos 1960 e 70, que exploraram o corpo como objeto de arte na *performance* e *happening*; as instalações ambientais e intervenções espaciais da *Minimal Art*, da *Land Art* e da Arte Pública; a arte

⁶ O Banco Mundial considera a educação, ao lado da saúde e do desenvolvimento agrícola, como um dos setores mais importantes para o quadro de seus financiamentos.

participativa e plurissensorial do Neoconcretismo brasileiro e do Grupo Rex; a maior parte da Arte Conceitual que se afastou da visualidade em favor do conceito, do pensamento e das linguagens, de novos comportamentos, que abarcam discussões de gênero e diversidade de estruturas sociais. Depois de todos esses acontecimentos artísticos, amplamente respaldados por reflexões e inúmeras publicações, torna-se muito difícil denominar a área das artes plásticas, de artes visuais. Se o termo artes visuais é reducionista e voltado para a visão, o termo artes plásticas é mais abrangente, pois incorpora além do olhar, as demais experiências sensoriais. Por esse motivo, escolhemos o nome do curso de Licenciatura em Artes Plásticas.

Voltando às Diretrizes Curriculares Nacionais, é importante lembrar que elas não são um corpo normativo rígido e engessado, mas devem servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Segundo o Parecer CNE/CES nº 280/2007, espera-se que cada curso de graduação contemple as seguintes questões:

- a) perfil do formando/egresso/profissional – conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado;
- b) competência/habilidades/attitudes;
- c) habilitações e ênfase;
- d) conteúdos curriculares;
- e) organização do curso;
- f) estágios e atividades complementares;
- g) acompanhamento e avaliação.

Este mesmo Parecer, ao tratar especificadamente das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais⁷, enfatiza o perfil desejado do formando, as competências e habilidades e os conteúdos curriculares, como os indicadores básicos relacionados com os diferentes níveis e modalidades de atuação do profissional (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Em relação ao perfil desejado, o curso de Licenciatura em Artes Plásticas, da Escola Guignard/UEMG deve formar **profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Plásticas** devendo contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento plástico-visual. A licenciatura deve, a partir da aquisição de conhecimentos específicos e de metodologias de ensino da área, realizar

⁷ As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais.

um processo educacional multiplicador agregado ao exercício da sensibilidade artística.

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, quanto às competências e habilidades, a Escola Guignard/UEMG também entende que a formação em Licenciatura em Artes Plásticas:

deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa: a) interagir com as manifestações culturais da sociedade (...), demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual; b) desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual; c) atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes; d) atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais; e) estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais. (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Deve-se acrescentar as competências e habilidades específicas da área de Arte, as habilidades e competências da licenciatura, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores para a Educação Básica.

Sobre os conteúdos curriculares, as Diretrizes propõem os seguintes “tópicos de estudos ou de conteúdos interligados” (Parecer CNE/CES nº 280/2007):

1. “**nível básico:** estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual”;
2. “**nível de desenvolvimento:** estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos”;
3. “**nível de aprofundamento:** desenvolvimento o trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte”.

Os conteúdos curriculares nesta proposta de reforma do currículo da Escola Guignard/UEMG também se distribuem em três níveis. O primeiro, **básico**, acontece nos primeiros anos em que o aluno se ambienta com os conteúdos teóricos e práticos da formação artística e da formação pedagógica. No momento em que ele transita pelas disciplinas intermediárias que o levará a uma habilitação em uma área específica das artes plásticas, ocorre o **desenvolvimento** teórico, pedagógico e técnico de sua aprendizagem como professor de arte. Nos últimos semestres, em que o aluno realiza uma pesquisa pessoal que se converterá num trabalho teórico e plástico-visual, e também realiza o estágio curricular supervisionado é o momento do **aprofundamento** de sua formação.

Compartilhamos com as Diretrizes a seguinte proposta: que os conteúdos curriculares na área de artes plásticas e visuais “devem considerar o fenômeno visual [e plástico] a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis com a reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos” (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Os conteúdos curriculares da Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG, devem satisfazer também ao dispositivo na Resolução CNE/CP nº 1/2002, são eles:

a) o ensino visando à aprendizagem do aluno; b) o acolhimento e o trato da diversidade; c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural; d) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; e) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; f) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Além do cumprimento dos créditos regulamentares, ao licenciando do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG será exigido: a) apresentar uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; b) elaborar um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema; c) submeter o resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador. Ao buscar maior flexibilização dos currículos, as Diretrizes propõem que as instituições de ensino superior “deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância” (Parecer CNE/CES nº 280/2007). As atividades sugeridas são: projetos de pesquisa; projetos de extensão; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; módulos temáticos; seminário nos, simpósios, congressos e conferências; cursos ou disciplinas realizadas em áreas afins; integração com cursos sequenciais correlatos à área. Nesta proposta, este aproveitamento acontecerá através das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e da Prática de Formação Docente (PFD).

Em 2018 o Ministério da Educação através de resolução determinou a inclusão de carga horária para a realização de atividades de extensão para o ensino superior. As Atividades de Extensão (AEX) envolvem diretamente comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 e conforme normas institucionais próprias. As AEX se inserem nas seguintes modalidades de atividades desenvolvidas pelos docentes: cursos, mini-cursos, oficinas, eventos, palestras, seminários, dentro de suas disciplinas curriculares, com computação de carga horária. É importante nessa prática, não desvirtuar o caráter extensionista da atividade, garantindo sua relação com a comunidade externa. As Atividades de Extensão deverão estar em processo interdisciplinar, e que expresse o compromisso social das instituições de ensino superior, com todas as áreas da sociedade, em especial a comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, em consonância com políticas ligadas às diretrizes para educação ambiental, étnico-racial, direitos humanos e educação indígena. Deverão ser distribuídas ao longo do curso, orientadas e acompanhadas pelas disciplinas Laboratórios de Licenciatura.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais e do legado da Escola Guignard na História das Artes Plásticas e do Ensino de Arte no Brasil, elaborou-se essa proposta curricular.

6. O CURSO – ARTES PLÁSTICAS- LICENCIATURA

6.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 162/2016, artigo 3º o Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluído seu Presidente.

Parágrafo único. Os membros do NDE devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo

Art. 4º - A composição do NDE observará os seguintes critérios:

I – pelo menos, 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

II – pelo menos, 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º - Os membros do NDE, conforme critérios estabelecidos nos artigos 3º e 4º, serão nomeados mediante Circular da Direção da Unidade Acadêmica

§1º O Presidente do NDE será um membro do mesmo, escolhido pelos demais componentes. §2º O mandato dos membros do NDE será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. §3º Para assegurar a continuidade do processo de acompanhamento dos cursos, o mandato dos membros mais idosos que compuserem o primeiro NDE e de seu primeiro Presidente terão, excepcionalmente, a duração de três anos.

Art. 6º - Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões;

II- coordenar o NDE;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo;

IV - promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

Art. 7º - O Núcleo deverá reunir-se ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

Conforme Portaria da Direção da Escola Guignard de 06 de abril de 2018, o NDE foi formado pelos seguintes professores:

Prof. Adriano Celio Gomide

Prof. Renato Madureira Silva

Prof. Ronan Cardozo Couto

Profa. Fátima Pinheiro de Barcelos

Profa. Lorena D’Arc Menezes de Oliveira

6.2 Finalidade

A finalidade desse curso é formar o Licenciado em Artes Plásticas, com conhecimento específico e fundamentado para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Plásticas na escola de educação básica, visando uma atuação profissional que valorize ao desenvolvimento da arte e da educação na sociedade atual.

6.3 Objetivos

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar o aluno para:

- a) atuar como professor de arte na educação escolar;
- b) atuar nos processos práticos e teóricos do fazer artístico;
- c) desenvolver seu potencial artístico através do conhecimento das diversas técnicas e formas de expressão artísticas;
- d) expressar suas ideias, produzir e desenvolver consciência quanto ao próprio potencial criador;
- e) refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática docente;
- f) ter uma atitude reflexiva, investigativa e questionadora frente ao momento artístico atual e ao sistema de arte dominante e sua relação com o ensino de arte;
- g) agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades produtivas, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- h) estar afinado com as necessidades, mudanças e expressões de sua época;
- i) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional, ou seja, a escola de educação básica;
- j) viabilizar a pesquisa artística, científica e tecnológica em artes visuais e plásticas, visando o aprimoramento, a criação, a compreensão e difusão da arte e seu ensino;
- k) como artista e professor: respeitar, valorizar e contribuir para o desenvolvimento da identidade cultural da sociedade, incentivando e promovendo a produção artística individual e coletiva.

6.4 Concepção

A tarefa de pensar uma reforma curricular para um curso de licenciatura vem acompanhada de uma profunda e trabalhosa análise do que seria, hoje, a formação de professores, mais especificamente, professores de arte. Um campo que necessita enfrentar debates para propor diferentes possibilidades de se pensar e construir uma formação docente.

É certo que o papel, o lugar ou mesmo o nome Professor, vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo um grande esvaziamento do ponto de vista social, profissional e econômico. A situação de nossos professores, de um modo geral, é precária. Os salários reduzidos obrigam esse profissional a ter duas ou três jornadas de trabalho; a ausência de planos de carreira; a formação deficiente e uma imagem desgastada e desvalorizada são algumas mazelas que acompanham essa classe, em

especial professores da Escola Básica da rede pública de ensino. É claro que isso faz parte de um contexto socioeconômico e cultural brasileiro, e é justamente considerando e avaliando este contexto que diversas políticas e discussões em torno da formação de professores e dos cursos de licenciatura, se instauram afirmativamente desde a década de 1980.

6.4.1 Instituição formadora e sujeitos da formação

Pensar um projeto de formação docente requer, como pressuposto, delinear o perfil dos sujeitos da formação. Requer uma pesquisa, da instituição formadora, sobre que bases teórico-metodológicas e filosóficas serão escolhidas para sustentar a construção da formação deste sujeito, que tem como papel profissional a formação de outros sujeitos.

Retomar a história e a identidade da instituição formadora é, também, de fundamental importância, uma vez que é circunstanciada por fatores sócio-históricos que determinam suas diretrizes. Conceber um projeto de reforma curricular é avaliar o percurso da instituição formadora podendo rever seu processo de concepção para o curso de Licenciatura, reafirmando sua positividade, mas também aparando suas arestas.

Importante salientar que o trabalho com a formação de professores requer análise constante de processos e práticas, pois o perfil do egresso vai se formando ao longo de sua graduação, considerando o que já trazia em sua bagagem antes de ingressar em um curso superior e o que adquire nesse tempo de sua formação. Segundo Charlot⁸, o sujeito da formação é um *ser social*, que ocupa uma posição e um espaço social, inscrito em relações sociais; e um *ser singular*, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que nele ocupa, às suas relações com outros, à sua própria história, à sua singularidade.

O formato e a condução de um curso de formação de professores podem intervir na trajetória dos sujeitos, portanto fortalecer uma identidade e uma proposta de formação não é só uma escolha pedagógica, mas uma escolha ética e política. Necessário também reconhecer que formar professores pressupõe dialogar com diferentes áreas do conhecimento, visto que o campo de atuação profissional deste sujeito, a instituição escolar, é mediada por identidades: dos docentes e discentes. É situada em uma rede complexa de experiências, relações e atividades que traduzem diversos e diferentes tempos, espaços e situações sociais que envolvem aspectos ligados ao gênero, à etnia e às fases de desenvolvimento humano, ou seja, a infância, a adolescência, a juventude e a fase adulta.

Um curso de formação de professores precisa considerar o campo de atuação do sujeito da formação. No caso do curso de licenciatura em arte, este campo é a educação infantil e a escola básica, compreendendo esta última o ensino fundamental e médio da rede pública e/ou privada.

Mas, o que é ser professor de arte na Educação Infantil e na Educação Básica? Como a unidade formadora, mais especificamente a Escola Guignard, pensa e concebe a formação do professor de arte para este campo de atuação?

⁸ CHARLOT, Bernand. Por uma sociologia do sujeito. p. 33. In: *Da relação com o saber*. Elementos para uma teoria. Artmed. Porto Alegre, 2000.

Compreender esta especificidade é essencial. As instituições escolares apresentam aspectos que as definem como escola: sua cultura, seu saber escolar, seu tempo escolar e a sua avaliação. São, estes, constituintes de qualquer escola. Tais espaços possuem características próprias com seus ritos e ritmos, sua linguagem, seu imaginário, suas escolhas teórico-metodológicas, seus modos de regulação e transgressão, seu regime de produção e de gestão de símbolos como bem nos apresentou Fourquim⁹.

A escola é campo de reciprocidade entre sujeitos, é dinâmica e se estrutura sob uma lógica muito particular. A formação docente precisa, portanto, aprofundar seu conhecimento, sua reflexão e análise acerca das instituições escolares, sua especificidade, seu cotidiano, sua relação com a sociedade em suas dimensões históricas, sociais, econômicas e culturais. É este campo, a escola, que orienta e exige uma especificidade no processo de formação dos sujeitos, professores, que ali vão atuar.

No processo de construção da Reforma Curricular da Escola Guignard, diversas perguntas atravessaram nossa arena de discussão. Um debate saudável, aos poucos foi se instaurando, o que orientou a concepção das novas propostas para a Reforma Curricular, bem como o fortalecimento da identidade da instituição formadora.

Como professores do curso de Licenciatura da Escola Guignard, em momentos anteriores às discussões deste projeto de reformulação curricular, interrogar nossa prática e o campo de atuação do professor, em especial, do professor de arte eram focos em nossas constantes investigações e discussões. Nesse campo de trabalho o docente, por certo, encontrará a diversidade, o que demandará atuação que considere essa diversidade. A proposta de mudança curricular busca proporcionar à formação do docente para o ensino de arte, a construção de uma competência na diversidade social. Espaço, no qual, afloram as questões vividas em outras relações sociais, em novas formações e situações de convivência humana.

Questionamentos de várias ordens que interpelam sobre a fragilidade da formação, sobre o papel desses profissionais, sobre seu lugar e a dimensão de seu trabalho dentro do ambiente da escola de educação básica. Questões sobre as diferentes concepções de arte e seu ensino; sobre a caricaturização da disciplina de arte dentro dos programas e currículos de escolas de educação formal e de projetos sociais, bem como a conduta de profissionais desta área. Enfim, questionamentos sobre o campo de formação, trabalho e atuação.

Interrogamos também, nessa construção reflexiva, como os alunos, professores em formação, estariam pensando e construindo sua trajetória dentro do campo da arte e da educação. De que maneira olham para a realidade de ser professor de arte e de que forma estruturam sua formação para atuarem propondo uma nova perspectiva e intervenção no espaço escola.

Como a universidade, mais especificamente um curso de licenciatura em arte, sustenta a formação dos professores de arte? Neste momento, nos deparamos com a necessidade de também pensar qual ou quais abordagens teóricas serviriam de base para sustentar nossa proposta de formação e qual seria o perfil do nosso egresso?

⁹ FOURQUIM, Jean Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas de conhecimento escolar*. Porta Alegre, Artmed, 1993.

Em nossa unidade, Escola Guignard, a base para a formação do artista estava posta, mas e a do professor de arte? A formação do artista é suficiente para sustentar a trajetória do professor de arte? Ela responde às exigências deste campo de atuação tão específico que é a instituição escolar?

6.4.2 O professor de arte, sujeito da formação

Atualmente, no Brasil, a política de formação de professores conflui diversas linhas teóricas da pedagogia nacional e internacional. No repertório é possível encontrar nomes como Giroux, Tardif, Freire, Zeichner, Schon, Sacristán, Contreras, Coll, Gauthier, Malaguzzi entre outros.

Ao final da década de 1980, assistimos à construção do “professor intelectual” de Giroux (1988), a partir do conceito gramsciano de intelectual orgânico. Nessa abordagem, o sujeito professor, não se reduz a um mero reproduzidor técnico e executor de ideias passadas por outros, mas um sujeito capaz de atuar como intelectual transformando uma realidade e questionando ideais reprodutivistas.

Posteriormente, Schön (2000), o que talvez apresente a influência mais significativa na formação de professores no Brasil nas últimas décadas, trouxe o conceito de “professor reflexivo e a proposta de “reflexão-na-ação” e “reflexão-sobre-a-ação”. Para Schön, o professor em formação deve ser capaz de refletir sobre seu próprio ensino para pensar as mudanças na sua prática.

Já Zeichner (1992), elabora o conceito de “professor pesquisador” a partir da noção de *professor reflexivo*. É pelo viés da pesquisa que o professor fará a reflexão. Estes dois últimos teóricos propuseram discussões sobre a formação do professor da escola básica, defendendo que o *practicum*, ou seja o campo da prática, considerando o momento dos estágios curriculares, espaço primordial para o processo de formação do professor.

Para Malaguzzi, o essencial é definir o papel do professor discutindo a essência do que os professores fazem para a promoção do crescimento intelectual pelas crianças. São dimensões essenciais no papel do professor, dentro desta abordagem, a promoção da aprendizagem nos domínios cognitivo, social, físico e afetivo; manejo da sala de aula; preparação do ambiente; oferecimento de incentivo e orientação. Outros aspectos, como a comunicação com outras pessoas importantes (pais, colegas, administradores, comunidade), busca de crescimento profissional; engajamento no ativismo político para defender a causa da educação pública precoce; a condução de pesquisas sistemáticas sobre o trabalho diário em sala de aula para finalidades de difusão profissional e o planejamento do currículo e desenvolvimento do professor.

No Brasil, teorias convergem, confluem e nos provocam a refletir sobre o papel deste sujeito que precisa aprender a indagar/refletir/pesquisar sobre sua prática. Freire aponta que *formar* é muito mais do que puramente *treinar* para o desempenho de destrezas na tarefa de se tornar professor.

Para além destes, uma diversidade de conceitos, adjetivações e abordagens se inclinam na tarefa de pensar sobre este sujeito Professor. Uma intensa procura por significar e re-significar.

Entretanto, as abordagens de Schön, Zeichner, Malaguzzi e Freire nos servem, aqui, de bússola, e nos conduzem a pensar então: como formar professores de arte pesquisadores, reflexivos, curiosos, investidos em utilizar seu potencial e fazer? A

intervir nos espaços de atuação e na realidade sociopolítica? A pensar sistematicamente na condução de suas pesquisas e seu trabalho diário durante sua formação e posteriormente em seu campo de atuação? E, qual seria a dimensão do registro, da prática documentar advindos de sua própria experiência, para se constituir como objeto de pesquisa e reflexão?

6.4.3 A formação do professor de arte e o ensino de arte

Investigar o campo da arte e seu ensino, pensar sobre o espaço físico mais apropriado para atividades desta área e a formação de professores de arte articulando contextos de mundo e experiências de vida devem ser uma realidade dentro de um curso de licenciatura em arte. Assim como refletir sobre o que é uma concepção de arte, uma concepção de ensino de arte, de criança, de aluno, de formação e, de que forma, afetam o processo de ensino-aprendizagem? Como tem se pensado e constituído a docência para o campo da arte no ensino superior? Como a escola de educação básica pensa, prioriza e concebe um espaço para atividades de arte? Todos esses são pontos valiosos na condução de uma formação de professores de arte.

Estas questões nos auxiliaram a construir observáveis e críticas ao nosso currículo atual e pensar o que justificaria sua mudança. O primeiro ponto foi assumir que a formação do licenciando é diferente do bacharel, por uma razão simples: o campo de atuação.

Ser professor é não só estar implicado com a formação de outros sujeitos, mas também com o campo da educação e da escola como um todo. Espaço onde vários saberes, de várias áreas do conhecimento se encontram e, nem sempre, caminham juntas. O desafio de uma formação, no caso de uma graduação, é real, pois não há tempo hábil para se preencher tantas lacunas ou necessidades. Mas, o ponto da especificidade, ou seja, formar professores de arte é nossa tarefa maior e mais desafiante.

Como tônica, a proposta de formação da Escola Guignard, sempre foi concentrar esforços para instrumentalizar os alunos em uma práxis artística. Considerando o desenho como um importante eixo articulador das demais disciplinas, bem como a criação, o domínio e compreensão dos meios de produção de arte e da reflexão sobre arte. É compreendendo de onde vem e o que significam estes conceitos que se torna possível instaurar um processo dialógico entre o saber e a condução de um processo de ensino-aprendizagem em arte dentro da escola.

Mas, como instrumentalizar o professor de arte, durante a sua formação, para perceber e saber conduzir esse processo de ensino-aprendizagem, sem ser um mero reprodutor ou apresentador de técnicas, que ensina a manipular ferramentas e instrumentos, que sabe falar sobre obras e artistas e propor reproduções e/ou as conhecidas e esvaziadas releituras.

Interessa-nos sensibilizar nosso aluno, professor de arte em formação, para perceber o processo de transição entre a forma como aprendeu, a forma como conduz sua prática artística, como cria, como investiga, como usa e reconhece as potencialidades dos materiais, dos suportes, das ferramentas para encontrar como, de que forma e em qual momento pode fazer uso desses saberes na experiência docente.

Interessa-nos provocar nosso aluno no processo de sua formação, para que seja capaz de desenvolver sua escuta, sua observação e a importância do silêncio e

do olhar na tarefa de ser artista, como tanto nos ensinou Guignard, mas também na tarefa de ser professor.

Trabalhar com arte, dentro do espaço da educação básica, não é uma mera transmissão de informações e não depende de talento, de somente saber fazer ou dominar uma técnica. Requer conhecimento, planejamento adequado e constância. Muito mais que técnicas e materiais como tintas, pincéis, papéis, espátulas e outros, as crianças, os alunos e a escola necessitam de professores de arte capacitados e investigativos, que proponham experiências significativas e não aulas novas todos os dias, mas sequências coerentes de atividades. Repetir uma conduta ou uma maneira de ministrar uma aula, nem sempre é a solução ou a forma adequada. As experiências serão sempre diferentes, pois o dado humano é fator decisório.

6.4.4 Proposta de reestruturação do Curso de Licenciatura

As propostas de reformulação aqui apresentadas são fruto dessas discussões. De um modo geral, objetivou-se estruturar o curso de Licenciatura pensando em como subsidiar a formação do professor de arte, considerando as especificidades desse campo de atuação e quais recursos lhe seriam necessários na construção de sua formação.

As disciplinas de Fundamentos de Arte e o que denominamos Laboratórios de Licenciatura são o eixo de nossa proposta de mudança para esta Reforma Curricular, além de outras considerações apresentadas ao longo deste projeto, como o eixo comum tanto para a formação do artista como para a do professor de arte. A ideia é que as disciplinas citadas acompanhem a formação de nossos alunos desde o primeiro período e que possam, a partir de seu eixo temático, dialogar com conteúdos programáticos das demais disciplinas do curso que instrumentaliza sua formação como artista.

O objetivo maior é criar espaço dentro do currículo para o que professor de arte em formação possa refletir, criar relações, interpelar, interrogar e questionar, inclusive, a forma de condução de sua própria formação e poder redefini-la, retomando pontos, refazer disciplinas. Por isso, a necessidade de um currículo flexível que sustente a possibilidade de autonomia para o aluno conduzir sua própria formação.

Como apoio para o trabalho desenvolvido nas disciplinas de Laboratório de Licenciatura foi criado o Núcleo de Componentes Curriculares Integradores – NuCCI. Cabe ao Colegiado de Curso expedir regulamentação própria para o NuCCI. Esta deverá ser aprovada pelo Conselho Departamental. A regulamentação deverá conter, obrigatoriamente, estrutura de funcionamento, procedimentos e mecanismos de avaliação e validação dos créditos dos componentes curriculares obrigatórios (AACC, PFD, AEX e Estágio Supervisionado).

6.4.5 As disciplinas de Fundamentos de Arte I e II e o Laboratório de Licenciatura

Analisando nosso currículo atual e os conteúdos programáticos das disciplinas que subsidiam a formação do professor como Didática, Psicologia, Política da Educação e as Práticas de Ensino tais como se estruturam e acontecem atualmente, avaliamos a urgência em propor uma mudança, em especial, nas disciplinas de Didática e Prática de Ensino encontrando lugar no novo currículo para ampliar a formação do professor de arte. Para tanto, propomos a inclusão de duas novas disciplinas que nominamos Fundamentos do Ensino de Arte I e II e os Laboratórios de Licenciatura para suprir a deficiência das propostas atuais nas atividades dos componentes curriculares.

Quanto à disciplina de didática optamos por remodelar sua carga horária,

dividindo-a em Didática Geral que se encarrega de apresentar pontos históricos dessa área de conhecimento e seus saberes específicos e contribuições para o campo da educação em geral. A outra parte da carga horária denominou-se de Didática para o Ensino de Arte com o objetivo de confluir estes conhecimentos, mas pensando especificamente no campo da arte e seu ensino.

A proposta para introdução da disciplina de Fundamentos do Ensino de Arte I e II, no currículo, surgiu da necessidade de estruturar um campo para que alguns conceitos e conhecimentos específicos, especialmente sobre a história do Ensino de Arte no Brasil, fossem mais bem apresentados dentro do curso de Licenciatura. Esta disciplina, portanto, tem o objetivo de abordar os fatos e caminhos históricos pelos quais passou o Ensino de Arte no Brasil. Quais escolas, linhas teóricas, pensadores e conceitos fundam esse processo específico em nosso país e cultura, mas também ampliar este campo.

Pretendemos dividir os conteúdos entre Fundamentos do Ensino de Arte I e Fundamentos do Ensino de Arte II. A primeira será um apanhado histórico que remonta o processo de consolidação do Ensino de Arte no Brasil que se configura formalmente no séc. XIX segundo a escolha do referencial bibliográfico de base selecionado para esta disciplina. A segunda, Fundamentos do Ensino de Arte II, seguirá a lógica da primeira, mas ampliando o referencial bibliográfico, procurando fazer um apanhado das discussões e debates mais atuais sobre arte e seu ensino. Novas ideias, autores, concepções de ensino de arte e experiências de referência no ensino de arte no Brasil e no mundo serão o eixo desta disciplina. Para tanto, uma seleção de autores e obras mais contemporâneas farão parte do referencial bibliográfico de base e complementar para esta disciplina¹⁰.

Os Laboratórios de Licenciatura têm o objetivo de aprofundar discussões e experiências sobre a abordagem prática do ensino de arte. Seu espaço, dentro do novo currículo, corresponde ao das Práticas de Formação Docente/PFD, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC e se pretende, também, que seja campo para orientar e acolher os processos específicos dos Estágios Supervisionados de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio obrigatórios para os cursos de licenciatura¹¹. É, também, objetivo proporcionar um momento para socializar vivências, fomentar e desenvolver projetos que integrem o universo da escola, bem como produzir materiais didáticos e/ou de pesquisa que possam sustentar as investigações sobre o ensino de arte para nossos alunos, futuros professores de arte.

A proposta desta disciplina é que em cada período uma temática sobre o campo da arte e seu ensino seja explorada, mas que o diálogo entre as demais disciplinas do curso seja também parte deste fluxo.

O objetivo é que o aluno possa ter a oportunidade de refletir sobre sua experiência como artista em formação, sobre o desenvolvimento de suas competências e habilidades dentro dos ateliês de Desenho, Pintura, Escultura, Cerâmica..., aulas de Processos Expressivos, Estudo da Forma, entre outras, mas elaborar de que forma esse conhecimento também o instrumentaliza como professor de arte. Não é uma proposta de didatizar uma prática, mas compreender os processos

¹⁰ Ver ementa de disciplinas no anexo

¹¹ Este projeto de Reforma Curricular apresenta mais detalhadamente nossas reflexões e propostas para os Estágios Supervisionados.

de investigação e exploração da práxis artística e de que forma podem confluir para o saber docente.

A abordagem do Laboratório de Licenciatura pretende sensibilizar nossos professores em formação sobre a importância de construir caminhos para sua relação com as crianças, com os alunos da educação básica e os processos de ensino-aprendizagem. Possibilitar debater sobre teoria e prática. Conceber, questionar e repensar o planejamento. Conduzir pesquisas sistemáticas sobre arte e seu ensino. Investigar, explorar, diversificar e ampliar o repertório sobre os tipos de materiais possíveis para as aulas de arte dentro da escola e as experiências com as linguagens expressivas.

É fundamental para o professor de arte saber perceber, identificar, indagar, refletir sobre a forma como se constrói processos de investigação e exploração em arte. Encontrar com uma matéria, um material é conhecer e explorar suas propriedades e qualidades, seus limites e possibilidades plásticas.

É importante saber como provocar a ampliação de repertórios dentro do processo de pesquisa do professor de arte. Cada exploração é uma experiência de interação. É fundamental desenvolver um pensamento estratégico de condução de uma pesquisa investigativa em arte e perceber, tomar consciência de como as crianças, os alunos, no espaço da escola básica, constroem seus caminhos de exploração e criação. Como interrogam, escolhem, trocam, exploram, manipulam os materiais. Como consideram e observam forma, tamanho, pesos, densidade, como entrelaçam saberes de diferentes disciplinas dentro do campo da arte. E, em especial, como se relacionam com o tempo: tanto da experimentação e criação, quanto o tempo da escola, do currículo.

O professor de arte em formação precisa passar por experimentações que devem gerar experiências que constituem o aprender. É dessa forma que vai ensinar, fazendo com que o outro se descubra ser por inteiro, assim pode sair da teoria e entrar na perspectiva ampla do indivíduo inserido no grupal.

Que perguntas propor, objetivando que sejam perguntas que não fecham, mas que abram. Que seja sensível ao provocar a construção de hipóteses, que façam escutar. Que tenha consciência do que é interpretar: como um importante processo de atribuição de significado e abertura para possíveis lançamentos e provocações aos alunos em seus processos de criação e investigação. A procura de significados pertence a todos.

Importante saber como organiza e recolhe aquilo que foi resultado da ação das crianças e alunos da educação básica. O que fizeram, como propõem e transformam o ambiente e os materiais. Muito importante saber olhar para o que foi produzido, pois as composições desses meninos e meninas são atribuídas de significados que nascem e repousam ali. Essencial pensar em como prepara o ambiente, o espaço para a aula e a proposta acontecer; como constrói o processo de avaliação e acompanhamento de investigação e de pesquisa de cada grupo, de cada sujeito. Precisa compreender que, no caminho de se tornar professor de arte, a organização fundamenta uma identidade e é essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Como unidade formadora definir eixos de atuação na condução dessa formação é fundamental. Interessa-nos formar professores de arte investigadores, que se interessem pelas trocas, pela consciência da organização do espaço físico para a aula de arte, bem como da organização e planejamento das atividades. Que desenvolva senso de participação e escuta; que saiba fazer escolhas. Que seja sensível para as relações com o ambiente físico, arquitetural e a concepção da ambiência; com o uso e escolha dos materiais; com os alunos e com o corpo docente da instituição de ensino, seu campo de atuação profissional.

É nosso objetivo pensar essa formação em termos específicos colocando o professor de arte em outro lugar, capacitando-o para assumir o papel de professor, de pessoa adulta, mas que se interessa em saber como as crianças, seus alunos aprendem. E, que isto, seja seu objeto de pesquisa, interesse e investigação profissional.

O Laboratório de Licenciatura pretende instaurar um espaço para que os pontos apresentados acima sejam objetos de reflexão e sustentação de uma prática, de uma postura e também parte de uma concepção de formação de professores de arte.

Apresentamos agora como se deseja compor a disciplina e a abordagem temática para cada período. Nas ementas, em anexo neste projeto, é possível verificar com maior detalhamento esta proposta, bem como o referencial bibliográfico para cada eixo temático.

- Laboratório de Licenciatura A: Início de um trabalho com as *Experiências de Vida*, as referências e os repertórios dos alunos que chegam para iniciar sua formação como professores de arte. Recolhendo as histórias. Investigação sobre as experiências com as aulas de arte que tiveram na educação básica até sua escolha pelo curso de Licenciatura. Tecendo com fio da memória: caminhos autobiográficos. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.
- Laboratório de Licenciatura B: *O desenho como um percurso: traços gráficos*. Abordagem sobre o desenho na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Instrumentalizar para perceber a importância do desenho no processo de significação e reconhecimento de si e do mundo; o desenho como marca, traço, gesto, como conto de vida. Um modo para dar forma às ideias, para representá-las e dar a elas um modo de vida. O processo de percepção, o olhar que está ligado à capacidade de perceber e produzir imagens que está relacionado à imaginação e à criatividade. O desenho enquanto percurso gráfico e o elemento corpo em seu processo. Estudos e vivências sobre corporeidade e o traço gráfico. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.
- Laboratório de Licenciatura C: *O atelier de arte na escola*. Reflexão acerca da importância dos espaços físicos que abrigam as aulas de arte. Como a organização e preparação do ambiente, a interconexão entre materiais, pessoas e espaço é fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas. Como o atelier de arte pode inspirar e se configurar como um laboratório para o aprendizado autônomo para o aluno e campo de estudo e pesquisa para o professor e para a comunidade escolar. O atelier deve ter uma relação com o cotidiano da escola. De que forma este espaço permite que o aluno seja o protagonista da experiência e que estas recebem valor e significado. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.

- Laboratório de Licenciatura D: *Registrar, observar, documentar*. A importância de conhecer, pensar e construir modos de registro e documentação para produzir observáveis, como material de pesquisa e reflexão para o processo de formação do professor a partir de sua própria prática. Explorar as possibilidades de registro e documentação é fomentar uma postura auto reflexiva, avaliativa, formativa, projetual. O registro permite olhar com distanciamento, ver o não visto, repensar uma prática, sensibilizar para a interpretação. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.
- Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil e arte. Abordagem sobre as especificidades da Educação Infantil e o ensino de arte; sobre o conceito das linguagens expressivas a partir do pensamento de Lóris Malaguzzi. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização do Estágio Supervisionado Obrigatório da Educação Infantil.
- Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental. Abordagem sobre as especificidades do ensino de arte para alunos destes ciclos. Reflexões sobre currículo e conteúdos programáticos para o ensino de arte. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização dos Estágios Supervisionados Obrigatório do Ensino Fundamental.
- Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio. *Uma biografia dos caminhos*. A trajetória de formação. Estudos e reflexões sobre o campo da escrita autobiográfica e do memorial de formação. Preparando a construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização do Estágio Supervisionado Obrigatório do Ensino Médio.
- Laboratório de Licenciatura I e II/TCC. Abordagem sobre a formação do professor, a licenciatura em arte e o caminho percorrido dentro da Escola Guignard. Continuidade das pesquisas sobre escrita autobiográfica. Acompanhamento, discussão e socialização dos processos de escrita dos memoriais de conclusão de curso. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização do Estágio Supervisionado Obrigatório.

6.5 Relação entre as leis e sua dimensão na matriz curricular

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE/CP, de 2012 está presente como tema transversal nos seminários:

- a) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Educação Ambiental como um deles.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP de 2012 estará presente como tema transversal nas seguintes disciplinas:

- a) Antropologia e Tópicos em Antropologia: a disciplina aborda diversas questões relacionadas ao ser humano e ao ambiente social em que ele está inserido;
- b) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Direitos Humanos como um deles.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana da Resolução nº 1, do CNE/CP de 17 de junho de 2004 estarão presentes como disciplinas obrigatórias.

6.6 Organização da Nova Matriz Curricular

Para o curso de Artes Plásticas-Licenciatura, serão ofertadas 50 vagas, distribuídas em dois turnos, manhã e noite, sendo 25 vagas por turno. Quatro anos é o tempo mínimo de integralização e, seis anos, o tempo máximo em regime presencial. O curso perfaz um período de oito semestres de 18 semanas cada, de segunda-feira a sexta-feira, num total de cem dias letivos por semestre. O curso de Licenciatura ocorre concomitantemente com o curso de Artes Plásticas-Bacharelado. Por isso, a maior parte das disciplinas é ofertada como tronco comum **e não haverá separação de turmas por cursos**. Na Escola Guignard/UEMG, o licenciado e o bacharel praticamente têm a mesma formação no que se refere ao conhecimento das linguagens artísticas, diferenciando-se pelas disciplinas pedagógicas e pelas disciplinas específicas oferecidas ao bacharelado. Isso não acontecia no currículo anterior baseado na Educação Artística polivalente. O aluno de um dos cursos que conseguir vaga nas disciplinas específicas do outro curso a cursará como enriquecimento curricular ou como disciplina eletiva, já que tais disciplinas não estão previstas na matriz curricular do seu curso.

Dentro de uma proposta de matrícula por disciplina, o aluno tem liberdade de escolher as disciplinas que deseja cursar em cada semestre, seguindo ou não a matriz curricular padrão. Ele poderá, havendo disponibilidade de vaga, cursar mais disciplinas do que o indicado na matriz, poderá, inclusive, matricular-se em disciplinas de período à frente. É importante que o aluno esteja bem informado sobre o número de créditos por tipo de disciplinas que ele deverá cumprir. De acordo com a resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, Art. 7º A renovação de matrícula por disciplina deverá observar:

- I. um limite mínimo de 08 (oito) créditos a serem cursadas no semestre letivo;
- II. um limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos a serem cursadas por semestre.

Para integralizar o curso, o aluno do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura, deverá cumprir 160 créditos ou 2.880 horas-aula ou 2.400 horas em disciplinas e 68 créditos ou 1.224 horas-aula ou 1.020 horas em Prática de Formação Docente/PFD, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC e Estágio Supervisionado, distribuídos conforme quadro a seguir. A carga horária das Atividades de Extensão está incorporada nas disciplinas e na Prática de Formação Docente, totalizando 23 créditos, que equivalem a 414 horas-aula ou 345 horas, conforme explicitado no Quadro “Atividades de Extensão – créditos e carga horária” e no item 6.6.4 deste documento.

DESCRIÇÃO	CRÉDITOS	HORAS-AULA	HORAS RELÓGIO
Disciplinas Obrigatórias – OBR	100	1.800	1.500
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	08	144	120
Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução OPI	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário OPN	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação –OPH	16	288	240
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
Total/disciplinas	160	2.880	2.400
Prática de Formação Docente	27	486	405
Atividades Acadêmico- Científico-Culturais	14	252	210
Estágio Supervisionado	27	486	405
Total/componentes curriculares	68	1.224	1.020
TOTAL/CURSO LICENCIATURA	228	4.104	3.420

Quadro: Atividades de Extensão – créditos e carga horária			
DESCRIÇÃO	CRÉDITOS	HORAS-AULA	HORAS RELÓGIO
AEx inseridas nas disciplinas do curso, com carga horária equivalente a 5% de todas as disciplinas	8	144	120
AEx inseridas na Prática de Formação Docente – PFD	15	270	225
Total de Atividades de Extensão	23	414	345

Algumas informações importantes antes da descrição da matriz curricular:

- a) A matrícula é feita por disciplina e poderá ser reajustada conforme a mudança de ofertas de vagas averiguadas após o processo de matrícula;
- b) Após a matrícula haverá um período de ajuste, determinado pelo Colegiado de Curso, que permitirá a alteração de matrícula devido ao preenchimento das vagas das disciplinas optativas e do número mínimo de alunos matriculados para que tais disciplinas sejam oferecidas;

- c) A transformação de toda carga horária do curso em créditos: um crédito é equivalente a 18 horas-aula; cada hora-aula equivale a 50 minutos;
- d) A colocação de letras após o nome da disciplina determina que possa ser cursada em qualquer ordem, ou seja, a disciplina B poderá ser cursada independentemente da disciplina A sem prejuízo ao aluno;
- e) A numeração de disciplinas em algarismos romanos determina que ela seja sequenciada e deve ser realizada com pré-requisito das mesmas disciplinas subsequentemente;
- f) As disciplinas obrigatórias serão apresentadas com sua carga horária distribuída em cada semestre, e a prioridade das vagas é para os alunos do período correspondente, mas nada impede que outros alunos se matriculem, se houver vagas;
- g) A disciplina Laboratório de Licenciatura é presencial, integra a grade curricular regular do curso e é obrigatória do primeiro ao oitavo períodos. Deve acompanhar as atividades da Prática de Formação Docente, os Estágios Supervisionados e as AACC como componentes complementares.
- h) As vagas para cursar as disciplinas de Ateliê, sejam elas obrigatórias, optativas/ateliê introdução, optativas/ateliê intermediário não poderão, salvo exceções justificadas, ter mais do que quinze vagas e nem menos de 10 vagas preenchidas. As disciplinas teóricas poderão oferecer o máximo de vinte e cinco (25) vagas. Para uma disciplina optativa/teoria ser oferecida é necessário o mínimo de dez (10) vagas preenchidas;
- i) Para uma disciplina de Habilitação ser oferecida é necessário a inscrição de pelo menos três alunos;
- j) A disciplina eletiva poderá ser cursada no Curso de Bacharelado da mesma unidade ou em outras unidades da UEMG, ou ainda, em outras IES (Instituições do Ensino Superior, no nível de graduação) devidamente reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação/CEE ou pelo Ministério da Educação/MEC e, é de livre escolha e responsabilidade do aluno;
- k) As vagas, de qualquer disciplina, *a exceção das com pré-requisitos*, que não forem ocupadas pelos alunos do curso regular, poderão ser oferecidas aos alunos do Curso de Artes Plásticas-Bacharelado da Escola Guignard/UEMG como disciplina de enriquecimento curricular ou disciplina eletiva. Podem, considerando também às disciplinas que *não possuem pré-requisitos*, serem oferecidas à comunidade discente que tenha concluído o ensino médio e que comprove estar em condições e cursar a referida disciplina por submissão às normas determinadas pela Escola Guignard, como disciplina isolada, dentro dos parâmetros do art. 50 da Lei 9.394 de 1996¹², e Parecer CNE/CES nº 101/2007¹³. As vagas disponibilizadas somente poderão ser ocupadas a partir de requerimento preenchido pelo aluno, avaliado e deferido pelo professor e referendado

¹² Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>.

¹³ Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces101_07.pdf>.

Acesso em 22/01/2018

pelo Colegiado do Curso de Licenciatura da Escola Guignard/UEMG.

l) A avaliação de rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas.

O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento (75%) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A frequência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

Carga Horária Semanal	Carga Horária Semestral	Limite de faltas
02 h/a	36 h/a	09 h/a
04 h/a	72 h/a	18 h/a
08 h/a	144 h/a	36 h/a

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de quarenta e oito (48) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas. A pontuação mínima exigida para a aprovação é de sessenta (60) pontos. O aluno que não tiver obtido o mínimo de 60 pontos ao final do semestre, terá direito ao exame especial, desde que tenha sido aprovado por frequência, com o mínimo de 75%, e tenha obtido o mínimo de 40 pontos [quarenta pontos] ao final do semestre. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da última avaliação.

Orientação para a distribuição de pontos está, de acordo com o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais¹⁴ (RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N°:374/2017, de 26 de outubro de 2017) descrita abaixo:

SEÇÃO VIII

Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 38. A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante.

Art. 39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

§ 2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§ 3º A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40. Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

I – A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos;

II – B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III – C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV – D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos

V – E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos

VI – F, Insuficiente: abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41. É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais

atividades constantes do § 1º do art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo único. O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42. É considerado aprovado na disciplina o estudante que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do Parágrafo único do art. 41.

6.6.1 Disciplinas Obrigatórias

É o conjunto de disciplinas imprescindíveis à formação do estudante do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura. Elas estão divididas em disciplinas de formação artística, disciplinas teóricas e disciplinas de formação pedagógica:

Nome	Hora Aula h/a	Horas Relógio	Créditos	Aex h/a (5% da h/a total)
Antropologia	72	60	4	3,6
Arte na Atualidade A	72	60	4	3,6
Arte na Atualidade B	72	60	4	3,6
Cultura Afro-Brasileira	36	30	2	1,8
Desenho	72	60	4	3,6
Desenho de Figura Humana	72	60	4	3,6
Desenho de Objeto	72	60	4	3,6
Desenho de Paisagem	72	60	4	3,6
Didática	36	30	2	1,8
Didática do Ensino de Arte	36	30	2	1,8
Educação das Relações Étnico-Raciais	36	30	2	1,8
Estudo da Forma	72	60	4	3,6
Expressão Bi-Tridimensional	72	60	4	3,6
Filosofia da Arte	72	60	4	3,6
Fundamentos do Ensino de Arte I	36	30	2	1,8
Fundamentos do Ensino de Arte II	36	30	2	1,8
História da Arte no Brasil	72	60	4	3,6
História da Arte	72	60	4	3,6
Laboratório de Licenciatura A	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura B	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura C	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura D	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio	36	30	2	1,8
Laboratório de Licenciatura I/TCC	72	60	4	3,6

Laboratório de Licenciatura II/TCC	72	60	4	3,6
Libras	36	30	2	1,8
Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte	36	30	2	1,8
Modelagem	72	60	4	3,6
Política Educacional	36	30	2	1,8
Processos Expressivos	72	60	4	3,6
Psicologia da Educação	72	60	4	3,6

6.6.2 Disciplinas Optativas

São aquelas que compõem a matriz curricular, dispostas num elenco a ser oferecido por semestre, pelos Departamentos, e são escolhidas pelo aluno.

- **Disciplinas Optativas/Teoria**

Disciplinas essencialmente de caráter teórico distribuída nas seguintes áreas:

Nome	Hora Aula h/a	Horas Relógio	Créditos	Aex h/a (5% da h/a total)
Análise Crítica da Imagem	72	60	4	3,6
Crítica de Arte	72	60	4	3,6
Curadoria em Arte Contemporânea I	72	60	4	3,6
Curadoria em Arte Contemporânea II	72	60	4	3,6
Educação Patrimonial	72	60	4	3,6
História da Fotografia	72	60	4	3,6
Introdução à História do Cinema	72	60	4	3,6
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	72	60	4	3,6
Mediação em Artes Visuais	72	60	4	3,6
Metodologia de Pesquisa	72	60	4	3,6
Narrativas Audiovisuais	72	60	4	3,6
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	72	60	4	3,6
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	72	60	4	3,6
Teorias e Práticas Curatoriais	72	60	4	3,6
Tópicos em Antropologia	72	60	4	3,6
Tópicos em Crítica de Arte	72	60	4	3,6
Tópicos em Ensino de Arte	72	60	4	3,6
Tópicos em Filosofia da Arte	72	60	4	3,6
Tópicos em História da Arte	72	60	4	3,6
Tópicos em História da Arte Contemporânea	72	60	4	3,6
Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira	72	60	4	3,6
Tópicos em História da Arte Moderna	72	60	4	3,6
Tópicos em História do Cinema	72	60	4	3,6
Tópicos em Teoria da Arte A	72	60	4	3,6
Tópicos em Teoria da Arte B	72	60	4	3,6

- **Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução**

Disciplinas de caráter introdutório que levará à habilitação em uma das áreas abaixo:

Nome	Hora Aula h/a	Horas Relógio	Créditos	Aex h/a (5% da h/a total)
Cerâmica I	72	60	4	3,6
Desenho I	72	60	4	3,6
Escultura I	72	60	4	3,6
Fotografia I	72	60	4	3,6
Gravura em Metal I	72	60	4	3,6
Litografia I	72	60	4	3,6
Pintura I	72	60	4	3,6
Serigrafia I	72	60	4	3,6
Xilogravura I	72	60	4	3,6

- **Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário**

Disciplinas de caráter intermediário e que tem como pré-requisito as disciplinas Optativas/Ateliê Introdução. Assim, o aluno somente poderá se matricular em Cerâmica II, por exemplo, se tiver cursado Cerâmica I:

Nome	Hora Aula h/a	Horas Relógio	Créditos	Aex h/a (5% da h/a total)
Cerâmica II	72	60	4	3,6
Desenho II	72	60	4	3,6
Escultura II	72	60	4	3,6
Fotografia II	72	60	4	3,6
Gravura em Metal II	72	60	4	3,6
Litografia II	72	60	4	3,6
Pintura II	72	60	4	3,6
Serigrafia II	72	60	4	3,6
Xilogravura II	72	60	4	3,6

- **Disciplinas Optativas/Habilitação**

Após ter estudado nos Ateliês Introdução e Intermediário, o aluno deve escolher uma única área de estudo na qual será habilitado. Ele precisa cumprir 288 horas-aula ou 16 créditos em Optativa/Habilitação I e II:

Nome	Hora Aula h/a	Horas Relógio	Créditos	Aex h/a (5% da h/a total)
Cerâmica/Habilitação I	144	120	08	7,2
Cerâmica/Habilitação II	144	120	08	7,2
Desenho/Habilitação I	144	120	08	7,2
Desenho/Habilitação II	144	120	08	7,2
Escultura/Habilitação I	144	120	08	7,2
Escultura/Habilitação II	144	120	08	7,2
Fotografia/Habilitação I	144	120	08	7,2
Fotografia/Habilitação II	144	120	08	7,2
Gravura em Metal/Habilitação I	144	120	08	7,2
Gravura em Metal/Habilitação II	144	120	08	7,2
Litografia/Habilitação I	144	120	08	7,2
Litografia/Habilitação II	144	120	08	7,2
Pintura/Habilitação I	144	120	08	7,2
Pintura/Habilitação II	144	120	08	7,2
Serigrafia/Habilitação I	144	120	08	7,2
Serigrafia/Habilitação II	144	120	08	7,2
Xilogravura/Habilitação I	144	120	08	7,2
Xilogravura/Habilitação II	144	120	08	7,2

6.6.3 Disciplina Eletiva

A disciplina eletiva compõe a carga horária do curso e são de livre escolha do estudante. Deve ser cursada em outro curso, impreterivelmente. Não será elencada neste Projeto Pedagógico, visto que compõe a carga horária total a ser cumprida pelo estudante, conforme suas opções e escolhas, ou seja, o aluno regularmente vinculado poderá cursar, como eletiva, disciplinas de Graduação que não pertençam à grade curricular de seu curso. A carga horária da disciplina eletiva cursada em outro curso de graduação, ou em cursos de graduação de outras Instituições do Ensino Superior, será computada na carga horária total do curso e incorporada ao histórico escolar do aluno.

6.6.4 Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, Prática de Formação Docente e atendimento às diretrizes de extensão

A seguir, apresentamos as propostas para as Práticas de Formação Docente, para a realização dos Estágios Supervisionados e para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC e Atividades de Extensão, que compreendem o conjunto de **68 créditos/1.224 horas/1.020 horas-aula** exigidos na formação do profissional de licenciatura segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Práticas de Formação Docente, o Estágio Supervisionado e as AACC são componentes curriculares articulados pelo princípio da relação teoria-prática e dos princípios do ensino, pesquisa e extensão, principalmente as Prática de Formação Docente (PFD), e as Atividades Acadêmicas, Culturais e Científicas (AACC), nas quais os estudantes estabelecem o encontro interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico¹⁵, numa perspectiva de reciprocidade com setores da sociedade, com dinamicidade, que possibilita a produção de conhecimento e sua prática em diálogo com o ensino e a pesquisa. A Escola Guignard defende como proposta para este campo de formação a investigação, a interpretação e a reflexão de espaços educativos formais e/ou não formais e as múltiplas formas de trabalhar com arte. A ideia é fazer deste campo um espaço de construção do conhecimento a partir da experiência com o ensino de arte, com o fazer artístico, sendo eles vivenciados pelo aluno em formação dentro e fora do espaço escolar.

O **Estágio Supervisionado** é realizado como uma das modalidades da prática de docência em espaços escolares, como vivência acompanhada e construída junto à Escola Básica. É no Estágio Supervisionado que o aluno vai passar pela experiência da prática, refletindo sobre suas ações, seu papel social, sobre a realidade da escola seja ela pública ou privada, de ensino formal.

O Estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos dos cursos de Licenciatura e estes devem cumprir uma carga horária preestabelecida pela instituição de Ensino à qual se vinculam.

Na Escola Guignard o Estágio Supervisionado objetiva privilegiar a articulação entre as dimensões teoria e prática de formação docente, do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura. Configura-se como um momento de investigação e intervenção, dando ênfase ao planejamento de ações concretas a serem desenvolvidas em espaços formativos.

O estágio busca o diálogo intenso entre o que não pode ser dissociado: teoria e prática, pensar e fazer, tornando-se uma experiência formativa no qual a experimentação de ser docente influencia de maneira significativa, suas futuras decisões e caminhos profissionais. Dessa forma, o estágio propicia ao aluno “uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada” (CURY, p. 113).

O período dedicado ao estágio configura-se como aquele, no qual a possibilidade da experimentação docente oferece de forma significativa, situações reflexivas e questões fundantes da pesquisa, necessária à construção de conhecimento nesse campo do saber, além de oferecer o necessário *lócus* para o estabelecimento de opções conscientes e posicionamento crítico.

Por ser um ambiente da formação docente que possui estreita relação com a

¹⁵ De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 04/07/2019.

vida em sociedade, o estágio na experiência docente é por excelência o momento da configuração real da prática de ensino-aprendizagem. Esta prática deve ocorrer nas relações entre os sujeitos, entre teoria e prática, entre as construções empíricas em contexto de democratização de ações e participações, bem como do conhecimento construído nesse processo, devendo ser organizada e planejada, de forma que se torne um momento rico em informações e conhecimento que atenda às demandas sociais da respectiva formação. Cury enfatiza que nas licenciaturas, o estágio oferece “um momento privilegiado em que os estudantes aprendem e vão aprendendo a ser professor” (2003, p. 213).

As concepções que fundamentam as práticas para o estágio na licenciatura demandam visibilidade a respeito de direcionamento legal e como as referidas práticas estão articuladas em relação às questões políticas e pedagógicas, às concepções de currículo no qual se estruturam, na importância de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com os processos de ensino/aprendizagem voltados para a formação docente. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso da Escola Guignard os alunos da licenciatura iniciam os Estágios Supervisionados a partir do 5º período, finalizando no 8º período, atendendo a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura (Resolução CNE/CP 1/2002) de que o estágio curricular deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso.

O Estágio Supervisionado tem 27 créditos/405 horas/486 horas-aula e está dividido do 5º ao 8º período do curso sendo distribuído **em atividades in loco e atividades de planejamento na Escola Guignard**. Constitui pré-requisito para que o aluno inicie o estágio, que ele tenha cursado as disciplinas de Laboratórios de Licenciatura A/B/C/D, Didática e Psicologia da Educação, pois se acredita que tais disciplinas são base, e ajudam a instrumentalizar o estudante para a experiência na escola campo.

É obrigatório que, juntamente com o estágio, o aluno esteja cursando a disciplina Laboratório de Licenciatura do respectivo estágio em execução. Como por exemplo, Estágio Supervisionado Educação Infantil, o aluno deve estar cursando o Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil e assim respectivamente. O fundamento desta proposta se orienta pelos objetivos desta disciplina, que é responsável por acompanhar, orientar, acolher discussões e propor reflexões sobre os estágios e o campo de atuação do professor. É também nesta disciplina que os alunos vão receber as instruções relativas à realização do estágio, quanto à documentação, elaboração de relatórios, ficha de avaliação, cronograma das atividades, entre outras, bem como participar dos seminários para socialização desta experiência.

No 8º período, o aluno retoma um dos campos de estágio que desejar e receberá as orientações e acompanhamentos também na disciplina Laboratório de Licenciatura TCC. O Estágio Supervisionado será dividido em períodos:

- **5º Período:** 07 créditos/105 horas/126 horas-aula de Estágio Supervisionado em **Educação Infantil** em instituições de ensino da rede pública ou privada.
- **6º Período:** 07 créditos/105 horas/126 horas-aula de Estágio Supervisionado em **Ensino Fundamental**, em instituições de ensino da rede pública ou privada.
- **7º Período:** 07 créditos/105 horas/126 horas-aula de Estágio Supervisionado em **Ensino Médio** em instituições de ensino da rede pública ou privada.
- **8º Período:** 06 créditos/90 horas/108 horas-aula de Estágio Supervisionado em **área a escolher** em escolas da Educação Básica da rede pública ou privada.

O Estágio Supervisionado é estruturado em etapas, que compreendem o total das horas a ser cumprido, a saber:

- **etapa de preparação para os estágios supervisionados:** o aluno recebe orientação dos professores das disciplinas Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil, Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental e Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio sobre o estágio supervisionado. Instruções sobre contato, apresentação e conduta dentro do espaço da escola campo.
- **etapa de observação:** o aluno observa o professor, sua dinâmica, sua didática, a classe de alunos, as atividades proposta, o plano de ensino e etc. Observa também a escola como um todo: o espaço físico, o espaço da atividade de artes, o material didático, o processo de avaliação e o PPP – Projeto Pedagógico de Curso - da escola campo.
- **etapa de planejamento:** para cumprir as horas de planejamento o aluno deverá, na Escola Guignard, se reunir com o os professores dos Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil, Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental e Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio para socialização da vivência da Observação e encaminhamento do planejamento da atividade na área de intervenção escolhida pelo aluno, a partir da vivência no período de Observação.
- **etapa de monitoria:** o aluno auxilia o professor regente da escola campo nas atividades propostas procurando apreender o máximo de experiência deste momento.
- **etapa de regência supervisionada:** o aluno vai colocar em prática, na escola campo, auxiliado pelo professor regente, a atividade que elaborou no período do Planejamento.

A quantidade de horas, que corresponde a cada etapa, é definida em comum acordo entre estagiário e escola campo.

As **Práticas de Formação Docente (PFD)** compreendem um programa com um total de 27 créditos/405 horas/486 horas-aula a serem cumpridas ao longo do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura. Devem ser compostas por atividades formativas no campo do ensino e essa formação se relaciona com a identidade da prática docente. Pode transcender a sala de aula da escola regular e, na especificidade do ensino de arte, podem ser cumpridas nas instituições formadoras a saber: participação em projetos sociais e/ou Culturais dentro do campo do ensino das artes plásticas e visuais; atividades interdisciplinares de ensino, distribuídas ao longo do curso; participação em oficinas e/ou cursos de capacitação; projetos de pesquisa e participação de monitoria em galerias de arte. De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005 de 02/02/2005, p. 3¹⁶, a prática de formação docente, como componente curricular é:

... o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas...

¹⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acessado em: 04/09/2017.

As **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)** são atividades ligadas ao campo da arte e estabelece relação direta com os conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais que devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentro e fora do ambiente acadêmico. Compreendem 14 créditos/210 horas/252 horas e são compostas por prática de estudos, atividades extra-classe e/ou interdisciplinares, que considerem as relações com o mundo do trabalho, as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e inovações tecnológicas.

Atividades de Extensão (AEX) são intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018, da Resolução CEE Nº 490, de 10 de maio de 2022, e da Resolução UEMG/ COEPE N. 287, de 4 de março de 2021. A realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação e deverão se integrar aos componentes de ensino e pesquisa em processos pedagógicos interdisciplinares, que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com a sociedade, em especial nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, em consonância com políticas ligadas às diretrizes para educação ambiental, étnico-racial, direitos humanos e educação indígena. Conforme mencionado no item 6.6 deste documento, estão previstas duas modalidades de AEx:

- 1) dentro das disciplinas curriculares, correspondendo a 5% da carga horária de cada disciplina. Os créditos correspondentes serão computados automaticamente na aprovação do estudante em cada disciplina cursada, totalizando 8 créditos, correspondentes a 144 horas-aula ou 120 horas a serem cumpridas ao longo do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura (ver quadros das disciplinas no item 6.6.1, pg 72 e 73 e item 6.6.2, pg 73-75);
- 2) atividades supervisionadas pelos docentes dentro do componente curricular Práticas de Formação Docente, totalizando 15 créditos/270 horas-aula ou 225 horas a serem cumpridas ao longo do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura.

As duas modalidades juntas somam 23 créditos, correspondentes a 414 horas-aula ou 345 horas, equivalentes a 10% do total da carga horária curricular do Curso de Artes Plásticas-Licenciatura. Independentemente de serem cumpridas dentro das disciplinas ou como Práticas de Formação Docente, as AEx podem assumir diferentes contornos, desde que seu caráter extensionista seja preservado, garantindo a relação com a comunidade externa. Para todas as situações, deve ser observada a equivalência: 1 crédito = 15 horas de participação efetiva do estudante, com acompanhamento de professores da Escola Guignard ou apresentação de documentação comprobatória. O quadro “Atividades de Extensão” apresenta uma lista de possibilidades de cumprimento das AEx.

O licenciando em artes plásticas precisa vivenciar diversos ambientes do sistema de arte durante a sua formação. As AACC, as PFD e as AEX possibilitam estreitar o vínculo do ensino e da pesquisa com a extensão, o que pode proporcionar um envolvimento social maior dos alunos com grupos da comunidade. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos. A escolha pelas Atividades é do aluno, porém, ele deve experimentar diferentes práticas e não se fixar em apenas uma.

Abaixo uma proposta, cuja dinâmica compreende a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas AACC, nas PFD e nas AEX.

AACC	14 créditos
Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular. Disciplinas cursadas no Curso de Bacharelado da Escola Guignard, em cursos de outras unidades da UEMG ou em outras Instituições do Ensino Superior que complementem a formação do aluno em áreas de seu interesse e relacionadas às artes plásticas.	1 crédito equivale 15 horas e o aproveitamento deverá ser proporcional à carga horária da disciplina cursada.
Participação em seminários, congressos, palestras, comunicações, debates (como ouvinte) com temática relacionada com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale a 15 horas e o aproveitamento deverá ser proporcional à carga horária das atividades. É necessário apresentar comprovantes.
Participação no Seminário Integrado dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito equivale a participação em cada seminário. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição.)
Visitas a exposições em galerias, museus e centros culturais relacionados com arte ou áreas afins.	1 crédito equivale à visita em pelo menos 3 instituições. É necessário apresentar comprovantes.
PFD	27 créditos
Participação de alunos como bolsista, estagiário ou voluntário, em projetos de ensino, pesquisa e extensão elaborados e orientados por professores da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito equivale a 15 horas e o aproveitamento deverá ser proporcional à carga horária de participação no projeto. É preciso a apresentação do relatório final e declaração do professor orientador e do coordenador do Centro de Pesquisa e do Centro de Extensão da Escola Guignard/UEMG. O aluno deve estar engajado no projeto e compreendê-lo integralmente, não se limitando a executar tarefas fragmentadas. O nome do estagiário deve ser citado no produto final da atividade.
Participação em Ateliê Livre que contemple o de Ensino de Arte e que aborde o processo de ensino/aprendizagem no campo da arte ¹⁷ .	1 crédito por cada 15 horas de participação. Presença comprovada por lista assinada pelos alunos e pelo professor responsável pelo processo de ensino/aprendizagem.

17

O Ateliê livre deve acontecer aos sábados no turno da manhã ou em qualquer dia da semana no turno da tarde, dependendo da disponibilidade de salas de aula, e deve ser acompanhado por um ou mais professores, dependendo da quantidade de participação dos alunos. É facultado a um grupo de 10 alunos escolherem um professor para acompanhá-los no processo de ensino/aprendizagem. Portanto, é possível a formação de vários Ateliês Livres. No Ateliê Livre, se orientando pelo bom senso e pelos princípios éticos, é o aluno quem decide o que fazer e como fazer e pensar Artes Plásticas, cabendo ao professor orientar o aluno apenas quando requisitado, apesar de acompanhá-lo a distância o tempo todo. O Ateliê Livre deve ser um lugar de muita reflexão, de discussão, de crítica e autocrítica, e não uma disciplina com aula convencional. O Ateliê livre não está ligado apenas a um dos Cursos da Escola Guignard/UEMG, pois é um espaço livre para toda a Escola.

<p>Atividades diversificadas voltadas para o ensino/aprendizagem de arte, bem como demais atividades formadoras para o campo da arte.</p>	<p>1 crédito por participação em atividades (itens relacionados abaixo) realizadas na Escola Guignard/UEMG e em instituições reconhecidas no meio de arte local, nacional e internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Artista expositor ou mediador em exposições b) Organização de eventos c) Publicação de artigo d) Palestrante em seminários e congressos e) Membro DA f) Estagiário ou bolsista em outras instituições de arte g) Publicação de revistas e periódicos alternativos h) Atividades interdisciplinares orientadas pelas disciplinas de Laboratório i) Participação em oficinas e cursos de capacitação
<p>AEX (Atividades de Extensão) =23 Créditos</p>	
<ul style="list-style-type: none"> a) Experiências imersivas de criação <i>site-specific</i> ocupando o espaço da Escola abertas ao público. b) Exposições artísticas de conclusão de curso: os alunos formandos serão estimulados a conduzirem a montagem e organização das exposições de conclusão de curso destinadas ao público externo, na galeria da Escola Guignard ou em outro espaço expositivo, incluindo aí a possibilidade de ocupação dos centros culturais das diversas regionais da PBH, por exemplo. c) Exposições artísticas de encerramento de semestre letivo: os alunos das disciplinas de prática de ateliê serão estimulados a conceberem a exposição pública dos trabalhos desenvolvidos ao longo das disciplinas, tendo como foco o público externo, comunidade do entorno da Escola, familiares, alunos de outras escolas públicas e privadas. d) Projeto de residência artística na Escola Guignard por meio de edital específico. Artistas plásticos serão selecionados para ocupar a Escola por um período determinado e compartilhar com a comunidade suas etapas do processo criativo, por meio de diálogos contínuos e por meio da observação e apresentação do resultado do trabalho plástico desenvolvido. Alunos da Escola se encarregariam de conduzir todo este processo, sob orientação de um professor. e) Ações que estimulem a abertura para participação de outras comunidades externas, estimulando a troca de saberes dentro de uma perspectiva linear de conhecimentos sem hierarquias, atualizando o conceito de extensão na Universidade. f) Seminários de apresentação de trabalhos em Arte: profissionais reconhecidos ou com algum destaque no cenário das Artes seriam convidados para compartilhar suas experiências com a comunidade em geral. Todo o projeto seria também conduzido pelos alunos da Escola sob orientação de um professor. g) Eventos artísticos expositivos, participativos e colaborativos em que os alunos da Escola trocam experiência com o público e também com outros artistas. Exemplo deste evento seriam os grafites coletivos de muros, oficinas de criação, etc. h) Projeto Galeria: é interesse da Escola Guignard a proposição de projetos de Extensão que possam se desdobrar em disciplinas ou projetos que possam envolver mais de uma disciplina num esforço multidisciplinar. O Projeto Galeria, por exemplo (Projeto de Extensão já existente na Escola Guignard) poderá receber estagiários voluntários alunos das disciplinas Mediação e Curadoria em Arte Contemporânea e até mesmo aluno de outras unidades interessados em conduzir um projeto de curadoria e expografia. i) proposição, organização e docência de cursos, oficinas, visitas mediadas e outras modalidades de ensino de artes visuais em espaços de educação formal e não formal; j) criação e aplicação de materiais educativos de artes visuais voltados para contextos de educação formal e não formal; k) curadoria de exposições e eventos de artes visuais; l) criação e manutenção de blogs, sites e outras formas de divulgação de conteúdo relacionado às artes visuais; m) participação em comissões de avaliação relacionadas ao campo das artes visuais; n) Participação como bolsista, estagiário ou voluntário, em projetos de ensino e extensão. 	

As disciplinas Laboratórios de Licenciatura acompanham, orientam e são facilitadoras na execução do programa das Práticas de Formação Docente/PFD, dos Estágios Supervisionados, das AACC e das AEX. Para tanto, dará suporte e orientação nas atividades, buscando também parceria com outras disciplinas e dispositivos que o curso de Artes Plásticas-Licenciatura da Escola Guignard/UEMG oferece.

Os Laboratórios de Licenciatura são disciplinas que acompanham toda a formação do licenciado, contudo é importante salientar que, os laboratórios A, B, C e D, não se constituem pré-requisito para os laboratórios que acompanham a realização dos Estágios Supervisionados. Durante os Estágios Supervisionados o aluno deve estar matriculado nos respectivos Laboratórios de Licenciatura que acompanham os estágios.

O cumprimento do Programa das Práticas de Formação Docente/PFD, das AACC e das AEX são de responsabilidade do aluno e fazem parte do currículo e da carga horária do curso de Artes Plásticas-Licenciatura. São acompanhados e validados pelos docentes dos Laboratórios A, B, C e D. O cumprimento dos Estágios Supervisionados são acompanhados, e validados pelos docentes dos Laboratórios de Licenciatura Educação Infantil, Laboratório de Licenciatura Ensino Fundamental e Laboratório de Licenciatura Ensino Médio respectivamente ao grau do estágio.

6.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ao longo do curso de graduação, o aluno realiza um grande número de atividades de avaliação. São trabalhos escritos, trabalhos plástico-visuais, provas – material este que é sempre definido previamente pelo professor e ao qual o aluno se submete. A primeira premissa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é inverter este processo, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um Produto Final. A intenção é que ele realize algo que julgue importante, necessário e personalizado.

O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como quesito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Artes Plásticas. Ele consiste, acompanhando a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, CNE/CES/MEC, dos seguintes componentes: uma monografia sobre um tema do ensino de arte, um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema. Estes deverão ser apresentados a uma banca examinadora composta por professores do ensino de arte e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio¹⁸.

A elaboração do projeto de TCC ocorrerá na disciplina Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte, espaço curricular no qual são discutidas questões para a pesquisa em Ensino de Arte, técnicas, instrumentos que viabilizam a pesquisa,

¹⁸ Cabe ao Colegiado de Curso expedir regulamentação própria para o TCC. Esta deverá ser aprovada pelo Conselho Departamental. A regulamentação deverá conter, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

instrumentos que viabilizam a pesquisa, modelos de projetos, exemplos de pesquisas já realizadas por estudantes que já se formaram e outros. O referido projeto deve ter um perfil acadêmico, composto por justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, referencial teórico e outros, a critério do professor responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte que acontece no sexto período do curso.

Como é cobrado do licenciando em Artes Plásticas uma formação sólida em uma das habilidades das Artes Plásticas, é preciso que além da Monografia sobre um tema do ensino de arte e um projeto de curso sobre o ensino de arte, que o licenciando inclua seu memorial de produção plástica (que desenvolveu na Habilitação) no trabalho final da Licenciatura, o TCC. O licenciando deve estabelecer no seu TCC, uma relação com a sua trajetória e com a sua formação artística. Assim, para o licenciando em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG é necessário que o “projeto de pesquisa a ser realizada” e a “monografia” estejam totalmente implicados com a licenciatura em Ensino de Arte e a habilitação em Artes Plásticas que ele recebeu em sua formação. Por isso, sugerimos que o TCC, englobe o tema monográfico em ensino de arte com espaço para a pesquisa que aborde a formação na docência, a questão autobiográfica e o processo criativo no trabalho plástico.

O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado o momento em que o graduando pode dialogar com mais profundidade com o campo da pesquisa e da investigação, refletindo sobre a diversidade de sua formação.

Muitas questões surgiram nos últimos anos, na Escola Guignard/UEMG, nos momentos de avaliação e reflexão sobre o processo e o produto de um TCC em Ensino de Arte: O que é esperado que um licenciando em Artes Plásticas desenvolva como produto final de seu curso de graduação? Que caminhos foram trilhados no percurso de sua formação para que se realize um Trabalho de Conclusão de Curso? Que temas? Que enfoque? Qual formato para o produto final? Que tipo de escrita? Que tipologia textual seria a mais adequada para nossos alunos?

Durante os últimos anos foram compartilhadas experiências, angústias e bons resultados no percurso de escrita do TCC de nossos alunos. Foram assim, repensados o caminho, a forma de condução, o formato do texto, o tempo de maturação da escrita e o processo da pesquisa propriamente dito. A partir disso, avaliou-se o momento do Trabalho de Conclusão de Curso como um importante tempo, para o licenciando em Artes Plásticas também pesquisar sobre sua formação como professor e como artista. Entendendo, é claro, como formação não somente o tempo da graduação, mas o tempo da sua trajetória como discente, o tempo de experimentação e vivência no campo do ensino de arte e da cultura, o tempo da experiência estética como grande espaço na formação do sujeito, o tempo da vivência que recolhe e acolhe o que constitui a oportunidade da pesquisa, da investigação acadêmica.

Foi pensado então, em fazer deste, um momento em que o aluno pudesse encontrar com a liberdade e a autonomia de escolher e definir como seria seu produto final de TCC, considerando a vivência que se reverte em experiência (JOSSO:2009) condutora da pesquisa, como um orientador no processo de construção de conhecimento.

A escrita, sob esse enfoque, cria possibilidades para iluminar tanto as ações, os sentidos produzidos local e individualmente pelo discente no curso de sua escrita. Cria também processos sociais mais amplos que, a um só tempo, moldam essa pesquisa e interlocução, e são moldados por ela, na medida em que o produtor, na

construção de sua narrativa, mediado pela linguagem, desenvolve a autocompreensão do que ele é, das aprendizagens que construiu ao longo da vida, das experiências, e de um processo de conhecimento de si e dos significados que atribuiu aos diferentes fenômenos, que mobilizam e tecem as questões de investigação na vivência individual/coletiva (SIGNORINI 2000).

A escrita do texto da pesquisa deve possibilitar fluidez, permitindo a liberdade, tanto na escrita, quanto no formato do trabalho, pois é importante que o aluno de Artes Plásticas-Licenciatura encontre também uma forma de transformar seu trabalho de TCC em um produto estético. Ao se tornar objeto da própria pesquisa, ou seja, falar do seu processo de formação, da sua trajetória articulando com seu campo de atuação profissional e/ou suas experiências nos ateliês. O laço com a vivência tem importante papel e se configura como um arsenal no processo de investigação para a pesquisa e elaboração textual. Acessar a vivências passíveis de se tornarem experiências que levem à construção de conhecimento em ensino de arte, é também encontrar com a própria voz e sua narratividade, é encontrar com uma maneira singular de produzir conhecimento. É retomar a experiência do corpo, dos sentidos, do vivido. De acordo com BENJAMIN (1987): “o narrador conta o que ele extrai da experiência – sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem sua história”.¹⁹

A experiência de rever, retomar, relembrar, narrar é bastante singular em um processo de pesquisa em ensino de arte, cujo objeto resulta em construção de conhecimento. Trajetórias, experimentações e processos em sala de aula de ensino de arte e/ou em atelier são para o professor de arte, objeto de investigação e pesquisa acadêmica. Falar da formação de professores é encontrar com essa singularidade, pois o que define um professor? O que de fato forma um professor? Sua trajetória, sua experiência? Seu traçado entre a prática e a teoria? Seu encontro com o outro no processo de ensino-aprendizagem? Seu encontro consigo mesmo? O que é ser professor de arte?

Segundo Silva, a escrita reflexiva de professores em formação mostra-se relevante expediente metodológico para a pesquisa e para que se possa compreender, a partir do ponto de vista do professor em formação, guiado, portanto, pelos seus olhos, a construção de movimentos de subjetivação/subjetividade constitutivos do processo de sua formação identitária profissional.

Como professores, desenhando o caminho para a formação de professores, é possível reafirmar como norteador para o Trabalho de Conclusão de Curso a vivência significativa, que se transforma em experiência que conduz à construção de conhecimento, podendo esta ser fluida e resultante de um processo de autorreflexão no que se refere à formação como professor e como artista.

6.6.6 Configuração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Para objetivar e possibilitar acompanhamento do processo do TCC foi constituído um grupo, uma espécie de coordenação que se responsabiliza por reger a elaboração e o encaminhamento dos projetos de pesquisa, bem como formar o grupo

¹⁹ BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

de professores orientadores, acompanhar orientações e bancas para avaliação final dos trabalhos.

O TCC se inicia no momento de elaboração do Projeto. Esta etapa começa no 6º período dentro da disciplina de Metodologia do Ensino de Arte, como parte dos créditos obrigatórios. O aluno terá um semestre para amadurecer uma proposta e organizá-la em um formato de projeto acadêmico de pesquisa.

A leitura e a avaliação do projeto devem ser feitas pelo professor da disciplina de Metodologia do Ensino de Arte, no sexto período. No sétimo período, quando acontece o primeiro semestre de habilitação na linguagem plástica, o aluno da Licenciatura deve se matricular também na disciplina Laboratório de Licenciatura I/TCC (a disciplina Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte é pré-requisito para a disciplina Laboratório de Licenciatura I/TCC), o orientando/habilitando tem a perspectiva de rever algumas questões do seu projeto do sexto período na Licenciatura e estabelecer o eixo entre este, a linguagem escolhida para habilitação. Isso é importante pois, faz parte do TCC final da Licenciatura a elaboração e apresentação de um plano de curso para o Ensino de Arte.

O professor da disciplina Laboratório de Licenciatura I/TCC é o responsável por acompanhar esse percurso, ou seja, a organização da pesquisa em Ensino de Arte e a relação do Plano de Curso com a linguagem que o aluno escolheu em sua produção plástica.

O importante nesta etapa é avaliar a viabilidade do projeto e, se o mesmo, corresponde às exigências do perfil acadêmico de projetos composto por apresentação, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma e referencial teórico.

O trabalho artístico realizado durante sua formação em Habilitação em Artes Plásticas deve obrigatoriamente ser um objeto material, mesmo que contenha partes não permanentes, como uma *performance*, por exemplo. Em se tratando de Artes Plásticas, o produto final plástico pode ser em pintura, escultura, vídeo, desenho, instalação etc. Os trabalhos plásticos serão acompanhados de uma reflexão escrita, sobre o processo de criação em ateliê para compor a monografia final. Qualquer que seja o trabalho desenvolvido durante o processo de Habilitação cabe exclusivamente ao orientando a confecção completa do objeto, todo seu acabamento, sem qualquer suporte da Escola Guignard/UEMG.

O trabalho desenvolvido pelo aluno no ateliê de Habilitação deve conter um grau de originalidade, interesse, criatividade e não apenas repetir algo já realizado. Cabe ao aluno fundamentar todo o processo que dá origem ao seu trabalho, a concepção de seu trabalho, o processo de estudo, as justificativas das escolhas feitas e a apresentação final da obra. É obrigatório justificar as decisões através da escrita, resultando no fim do processo em um documento acadêmico que deve ser entregue à banca. O TCC é uma proposta do aluno, a exposição final é uma proposta da Escola.

O professor orientador acompanhará o orientando por dois semestres letivos, no sétimo e no oitavo períodos. Caso o trabalho não esteja concluído ao término deste período, o orientando será reprovado e deverá concluir no semestre seguinte sua proposta.

A função do professor orientador será acompanhar a execução do projeto proposto, considerando o trabalho de ateliê no caso da habilitação, discutir com o orientando caminhos e soluções, no sentido de dar suporte acadêmico e transmitir sua experiência em prol da viabilidade da pesquisa.

A aprovação é dada pelos professores leitores e cabe à coordenação do TCC elaborar e apresentar as Normas para o processo de realização da pesquisa, a

escrita e a entrega final do trabalho, bem como prazos e a formação das bancas examinadoras.

Professores e/ou artistas de outras instituições ou mesmo artistas independentes, com reconhecimento profissional e com referência na área de pesquisa do aluno orientando, poderão ser convidados para compor a banca final, contribuindo com seu conhecimento. Esse convidado não participa da avaliação do trabalho, tarefa que cabe aos docentes da própria instituição. O(s) convidado(s) para participar da banca será definido em conjunto pelo aluno e professor orientador. É de responsabilidade do aluno: encaminhar formalmente o convite ao seu Leitor e fornecer um exemplar impresso a cada membro da banca com prazo de 15 dias de antecedência da data de apresentação da pesquisa.

6.6.7 Produto Final

Caracteriza-se como produto final o resultado da pesquisa proposta pelo projeto, podendo ser apresentada em diversos formatos desde que seja correspondente ao processo e tema proposto a partir do campo da formação de professores em ensino de arte. A escrita monográfica autobiográfica, englobando o resultado das experiências do atelier. Como Produto Final do processo de Habilitação o licenciando será contemplado uma exposição para apresentação do trabalho desenvolvido no ateliê.

Os Produtos Finais devem apresentar uma parte escrita, em que a interface com o referencial teórico, o processo de reflexão, análise e discussão se apresentará como registro. Serão aceitos como parte integrante do TCC, vídeo, vídeo-intalação, Performances, Curtas, Documentários e quaisquer outros produtos que sejam parte do resultado, ou processo da Pesquisa. Tudo isto deve ser acompanhado e aprovado pelo orientador e pela coordenação do TCC. É de inteira responsabilidade do orientando a produção e execução dos produtos finais, sem qualquer suporte da Escola Guignard, bem como a entrega de um exemplar para cada membro da banca examinadora.

A banca examinadora deverá ser composta por:

- Professor orientador do TCC – para a monografia em Ensino de Arte.
- Professor orientador do TCC – para pesquisa plástica/habilitação – configuração do memorial de processo de criação plástica;
- Professor leitor, da Escola Guignard – para a monografia em Ensino de Arte.
- Professor Leitor para a pesquisa plástica/habilitação - configuração do memorial de processo de criação plástica

- Observação: em caso de convidados de outra unidade acadêmica da UEMG com grau de formação e área de atuação compatível com o objeto de pesquisa do aluno, o mesmo deve participar com a contribuição de seus comentários e sugestões, mas não participa da avaliação. A nota atribuída ao aluno cabe ao docente da Escola Guignard.

Todo processo é orientado e acompanhado pelo docente Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Licenciatura. Ao término da Banca o aluno aprovado deverá proceder às correções que forem necessárias ao seu texto. Deve

então reimprimir com as devidas correções. As imagens que, por ventura o trabalho possuir deverão, quando em original coloridas, também ser reimpressas coloridas. O aluno que não entregar a via do trabalho corrigida impressa e em cópia digital não poderá colar grau.

6.6.8 A Orientação do TCC

O professor orientador deve ser docente em exercício, da Escola Guignard e sua escolha para realizar este trabalho será definida pela coordenação do TCC juntamente com a coordenação do curso, respeitando sua carga horária e disposição para o trabalho de orientação. A definição da orientação de cada pesquisa se dará em comum acordo com o orientando, respeitando a área de conhecimento do professor orientador e o campo da pesquisa proposta pelo aluno.

O orientador pode, também, ser definido na leitura do Projeto. O desenvolvimento da pesquisa, a ampliação e definição do referencial bibliográfico, a construção da escrita, a interface com outras linguagens, as soluções e encaminhamentos são tarefas da orientação e devem ser de domínio do orientador.

Cada aluno ou, quando matriculado na disciplina Laboratório de Licenciatura II/TCC e após ter realizado todos os créditos do Estágio Supervisionado tem direito a um orientador durante o desenvolvimento da pesquisa e escrita da sua monografia.

6.6.9 O Papel do Orientando

O orientando deve desenvolver o projeto e realizar a pesquisa, cabendo a ele todo o ônus de confecção do trabalho final.

6.7 Matriz Curricular do curso de Artes Plásticas-Licenciatura em períodos

Legenda: OBR (disciplina obrigatória) – OPT (optativa/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário) – ELE (eletiva) – OPH (optativa/habilitação).

1º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Objeto	OBR	72	60	04
Desenho de Paisagem	OBR	72	60	04
Fundamentos do Ensino de Arte I	OBR	36	30	02
História da Arte no Brasil	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura A	OBR	36	30	02
Processos Expressivos	OBR	72	60	04
Total		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	54	45	03
Atividades de Extensão	OBR	54	45	03
Prática de Formação Docente	OBR	108	90	06

2º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Figura Humana	OBR	72	0	04
Estudo da Forma	OBR	72	0	04
Expressão Bi-Tridimensional	OBR	72	0	04
Fundamentos do Ensino de Arte II	OBR	36	0	02
História da Arte	OBR	72	0	04
Laboratório de Licenciatura B	OBR	36	0	02
Total		360	00	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	54	5	03
Atividades de Extensão	OBR	54	45	03
Prática de Formação Docente	OBR	126	05	07

3º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Didática	OBR	36	30	02
Laboratório de Licenciatura C	OBR	36	30	02
Modelagem	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
Total		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	72	60	04
Atividades de Extensão	OBR	36	30	02
Prática de Formação Docente	OBR	126	105	07

4º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-Relógio	Créditos
Desenho	OBR	72	60	04
Didática do Ensino de Arte	OBR	36	30	02
Laboratório de Licenciatura D	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
Total		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	72	60	04
Atividades de Extensão	OBR	36	30	02
Prática de Formação Docente	OBR	126	105	07

5º PERÍODO	Tipo	h/a	h/r	Créditos
Educação das Relações Étnico-Raciais	OBR	36	30	02
Filosofia da Arte	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Psicologia da Educação	OBR	72	60	04
Total		360	300	20
Estágio Supervisionado/Educação Infantil	OBR	126	105	07
Atividades de Extensão	OBR	54	45	03

6º PERÍODO	Tipo	h/a	h/r	Créditos
Antropologia	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental	OBR	36	30	02
Libras	OBR	36	30	02
Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Política Educacional	OBR	36	30	02
Total		360	300	20
Estágio Supervisionado/Ensino Fundamental	OBR	126	105	07
Atividades de Extensão	OBR	54	45	03

7º PERÍODO	Tipo	h/a	h/r	Créditos
Arte na Atualidade A	OBR	72	60	04
Cultura Afro-Brasileira	OBR	36	30	02
Laboratório de Licenciatura I/TCC	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/E. Médio	OBR	36	30	02
Optativa/Habilitação I	OPH	144	120	08
Total		360	300	20
Estágio Supervisionado/Ensino Médio	OBR	126	105	07
Atividades de Extensão	OBR	54	45	03

8º PERÍODO	Tipo	h/a	h/r	Créditos
Arte na Atualidade B	OBR	72	60	04
Disciplina Eletiva	ELE	72	60	04
Laboratório de Licenciatura II/TCC	OBR	72	60	04
Optativa/Habilitação II	OPH	144	120	08
Total		360	300	20
Estágio Supervisionado	OBR	108	90	06
Atividades de Extensão	OBR	54	45	03

CURSO DE LICENCIATURA	h/a	h/r	Créditos
Total em Disciplinas (OBR + OPT + OPI + OPN + OPH + ELE)	2.880	2.400	160
Total em Componentes Curriculares (PFD + AACC + ES + AEX)	1620	1.350	90
Total	4.500	3.750	250

6.8 Visualização da matriz curricular do 1º ao 8º períodos

Legenda/disciplinas: **OBR** (obrigatórias) – **OPT** (optativas/teoria) – **OPI** (optativa/ateliê introdução) – **OPN** (optativa/ateliê intermediário) – **OPH** (optativa/habilitação) – **ELE** (eletiva). **Componentes curriculares:** PFD (Prática de formação Docente) – AACC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) – AEX (Atividades Extensão) - ES (Estágio Supervisionado). Disciplinas e atividades pedagógicas. Carga horária das disciplinas: 2/36: 2 créditos/36 horas-aula – 4/72: 4 créditos/72 horas-aula, e 3/54 3 créditos/54 horas aula..

1º	Desenho de Objeto OBR 4/72	Desenho de Paisagem OBR 4/72	História da Arte no Brasil OBR 4/72	Processos Expressivos OBR 4/72	Laboratório de Licenciatura A OBR 2/36
					Fundamentos do Ensino de Arte I OBR 3/54
					AACC 03/54-PFD 6/108 AEX OBR 3/54
2º	Estudo da Forma OBR 4/72	Desenho de Figura Humana OBR 4/72	História da Arte OBR 4/72	Expressão Bi-Tridimensional OBR 4/72	Lab. de Licenciatura B OBR 2/30
					Fundamentos do Ensino de Arte II OBR 2/36
					AACC 03/54-PFD 07/126 AEX OBR 3/54
3º	Optativa/Ateliê Introdução OPI 4/72	Optativa/Ateliê Introdução OPI 4/72	Modelagem OBR 4/72	Optativa/Teoria OPT 4/72	Didática OBR 2/36
					Lab. de Licenciatura C OBR 2/36
					AACC 04/72-PFD 07/126 AEX OBR 2/36
4º	Optativa/Ateliê Introdução OPI 4/72	Optativa/Ateliê Introdução OPI 4/72	Desenho OBR 4/72	Optativa/Teoria OPT 4/72	Didática do Ensino de Arte – OBR – 2/36
					Lab. de Licenciatura D OBR 2/36
					AACC 04/72-PFD 07/126 AEX OBR 2/36
5º	Optativa/Ateliê Intermediário OPN 4/72	Optativa/Ateliê Intermediário OPN 4/72	Filosofia da Arte OBR 4/72	Psicologia da Educação OBR 4/72	Educ. Relações Étnico-Raciais OBR 2/36
					Lab. de Licenciatura/ Ed. Infantil OBR 2/36
					ES 07/126 AEX OBR 3/54
6º	Optativa/Ateliê Intermediário OPN 4/72	Optativa/Ateliê Intermediário OPN 4/72	Antropologia OBR 4/72	Libras OBR 2/36	Lab. de Licenciatura/ E. Fundamental OBR 2/36
				Met. de Pesquisa em Ensino de Arte OBR 2/36	Política Educacional OBR 2/36
					ES 07/126 AEX OBR 3/54
7º	Optativa/Habilitação I OPH 8/144		Arte na Atualidade A OBR 4/72	Laboratório de Licenciatura I/TCC OBR 4/72	Cultura Afro-Brasileira OBR 2/36
					Lab. de Licenciatura/E. Médio OBR 2/36
					ES 07/126 AEX OBR 3/54
8º	Optativa/Habilitação II OPH 8/144		Arte na Atualidade B OBR 4/72	Disciplina Eletiva ELE 4/72	Laboratório de Licenciatura II/TCC OBR 4/72
					ES 07/126 AEX OBR 3/54

7. LISTA COMPLETA DE DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, DEPARTAMENTOS E PRÉ-REQUISITOS

DAP – Departamento de Artes Plásticas

DTA – Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

DTP – Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas

DISCIPLINA	CH/CR	DEP.	PRÉ-REQUISITO
OPTATIVAS/ATELIÊ INTRODUÇÃO – OPI			
Cerâmica I	72/04	DTA	-----
Desenho I	72/04	DAP	Desenho de Objeto e Desenho de Paisagem
Escultura I	72/04	DTA	-----
Fotografia I	72/04	DTA	-----
Gravura em Metal I	72/04	DTA	-----
Litografia I	72/04	DTA	-----
Pintura I	72/04	DAP	-----
Serigrafia I	72/04	DTA	-----
Xilogravura I	72/04	DTA	-----
OPTATIVAS/ATELIÊ INTERMEDIÁRIO – OPN			
Cerâmica II	72/04	DTA	Cerâmica I
Desenho II	72/04	DAP	Desenho I
Escultura II	72/04	DTA	Escultura I
Fotografia II	72/04	DTA	Fotografia I
Gravura em Metal II	72/04	DTA	Gravura em Metal I
Litografia II	72/04	DTA	Litografia I
Pintura II	72/04	DAP	Pintura I
Serigrafia II	72/04	DTA	Serigrafia I
Xilogravura II	72/04	DTA	Xilogravura I
OPTATIVAS/HABILITAÇÃO – OPH			
Cerâmica/Habilitação I	144/08	DTA	Cerâmica I e II
Cerâmica/Habilitação II	144/08	DTA	Cerâmica/Habilitação I
Desenho/Habilitação I	144/08	DAP	Desenho I e II
Desenho/Habilitação II	144/08	DAP	Desenho/Habilitação I
Escultura/Habilitação I	144/08	DTA	Escultura I e II
Escultura/Habilitação II	144/08	DTA	Escultura/Habilitação I
Fotografia/Habilitação I	144/08	DTA	Fotografia I e II
Fotografia/Habilitação II	144/08	DTA	Fotografia/Habilitação I
Gravura em Metal/Habilitação I	144/08	DTA	Gravura em Metal I e II
Gravura em Metal/Habilitação II	144/08	DTA	Gravura em Metal/Habilitação I
Litografia/Habilitação I	144/08	DTA	Litografia I e II

Litografia/Habilitação II	144/08	DTA	Litografia/Habilitação I
Pintura/Habilitação I	144/08	DAP	Pintura I e II
Pintura/Habilitação II	144/08	DAP	Pintura/Habilitação I
Serigrafia/Habilitação I	144/08	DTA	Serigrafia I e II
Serigrafia/Habilitação II	144/08	DTA	Serigrafia/Habilitação I
Xilogravura/Habilitação I	144/08	DTA	Xilogravura I e II
Xilogravura/Habilitação II	144/08	DTA	Xilogravura/Habilitação I
OBRIGATÓRIAS – OBR			
Antropologia	72/04	DTP	-----
Arte na Atualidade A	72/04	DTP	-----
Arte na Atualidade B	72/04	DTP	-----
Cultura Afro-Brasileira	36/02	DTP	-----
Desenho	72/04	DAP	Desenho de Objeto, Desenho de Paisagem, Desenho de Figura Humana
Desenho de Figura Humana	72/04	DAP	-----
Desenho de Objeto	72/04	DAP	-----
Desenho de Paisagem	72/04	DAP	-----
Didática	36/02	DTP	-----
Didática do Ensino da Arte	36/02	DTP	-----
Educação das Relações Étnico-Raciais	36/02	DTP	-----
Estudo da Forma	36/02	DTP	-----
Expressão Bi-Tridimensional	72/04	DAP	-----
Filosofia da Arte	72/04	DTP	-----
Fundamentos do Ensino de Arte I	72/04	DAP	-----
Fundamentos do Ensino de Arte II	36/02	DTP	Fundamentos do Ensino de Arte I
História da Arte	72/04	DTP	-----
História da Arte no Brasil	72/04	DTP	-----
Laboratório de Licenciatura A	36/02	DTP	-----
Laboratório de Licenciatura B	36/02	DTP	-----
Laboratório de Licenciatura C	36/02	DTP	-----
Laboratório Licenciatura D	36/02	DTP	-----
Lab. Licenciatura/Educação Infantil	36/02	DTP	-----
Lab. Licenciatura/Ensino Fundamental	36/02	DTP	-----
Lab. de Licenciatura/Ensino Médio	36/02	DTP	-----
Laboratório de Licenciatura I/TCC	72/04	DTP	-----
Laboratório de Licenciatura II/TCC	72/04	DTP	Laboratório de Licenciatura I/TCC
Libras	72/04	DTP	-----
Met. de Pesquisa em Ensino de Arte	36/02	DTP	-----
Modelagem	72/04	DTA	-----
Política Educacional	36/02	DTP	-----

Processos Expressivos	72/04	DAP	-----
Psicologia da Educação	72/04	DTP	-----
OPTATIVAS/TEORIA – OPT			
Análise Crítica da Imagem	72/04	DTA	-----
Crítica de Arte	72/04	DTP	-----
Curadoria em Arte Contemporânea I	72/04	DTP	-----
Curadoria em Arte Contemporânea II	72/04	DTP	Curadoria em Arte Contemporânea I
Educação Patrimonial	72/04	DTP	-----
História da Fotografia	72/04	DTP	-----
Introdução à História do Cinema	72/04	DTP	-----
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	72/04	DTP	-----
Mediação em Artes Visuais	72/04	DTP	-----
Metodologia de Pesquisa	72/04	DTP	-----
Narrativas Audiovisuais	72/04	DTP	-----
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	72/04	DTP	-----
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	72/04	DTP	Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I
Teorias e Práticas Curatoriais	72/04	DTP	-----
Tópicos em Antropologia	72/04	DTP	-----
Tópicos em Crítica de Arte	72/04	DTP	-----
Tópicos em Ensino de Arte	72/04	DTP	-----
Tópicos em Filosofia da Arte	72/04	DTP	-----
Tópicos em História da Arte	72/04	DTP	-----
Tópicos em História da Arte Contemporânea	72/04	DTP	-----
Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira	72/04	DTP	-----
Tópicos em História da Arte Moderna	72/04	DTP	-----
Tópicos em História do Cinema	72/04	DTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte A	72/04	DTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte B	72/04	DTP	-----

8. DEPARTAMENTOS, DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

8.1 Departamento de Artes Plásticas (DAP)

DAP 01 – Desenho
Ementa Disciplina obrigatória que propõe intercessão e ampliação dos conhecimentos em desenhos de observação tais como objeto, paisagem e figura humana. Amplia estudos do modo de fazer desenho e oferece experimentação de matérias, suporte, materiais e técnicas específicas de desenho. Abre possibilidades na área da criação e aprofundamento expressivo.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. HUYGHE, René. A arte e a alma. São Paulo: Bertrand, 1960.2. EDWARDS, Bethy. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
DAP 02 – Ateliê de Desenho
Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção do desenho das técnicas tradicionais às possibilidades apresentadas na contemporaneidade, visando atender às demandas circunstanciais dos alunos e das pesquisas realizadas por professores e professores-visitantes.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, s/d.2. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Iconografia e paisagem. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1994.3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1983.
DAP 03 – Desenho I
Ementa Disciplina optativa que propõe exercícios de criação e aprofundamento nos modos individuais iniciados na disciplina Desenho. Propõe estudos de desenhos em suportes, materiais e tamanhos diversos.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.2. MALET, Rosa Maria (Los). Carteles de Tapies. Barcelona: Polígrafa, 1984.3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

DAP 04 – Desenho II

Ementa: Abordagem de procedimentos e relações de natureza técnica e material relativos ao desenho a partir do final do século XX. Realização de trabalhos a partir da prática do desenho e desenvolvimento de processos criativos individuais.

Bibliografia Básica

1. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
2. MALET, Rosa Maria (Los). **Carteles de Tapies**. Barcelona: Poligraga, 1981.
3. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

DAP 05 – Desenho/Habilitação I

Ementa Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea.

Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.

Bibliografia Básica

1. CLARK, Kenneth. **A paisagem na arte**. Lisboa: Ulisseia, 1961.
2. EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. **Iconografia e paisagem**. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1994.

DAP 06 – Desenho/Habilitação II

Ementa Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea.

Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.

Bibliografia Básica

1. CLARK, Kenneth. **A paisagem na Arte**. Lisboa: Ulisseia, 1961.
2. EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. **Iconografia e paisagem**. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1994.

DAP 07 – Desenho de Figura Humana

Ementa Disciplina obrigatória que propõe a observação presencial do corpo humano. Estudo de proporção, volume e das intensidades dos traços com materiais diversos. Estudo de croquis do corpo nu e vestido. Amadurecimento do olhar desenvolvido nos desenhos de observação introdutórios.

Bibliografia Básica

1. EDWARDS, Bethy. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouros, 2000.
2. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAP 08 – Desenho de Figura Humana A

Ementa Estudo do desenho através da percepção da figura humana (modelo vivo). Estudo das técnicas de escorço, movimento e desenho de croquis com ênfase ao movimento corporal.

Bibliografia Básica

1. HUYGHE, RENÉ. **A arte e a alma**. São Paulo: Bertrand, 1960.
2. EDWARDS, Bethy. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouros, 2000.
3. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

DAP 09 – Desenho de Figura Humana B

Ementa Desenvolvimento de habilidades do desenho, através da interpretação objetiva da figura humana baseada na observação do modelo vivo. Desdobramento do estudo sobre escorço, movimento e desenho de croquis com ênfase ao movimento corporal.

Bibliografia Básica

1. HUYGUE, René. **O poder da imagem**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
2. NICOLAIDES, Kimon. **The natural way to draw**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1969.
3. EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

DAP 10 – Desenho de Objeto
Ementa Disciplina obrigatória e introdutória dos modos de fazer desenho, maneiras de olhar e percepção das relações espaciais. A disciplina trabalha a sensibilização do sujeito por meio de técnicas tradicionais de desenho.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. READ, Herbert. As origens da forma na arte. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1967. 2. OSBORNE, Harold. Estética e teoria na arte. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993. 3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

DAP 11 – Desenho de Objeto A
Ementa Desenvolvimento da observação, interpretação e registro da forma objetual na superfície plana. Análise e interpretação objetiva e subjetiva dos objetos utilizados como modelo para a expressão artística.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971. 2. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999. 3. DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.

DAP 12 – Desenho de Objeto B
Ementa Aprofundamento da observação, interpretação e registro da forma objetual na superfície. Interpretação imagética em diferentes planos de objetos utilizados como motivo para a expressão artística.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRITO, Ronaldo. Experiência crítica. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 2. FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971. 3. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1986.

DAP 13 – Desenho de Paisagem
<p>Ementa O trabalho com a distinção entre paisagem e natureza, a noção de espaço, o desenvolvimento de memória visual, a percepção de cheios e vazios, os planos e texturas diante de uma observação presencial à cena. A experimentação de materiais diversos que proporcionem a fluidez de movimentos e a dinâmica da percepção diante da observação.</p> <p>Nota: Como disciplina introdutória e obrigatória para o turno da noite deverá propor exercícios que desenvolvam o aluno dentro do conteúdo da ementa sendo exigido no mínimo 50% observação direta.</p>
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980. 2. CLARK, Kenneth. A paisagem na arte. Lisboa: Ulisseia, 1961. 3. HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DAP 14 – Desenho de Paisagem A

Ementa Desenvolvimento das habilidades do desenho através da observação da paisagem. Abordagem do espaço como paisagem. Noções básicas de perspectiva na observação e representação dos volumes e espaços naturais.

Bibliografia Básica

1. CLARK, Kenneth. **A paisagem na arte**. Lisboa: Ulisseia, 1961.
2. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. **Iconografia e paisagem**. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1994.

DAP 15 – Desenho de Paisagem B

Ementa Desenvolvimento das habilidades do desenho através da percepção da cidade. Abordagem da arquitetura da cidade como paisagem. Fundamentos da perspectiva para a representação dos volumes e espaços urbanos.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.
2. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
3. _____. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAP 16 – Estudo da Cor

Ementa Noções básicas sobre a teoria da cor. Reflexões sobre a percepção da cor. Estudo sobre o contraste simultâneo e sucessivo das cores.

Bibliografia Básica

1. GERRITSEN, Frans. **Color**. Barcelona: Editorial Blume, 1976.
2. ITTEN, Johannes. **The art of color**. New York: Van Nostrand Reinhold Company. 1963.
3. PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 1977.

DAP 17 – Estudo da Forma

Ementa Abordagem analítica da obra de arte, de maneira a apresentar uma introdução às funções e propriedades dos elementos plásticos (ponto, linha, superfície, volume, luz, cor e textura) e sua relação com a percepção, associando a discussão teórica à prática de produção contemporânea.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.
2. KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
3. DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DAP 18 – Tópicos em Estudo da Forma

Ementa Disciplina, teórica e prática, com subtítulos relacionados ao estudo da forma, ao pensamento e linguagem plástico-visual.

Bibliografia Básica

1. CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
2. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

DAP 19 – Expressão Bi -Tridimensional

Ementa Experimentação, compreensão e crítica com enfoque em aspectos expressivos da matéria, forma e conteúdo relacionados a questões do espaço, lugar e tempo em superfícies bidimensionais e espaços interiores.

Bibliografia Básica

1. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
2. HERRIGEL, Eugen. **A arte cavalheiresca do arqueiro Zen**. São Paulo: Pensamento, s/d.
3. MUNARI, Bruno. **Diseño y comunicacion visual**. Barcelona: G. Gilli, 1977.

DAP 20 – Expressão Bi -Tridimensional A

Ementa Experimentação, compreensão e crítica com enfoque em aspectos expressivos da matéria, forma e conteúdo relacionados a questões do espaço, lugar e tempo em superfícies bidimensionais e espaços exteriores: situações ambientais e urbanas.

Bibliografia Básica

1. BOURRIAUD, Nicolas. **A estética relacional**. São Paulo: Martins, s/d.
2. CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins, s/d.
3. DIDI-HUBERMAN, George. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed.34, s/d.

DAP 21 – Pintura

Ementa Abordagem de processos de criação individual na pintura. Estudo e aprofundamento de técnicas específicas do processo pictórico. Exercícios de criação e recriação na linguagem da pintura. Aspectos artísticos e estéticos; Pesquisa plástica-temática; Estudos de pequenas e grandes composições; Técnicas e materiais contemporâneos.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d.
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de pintar**. São Paulo: Nova Cultura, 1986 V1 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura: textos essenciais**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
4. WOLLHEIM, Richard, **Pintura como arte**. Cosac & Naify, s/d.

DAP 22 – Ateliê de Pintura

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da pintura, das técnicas tradicionais ao uso de novas tecnologias. Fundamentos da pintura. Pesquisa de técnicas convencionais da pintura, suas origens históricas, materiais, processos e aplicação. Desenvolvimento de estudos envolvendo materiais, suportes e tintas não convencionais.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d.
2. MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de pintar**. São Paulo: Nova Cultura, 1986 V1 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
4. WOLLHEIM, Richard, **Pintura como arte**. Cosac & Naify, s/d.

DAP 23 – Introdução à Pintura

Ementa Introdução ao estudo das técnicas da pintura. Desenvolvimento de pesquisa sobre os vários suportes e suas possibilidades na produção pictural. Compreensão do plano pictórico como meio de expressão visual. Estudo da pintura moderna e contemporânea. Desenvolvimento do projeto individual em pintura com aplicação de técnicas convencionais e/ou experimentação mistas. Elaboração de textos e do portfólio.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d.
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de pintar**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 VI 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
4. WOLLHEIM, Richard. **Pintura como arte**. Cosac & Naify, s/d.

DAP 24 – Pintura I

Ementa: Introdução às técnicas básicas de pintura. Os vários suportes e suas possibilidades. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão visual. Diversos tipos de tintas e suas características (pigmentos, aglutinantes, solventes, diluentes). Pincéis, paleta, espátulas e os diversos tipos de suporte. As técnicas: óleo, acrílica, têmperas e encaustica. Percepção da cor -círculo cromático. Tintas específicas para pintura. A cor. Representação no plano bidimensional de objetos tridimensionais. Estudos preparatórios.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de pintar**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 VI 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
4. WOLLHEIM, Richard. **Pintura Como Arte**. Cosac & Naify, s/d.

DAP 25 – Pintura II

Ementa Ateliê intermediário. Abordagem de processos de criação na pintura. Conhecer os principais meios técnicos, materiais e semióticos para a execução de trabalhos no domínio da pintura; Capacidade de realizar trabalhos em diversas técnicas da pintura, revelando domínio técnico e entendimento das potencialidades dos elementos visuais fundamentais da linguagem plástica, sobretudo conjugados e em articulação; Capacidade de reconhecer as principais técnicas e estilos usados na história deste médium, com especial incidência no campo das artes plásticas; Adquirir a capacidade de experimentar, explorar e aplicar técnicas e processos em diferentes materiais e media dentro do contexto das artes plásticas.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d.
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de Pintar**. São Paulo: Nova Cultura, 1986 VI 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
4. WOLLHEIM, Richard. **Pintura como arte**. Cosac & Naify, s/d.

DAP 26 – Pintura/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea. Diálogos da pintura com outras linguagens. Linguagem pictórica e conceitos da arte contemporânea. Aspectos, imaterial e material, na pintura, com repercussões em outras linguagens. Poética individual e prática de atelier. Escrita do memorial.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d.
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
2. SCHWABSKY, Barry; MILLIARD, Coline. **Vitamin P2: New perspectives in painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de maio de 2016)
3. SCHWABSKY, Barry. **Vitamin P3: new perspectives in painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de outubro de 2016)
4. SCHWABSKY, Barry. **Vitamin P: new perspectives in painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (14 de setembro de 2004)

DAP 27 – Pintura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea. Diálogos da pintura com outras linguagens. Linguagem pictórica e conceitos da arte contemporânea. Aspectos, imaterial e material, na pintura, com repercussões em outras linguagens. Poética individual e prática de atelier. Finalização da escrita do memorial, exposição, defesa da obra e da escrita.

Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d.
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, s/d.

Bibliografia Complementar

1. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34, s/d.
2. SCHWABSKY, Barry; MILLIARD, Coline. **Vitamin P2: new perspectives in painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de maio de 2016).
3. SCHWABSKY, Barry. **Vitamin P3: new perspectives in painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de outubro de 2016).
4. SCHWABSKY, Barry. **Vitamin P: new perspectives in painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (14 de setembro de 2004).

DAP 28 – Processos Expressivos

Ementa Estudo de possibilidades plásticas, gráficas e pictóricas, em relação ao complexo corpo/mente e aos cinco sentidos. Desenvolvimento da sensibilidade, da consciência e do mecanismo de ação, a descoberta de formas de expressão individualizadas ou coletivas, originais e críticas.

Bibliografia Básica

1. DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001.
2. NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.
3. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, César de. **Sketchbooks: as páginas desconhecidas do processo criativo**. São Paulo: Editora Ípsis, 2010.
2. DERDYK, Edith. **Disegno, Desenho, Desígnio**. São Paulo: Cosac e Naif, 2007.
3. FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
4. GUIMARÃES, Cao. **Histórias do não ver**. Belo Horizonte: Do autor, 2001.
5. OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

DAP 29 – Processos Expressivos A

Ementa Desenvolvimento das possibilidades artísticas e criativas da expressão plástica através da sensibilização e do complexo corpo/mente, concentrando o indivíduo na criatividade através do vivido e da ampliação do imaginar.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecília Cotrim de. **Escritos de artistas: Anos 60/70**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
2. MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. Rio de Janeiro: Grifo, 1969.
3. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

Bibliografia Complementar

- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
1. BRETT, Guy; MACIEL, Katia. **Brasil experimental: arte/vida, proposições e paradoxos**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
 2. GUIMARÃES, Cao. **Histórias do não ver**. Belo Horizonte: Do autor, 2001.
 3. HUCHET, Stéphane. **Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte (1900-2000)**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
 4. **POR QUE Duchamp?** leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural/Paço das Artes, 1999. Catálogo.

DAP 30 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I

Ementa Estudo das mídias visuais. Análise crítica das imagens técnicas e comerciais. A imagem como linguagem e comunicação.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.
2. GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2009.
3. PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

DAP 31 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II

Ementa Análise crítica das imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação contemporâneos. Compreensão das técnicas de comunicação visual presente na vida cotidiana.

Bibliografia Básica

1. DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
3. MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

8.2 Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais – (DDTAV)

DTA 01 – Audiovisual
Ementa Criação de imagens digitais acompanhada de reflexão teórico-conceitual. Estudo sobre colagem e assemblagem digitais Noções básicas de operação de equipamentos para edição. Realização de edição de imagem e som. Pesquisa e desenvolvimento de softwares para edição.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. LEÃO, Lucia (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.2. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.3. RAMOS, Alexandre Dias. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006.
DTA 02 – Introdução ao Audiovisual
Ementa Noções básicas sobre conceitos e processos fundamentais da arte audiovisual. Estudo das técnicas e dos equipamentos de captação de áudio e vídeo. Abordagens das etapas de produção e reflexão sobre os vários gêneros do audiovisual. Desenvolvimento de habilidades na edição da imagem e som (digital).
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.2. GIANNETTI, Claudia. Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.3. VENTURELLI, Suzete. Arte: espaço, tempo, imagem. Brasília: Ed. UnB, 2004.
DTA 03 – Análise Crítica da Imagem
Ementa Crítica sobre os meios audiovisuais, sua influência nas formas de percepção e interação com a realidade. Os conceitos de ordem cultural, social e política instaurados pelos meios audiovisuais.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.2. PARENTE, André. (Org.). Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.3. VIRILIO, Paul. A máquina da visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

DTA 04 – Narrativas Audiovisuais
Ementa Estudo dos diferentes tipos de narrativas audiovisuais. Análise da construção específica dessa linguagem a partir de produções voltadas para o cinema, a televisão, o vídeo e o formato digital.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2004. 2. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Tradução de Luciana A. Penna. Campinas: Papirus, 1997. 3. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DTA 05 – Proposta em Audiovisual A
Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de audiovisual como meio de expressão plástica contemporânea.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Tradução de Luciana A. Penna. Campinas: Papirus, 1997. 2. DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. Tradução de Mateus Araújo Silva. São Paulo: CosacNaify, 2004. 3. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DTA 06 – Proposta em Audiovisual B
Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à produção de audiovisual como meio de expressão artística.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1985. 2. PARENTE, André. (Org.). Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 3. VIRILIO, Paul. A máquina da visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

DTA 07 – Cerâmica
Ementa Aprimoramento do estudo teórico e da produção de cerâmica. Estudo sobre a história da cerâmica. Desenvolvimento de trabalho individual e coletivo.

Bibliografia Básica

1. GABBAI, Mirian B. Birman. **Cerâmica arte da terra**. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
2. LYNNGAARD, Finn. **Tratado de cerâmica**. Barcelona: Ediciones Omega, 1976.
3. MIDGLEY, Barry. **Guia completo de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales**. Madri: Herman Blume, 1982.

DTA 08 – Ateliê de Cerâmica

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da cerâmica como expressão plástica permanente na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1997.
2. FABRIS, Annateresa et al. **Tridimensionalidade**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1997.
3. GABBAI, Mirian B. Birman. **Cerâmica: arte da terra**. São Paulo: Callis, 1987.

DTA 09 – Introdução à Cerâmica

Ementa Introdução ao estudo teórico e técnico da modelagem, dos processos de construção e aplicação em cerâmica.

Bibliografia Básica

1. CADEMARTORI, Piero. **Curso completo de cerâmica**. Barcelona: De Vecchi, 1994.
2. FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Lisboa: Editorial Caminho, 1977.
3. ROTHENBERG, Polly. **Manual de cerâmica artística**. Barcelona: Omega, 1976.

DTA 10 – Cerâmica I

Ementa Conhecimento histórico, técnico e prático da modelagem, dos processos de construção e aplicação em cerâmica.

Bibliografia Básica

1. CADEMARTORI, Piero. **Curso completo de cerâmica**. Barcelona: De Vecchi, 1994.
2. CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1997.
3. FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Lisboa: Editorial Caminho, 1977.

DTA 11 – Cerâmica II

Ementa Estudo e desenvolvimento da aprendizagem das técnicas de cerâmica. Estudo da história da cerâmica.

Bibliografia Básica

1. GABBAI, Mirian B. Birman. **Cerâmica arte da terra**. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
2. LYNGGAARD, Finn. **Tratado de cerâmica**. Barcelona: Ediciones Omega, 1976.
3. MIDGLEY, Barry. **Guia completo de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales**. Madri: Herman Blume, 1982.

DTA 12 – Cerâmica/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.

DTA 13 – Cerâmica/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.

DTA 14 – Escultura

Ementa Estudo e aprendizagem de técnicas e conceitos próprios do campo da escultura. Produção de trabalhos de arte através da prática escultórica e de processo criativo individual e coletivo.

Bibliografia Básica

1. ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix, 1971.
3. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CHIPPI, Hershel Browning (org). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. BAZIN, Germain. **Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1971.
3. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
4. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DTA 15 – Ateliê de Escultura

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de processos escultóricos na atualidade.

Bibliografia Básica

- STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1994.
2. MICHELI, Mário de. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 3. TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CHIPPI, Hershel Browning (org). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. BAZIN, Germain. **Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1971.
3. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
4. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DTA 16 – Introdução à Escultura

Ementa Introdução ao estudo da Escultura. Desenvolvimento da percepção plástica através do objeto ou modelo vivo. Pesquisa de materiais potencialmente escultóricos. Percepção da forma tridimensional no espaço.

Bibliografia Básica

1. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. **TRIDIMENSIONALIDADE na arte brasileira do século XX**. São Paulo: Ed. Itáu Cultural, 1999.
3. TUCKER, William. **A Linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac&Nayfi Edições, 1999.

Bibliografia Complementar

1. ARES, José Antonio. **O metal: técnicas de conformação, forja e soldadura**. Lisboa: Estampa, 2005.
2. GRASSI, Luigi Donatello. **All the sculpture of Donatello**. London: Oldbourne, c1964.
3. OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
4. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre Arte**. São Paulo: Ática, 1989.

DTA 17 – Escultura I

Ementa Abordagem de aspectos técnicos e conceituais da escultura no século XX e XXI. Realização de propostas escultóricas e desenvolvimento de processos criativos individuais e coletivo. Estudo da forma escultórica, do volume e do material no espaço. Pesquisa de materiais e técnicas a fim de realizar trabalhos tridimensionais, desenvolvendo questões estéticas e transcendendo os processos construtivos para transformá-los em valores conceituais da obra.

Bibliografia Básica

1. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
3. ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971.

Bibliografia Complementar:

1. NAVES, Rodrigo. **A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira**. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
2. BRITO, Ronaldo. **Experiência Crítica**. Organização Sueli de Lima. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2005.
3. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. Zílio, Carlos. **A Querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
5. FERREIRA, Glória. **Entrefalas: ensaios e documentos**. Porto Alegre: Zouk Editora, 2011.

DTA 18 – Escultura II

Ementa Estudo da forma escultórica, do volume, do material e do espaço. Pesquisa de materiais e técnicas a fim de realizar trabalhos tridimensionais, desenvolvendo questões estéticas e transcendendo os processos construtivos para transformá-los em valores conceituais da obra.

Bibliografia Básica

1. BARDI, Pietro Maria. **Um século de escultura no Brasil**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1982.
2. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
3. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. BAZIN, Germain. **Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1971.
2. FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
3. O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4. MAMMI, Lorenzo. **O que resta: arte e crítica de arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
5. NAVES, Rodrigo. **O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DTA 19 – Escultura/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.
3. OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

Bibliografia Complementar:

1. GENET, Jean; SCHEIDEGGER, Ernest. **O ateliê de Giacometti**. 2a. ed. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
2. BATCHELOR, David. **Movimentos da arte moderna: minimalismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.
3. ÁVILA, Affonso. **Barroco: teoria e análise**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
4. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **Aleijadinho: passos e profetas**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1984.

DTA 20 – Escultura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea

Bibliografia Básica

1. BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 1999. 2 ex.
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998. 2 ex.
3. OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

Bibliografia Complementar:

1. GENET, Jean; SCHEIDEGGER, Ernest. **O ateliê de Giacometti**. 2a. ed. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
2. BATCHELOR, David. **Movimentos da arte moderna: minimalismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.
3. ÁVILA, Affonso. **Barroco: teoria e análise**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
4. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **Aleijadinho: passos e profetas**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1984.

DTA 21 – Fotografia

Ementa A linguagem fotográfica como meio de expressão e produção imagética. Conhecimento analítico e prático da fotografia como imagem técnica e inserida nas novas mídias. Análise crítica da imagem fotográfica. Semiótica.

Bibliografia Básica

1. JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 2000.
2. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1989.
3. KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Bibliografia complementar

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FLUSSER, Vilem: **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DTA 22 – História da Fotografia

Ementa Pré-história da fotografia. Imagem e sociedades racionais: a câmara escura; o desenvolvimento das objetivas; a descoberta dos sais de prata; os primeiros inventores. O anúncio da descoberta e as primeiras reações. Fotografia, visão e tradição (convenções). Fotografia documental. A busca de identidade. Pictorialismo. Fotografia Direta. A fotografia e o modernismo. Nova Objetividade Alemã. Fotografia e pós-modernismo.

Bibliografia Básica

1. KOSSOY, Boris. **Origens e expansão da fotografia no Brasil: século XIX.** Rio de Janeiro: Funarte, 1980.
2. MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: introdução à fotografia.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
3. ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: Editora Senac, 2009.

Bibliografia complementar

1. NEWHALL, Beaumont. **The history of photography.** New York: The Museum of Modern Art, 1982.
2. ROSENBLUM, Naomi. **A world history of photography.** New York: Abeville Press, 1994.
3. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Campinas: Papirus, 1993.
4. BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** In: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.
5. FREUND, Gisèle. **La fotografia como documento social.** Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

DTA 23 – Introdução à Fotografia

Ementa Introdução às noções básicas sobre fotografia. Conhecimento de diferentes tipos de câmeras fotográficas, objetivas, filtros, acessórios e o uso de recursos como diafragma e obturador. Desenvolvimento de projetos visando o domínio do processo de formação de imagem.

Bibliografia Básica

1. LANGFORD, M. **Fotografia básica.** Barcelona: Omega, 1974.
2. BUSSELE, Michael. **Tudo Sobre Fotografia.** São Paulo: Pioneira, 1979.
3. BRESSON, Henri-Cartier. **El instante decisivo.** In: Estética fotográfica. Barcelona: Blume, 1984.

Bibliografia complementar

1. ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. **A câmera.** São Paulo, Editora Senac. 2000.
2. ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. **O negativo.** São Paulo, Editora Senac. 2000.
3. ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. **A cópia.** São Paulo, Editora Senac. 2000.
4. MUSA, João Luiz; PEREIRA, Raul Garcez. **Interpretação da luz: o controle de tons na fotografia preto e branco.** São Paulo: Olhar Impresso, 1994.
5. RAMALHO, José Antônio. **Guia de lentes e objetivas: aprenda a escolher e dominar seus recursos.** Balneário Camboriú: Editora Photos, 2015.

DTA 24 – Fotografia I

Ementa Introdução à fotografia digital. Bits e Bytes. Os diferentes tipos de sensores. Resolução, definição e qualidade de imagem. Os formatos de arquivos JPEG, TIFF, PSD, DNG e RAW. Os softwares de tratamento de imagem Adobe Photoshop Lightroom. HDR. Arquivamento e Metadados. Gerenciamento de cores para impressão.

Bibliografia Básica

1. VILLEGAS, Alex. **O controle da cor:** gerenciamento de cores para fotógrafos. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2009.
2. MEDEIROS, Adriano. **Grandes ideias requerem grandes formatos.** Balneário Camboriú: Editora Photos, 2009.
3. CARR, Pete; CORRELL, Robert. **Fotografia HDR.** Balneário Camboriú: Editora Photos, 2009.

Bibliografia complementar

1. ANDRADE, Marcos Serafim. **Adobe photoshop CC.** São Paulo: Editora Senac, 2015.
2. BARROSO Fº, Clicio. **Adobe lightroom C: o guia completo para fotógrafos digitais.** Balneário Camboriú: Editora Photos, 2015.
3. TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática.** São Paulo: Editora Senac, 2005.
4. MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital.** São Paulo: Editora Senac, 2014.
5. HOPE, Altair. **Fotografia digital sem mistério.** Balneário Camboriú: Editora Photos, 2006.

DTA 25 – Fotografia II

Ementa Narrativas fotográficas e linguagem como meio de expressão autoral. Metodologia e estratégias de pesquisa e desenvolvimento de projeto em fotografia. Elaboração e apresentação de portfólio. Fotolivro.

Bibliografia Básica

1. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico.** Campinas: Papyrus, 1994.
2. COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
3. ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: Editora Senac, 2009.

Bibliografia complementar

1. KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico.** Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
2. BAUMAN, Zigmund. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
3. FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas: fotografia e verdade.** Barcelona: Gustavo Gili, 2015.
4. BERGER, John. **Modos de ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
5. FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DTA 26 – Fotografia/Habilitação I

Ementa Disciplina de caráter prático/experimental com imersão produtiva no fazer fotográfico. A exemplo de um atelier, os encontros permitirão o desenvolvimento de um projeto fotográfico individual, a partir de recorte temático específico proposto pelo aluno. O objetivo é pensar o conceito de narrativas possíveis e a potência de imagens reunidas em ensaios ou séries. Entrega de Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica

1. AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2001.
2. BARTHES, Roland. **A câmera clara, nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
3. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus Editora, 1994.

Bibliografia complementar

1. COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
2. ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
3. KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
4. BAUMAN, Zigmund. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
5. FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas: fotografia e verdade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

DTA 27 – Fotografia/Habilitação II

Ementa Disciplina de caráter prático/experimental com imersão produtiva no fazer fotográfico. A exemplo de um atelier, os encontros permitirão o desenvolvimento de um projeto fotográfico individual, a partir de recorte temático específico. O objetivo é pensar o conceito de narrativas possíveis e a potência de imagens reunidas em ensaios ou séries. Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e participação em exposição coletiva de encerramento do curso.

Bibliografia Básica

1. AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2001.
2. BARTHES, Roland. **A câmera clara, nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
3. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia complementar

1. COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
2. ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
3. KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
4. BAUMAN, Zigmund. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
5. FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas: fotografia e verdade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

DTA 28 – Proposta em Fotografia

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da fotografia como meio de visualidade contemporânea. A bibliografia básica e complementar acompanham cada proposta, não havendo uma referência pré-estabelecida diversa daquela indicada nas demais disciplinas de fotografia.

Bibliografia Básica

1. SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
2. MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.
3. ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

Bibliografia complementar

1. NEWHALL, Beaumont. **The history of photography**. New York: The Museum of Modern Art, 1982.
2. ROSENBLUM, Naomi. **A world history of photography**. New York: Abeyville Press, 1994.
3. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.
4. FLUSSER, Vilem: **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
5. KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

DTA 29 – Gravura em Metal

Ementa Conhecimento histórico e técnico da gravura em metal como linguagem das artes plásticas.

Bibliografia Básica

1. MARTINS FILHO, Carlos Botelho. **Introdução ao conhecimento da gravura em metal**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1982, 66p. Catálogo de exposição.
2. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP, s/d.
3. BOSSE, Abrahaam; MENEZES, Pe. José Joaquim Viegas de (trad.). **Tratado de gravura**. Traduzido do francês debaixo dos auspícios e ordem de sua Alteza Real Nosso Senhor. Lisboa. Tipografia Chalcográfica, Typoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801.

DTA 30 – Ateliê de Gravura em Metal

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de gravura em metal como meio de expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**: história e técnica. Buenos Aires: Poseidon, 1943.
2. MARTINS, Carlos Botelho Filho. **Introdução ao conhecimento da gravura em metal**. Rio de Janeiro: PUC, Solar grandjean Montgny. 1981/ 2. ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo).
3. PIQUÉ, Rosa Vives. **Del cobre al papel**. Barcelona: Icaria Editora, s.d.
4. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

DTA 31 – Introdução à Gravura em Metal

Ementa Introdução ao estudo das técnicas da gravura em metal. Conhecimento da história da gravura em metal como uma linguagem das artes plásticas.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**: história y técnica. Buenos Aires: Poseidon, 1943.
2. PLA, Jayme. **Técnicas del grabado calcografico y su estampacion**. 2ª ed. Barcelona: Ed. Blume, 1977.
3. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
4. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

DTA 32 – Gravura em Metal I

Ementa Estudo das técnicas da gravura em metal. Conhecimento da história da gravura em metal como uma das linguagens das artes plásticas. Desenvolvimento de uma gravura,

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**: história y técnica. Buenos Aires: Poseidon, 1943.
2. PLA, Jayme. **Técnicas del grabado calcografico y su estampacion**. 2ª ed. Barcelona: Ed. Blume, 1977.
3. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
4. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

DTA 33 – Gravura em Metal II

Ementa Desenvolvimento de processo criativo individual na gravura em metal. Aprimoramento na aprendizagem de técnicas da gravura com o envolvimento maior em todas as técnicas, criação de uma ou mais gravuras.

Bibliografia Básica

1. PIQUÉ, Rosa Vives. **Del cobre al papel**. Barcelona: Icaria Editora, s/d.
2. GUSTAVO, Cochet. **El grabado: história y técnica**. Buenos Aires: Poseidon, 1943.
3. MARTINS, Carlos Botelho Filho. **Introdução ao conhecimento da gravura em metal**. Rio de Janeiro: PUC, Solar Grandjean Montgny. 1981/ 2.º ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo).
4. .3- BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
5. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

DTA 34 – Gravura em Metal/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea, e a produção de uma série de gravuras que serão desenvolvidas durante os dois períodos para a mostra final e banca.

Bibliografia Básica

1. BOSSE, Abrahaam; MENEZES, Pe. José Joaquim Viegas de (trad.). **Tratado de gravura**. Traduzido do francês debaixo dos auspícios e ordem de sua Alteza Real Nosso Senhor. Lisboa. Tipografia Chalcográfica, Typoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801.
2. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
3. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

Bibliografia Complementar

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**. Buenos Aires: Poisedon, 1943.
2. DESTAQUE HILTON DE GRAVURA, 1981, Belo Horizonte: **Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE)**. 38p. Catálogo de exposição.
3. HYTER, S.W. **New ways of gravure**. London: Oxford University Press, 1966.
4. LEITE, José Roberto Texeira. **A gravura brasileira contemporânea**. 2ª edição. São Paulo: Expressão cultural, 1966.
5. LISBOA, Paulo Roberto. **Compêndio de gravura em metal**. Leopoldina: Editora do Autor, 2009. Livro obra de gravura em metal, manufaturado, contendo 27 gravuras originais.

DTA 35 – Gravura em Metal/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea e a produção de uma série de gravuras que serão desenvolvidas durante os dois períodos para a mostra final e banca.

Bibliografia Básica

1. BOSSE, Abrahaam; MENEZES, Pe. José Joaquim Viegas de (trad.). **Tratadode gravura**. Traduzido do francês debaixo dos auspícios e ordem de sua Alteza Real Nosso Senhor. Lisboa. Tipografia Chalcográfica, Typoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801.

2. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
3. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

Bibliografia Complementar

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**. Buenos Aires: Poseidon, 1943.
2. DESTAQUE HILTON DE GRAVURA, 1981, Belo Horizonte: **Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE)**. 38p. Catálogo de exposição.
3. HYTER, S.W. **New ways of gravure**. London: Oxford University Press, 1966.
4. LEITE, José Roberto Texeira. **A gravura brasileira contemporânea**. 2ª edição. São Paulo: Expressão cultural, 1966.
5. LISBOA, Paulo Roberto. **Compêndio de gravura em metal**. Leopoldina: Editora do Autor, 2009. Livro obra de gravura em metal, manufaturado, contendo 27 gravuras originais.

DTA 36 – Introdução à Gravura

Ementa Fundamentação sobre as semelhanças e diferenças entre as quatro Gravuras de produção manual – Xilogravura, Gravura em Metal, Litografia e Serigrafia. Compreensão sobre reprodutibilidade (matriz e tiragem) e metodologias específicas de gravação e impressão. Apreensão geral da história das Gravuras em sua amplitude artística e em sua inserção determinante na História da Arte e no aprendizado de Arte.

Bibliografia Básica

1. BAGIOHOLE, Robin. et al. **Guia prático de gravura**. São Paulo: Editorial Estampa, 1985.
2. BRUMMER, Felix. **Manuel de la gravure**. Arthur Niggli Ltda, Teufen Ar, Switzerland, 1972.
3. COCHET, Gustavo. **El grabado: historia y técnica**. Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1943.

Bibliografia complementar

1. Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira – a imagem gravada**. São Paulo: Editora da USP, 1994.
2. JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas da gravura artística**. São Paulo: Horizonte, 1986.
3. LOPES, Fernanda. **Alma brasileira: 100 anos de gravura**. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2014.
4. MARTINS, Itajahy. **Gravura: arte e técnica**. São Paulo: Laserprint, 1987.
5. SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1976.

DTA 37 – Litografia

Ementa Aprofundamento da produção artística em litografia. Desenvolvimento de processos técnicos especiais, visando a produção de uma linguagem pessoal.

Bibliografia Básica

1. ANTESIAN, Garo & ADAMS, Clinton. **The tamarind book of lithograph arte & technique**. Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, New York, 1970.
2. SAMPAIO, Márcio. **25 anos de litografia de arte em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Palácio das Artes, s/d
3. MARTINS, Itajahy. **Gravura: arte e técnica**. São Paulo: Laserprint, 1987.

DTA 38 – Ateliê de Litografia

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da litografia como meio de expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. DOMENICO, Porzio. **Lithography: 200 year of art, history and technique**. London: Editorial Bracken Books, 1982.
2. SILVA, Orlando da. **Arte maior da gravura**. São Paulo: Ed. Erpae, 1982
3. SILVIE, Turner. **Guia prático de gravura**. Portugal: Editorial Estampa, 1986

DTA 39 – Introdução à Litografia

Ementa Introdução ao estudo da litografia como linguagem artística. Experimentação de processos básicos voltados para a produção litográfica.

Bibliografia Básica

1. DOMENICO, Porzio. **Lithography: 200 year of art, history and technique**. London: Editorial Bracken Books, 1982.
2. FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra**. São Paulo: Edusp, 1976.
3. **GRAVURA brasileira hoje** – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.

DTA 40 – Litografia I

Ementa Estudo dos processos básicos da criação e produção da litografia. Compreensão da litografia como linguagem artística.

Bibliografia Básica

1. DOMENICO, Porzio. **Lithography: 200 year of art, history and technique**. London: Editorial Bracken Books, 1982.
2. **GRAVURA brasileira hoje** – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. **GRAVURA: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Edit. Itaú cultural, 2000.

DTA 41 – Litografia II
Ementa Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e expressivos relativos a litografia. Exploração de processos técnicos especiais, visando à pesquisa e ao desenvolvimento de uma linguagem pessoal.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANTESIAN, Garo; ADAMS, Clinton. The tamarind book of lithograph arte & technique. Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, New York, 1970. 2. DOMENICO, Porzio. Lithography: 200 year of art, history and technique. London: Editorial Bracken Books, 1982. 3. SILVIE, Turner. Guia prático de gravura. Portugal: Editorial Estampa, 1986.

DTA 42 – Litografia/Habilitação I
Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOMENICO, Porzio. Lithography: 200 year of art, history and technique. London: Editorial Bracken Books, 1982. 2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995. 3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Edit. Itaú Cultural, 2000.

DTA 43 – Litografia/Habilitação II
Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOMENICO, Porzio. Lithography: 200 year of art, history and technique. London: Editorial Bracken Books, 1982. 2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995. 3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Edit. Itaú Cultural, 2000.

DTA 44 – Modelagem
Ementa Modelagem em argila ou em outros materiais modeláveis a partir da observação de um objeto ou modelo vivo numa construção sensível da percepção da forma, do espaço e da utilização dos materiais e ferramentas empregadas.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Estampa, 1999. 2. BARBAFORMOSA. A Olaria. Barcelona: Parramon Ediciones, 1999. 3. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987. <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac&Naify, 1999. 2. WHITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3. READ, Herbert. Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 4. CORBETA, Glória. Manual do escultor. Porto Alegre: AGE Editora, 2003.

DTA 45 – Modelagem A
Ementa Desenvolvimento da modelagem em argila ou em outros materiais modeláveis a partir da observação de um objeto ou modelo vivo, com preparação para queimas de terra cota e utilização de pigmentos compatíveis.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MIDGLEY, Barry. Guia completo de escultura, modelado y cerâmica. Madrid: Hermann Blume, 1985. 2. BARBAFORMOSA. A Olaria. Barcelona: Parramon Ediciones, 1999. 3. LYNNGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona: Ediciones Omega, 1976. <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac&Naify, 1999. 2. WHITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3. READ, Herbert. Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 4. CORBETA, Glória. Manual do escultor. Porto Alegre: AGE Editora, 2003.

DTA 46 – Modelagem B
Ementa Aprimoramento da prática de modelar em argila ou em outros materiais através da observação de um objeto ou modelo vivo, com desenvolvimento de fôrmas e fundições em metais ou outro material compatível.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Estampa, 1999.

<p>2. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica: Arte da terra. São Paulo: Callis, 1987.</p> <p>3. LYNNGGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona, Ediciones Omega, 1976.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.</p> <p>2. WHITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>3. READ, Herbert. Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>4. CORBETA, Glória. Manual do escultor. Porto Alegre: AGE Editora, 2003.</p>
--

DTA 47 – Performance
Ementa Experimentação de ações performáticas. Desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos. A formação do performer/performer. Estudo sobre espaços de performance.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>2. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>3. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p>

DTA 48 – Introdução à Performance
Ementa Estudo da Performance nas artes plásticas e visuais. Percepção dos diversos meios e circunstâncias em que a performance pode ocorrer. Pesquisa e desenvolvimento de propostas performáticas.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1. GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>2. MELIN, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.</p> <p>3. VILAÇA, Nizia; GÓES, Fred. Em nome do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p>

DTA 49 – Proposta em Performance
Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e realização de performance como ação plástica da arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
2. VILAÇA, Nizia, GÓES, Fred. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
3. WARR, Tracey, JONES, Amelia. **The artist's body**. New York: Phaidon, 2000.

DTA 50 – Serigrafia

Ementa Aprofundamento no processo de criação em serigrafia. Desenvolvimento de processos técnicos especiais, visando a produção a partir de uma linguagem pessoal.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Lynne & MCGIBBON, Phyllis. **The best of printingmaking**. Massachusetts: Rockport Publishers, Inc., 1986.
2. EARLE, Valerie; CLAYSON, Roberta. **Screen printing on fabric**. London: General Editors Brenda Aerbert and Janey O'Riordan, 1990.
3. RUSS, Stephen. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972.

DTA 51 – Ateliê de Serigrafia

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da serigrafia como meio de expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A, 1991.
2. RUSS, Stephen. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972.
3. SILVA, Orlando da. **Arte maior da gravura**. São Paulo: Ed. Erpae, 1982.

DTA 52 – Introdução à Serigrafia

Ementa Introdução aos processos de criação em Serigrafia. Compreensão e uso da linguagem serigráfica como meio de produção e expressão plástica.

Bibliografia Básica

1. BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A, 1991.
2. HAINBE, Wolfgang. **Serigrafia**. México: Ediciones La Isla, 1978.
3. RUSS, Stephen. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972.

DTA 53 – Serigrafia I

Ementa Abordagens de processos de criação em Serigrafia. Compreensão e uso da linguagem gráfica da serigrafia como meio de expressão plástica.

Bibliografia Básica

1. BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A, 1991.
2. HAINBE, Wolfgang. **Serigrafia**. México: Ediciones La Isla, 1978.
3. RUSS, Stephen. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972.

DTA 54 – Serigrafia II

Ementa Aprofundamento dos processos técnicos e desenvolvimento de uma linguagem pessoal. Estudo dos meios técnicos e expressivos da serigrafia.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Lynne; MCGIBBON, Phyllis. **The best of printingmaking**. Massachusetts: Rockport Publishers, Inc., 1986.
2. EARLE, Valerie; CLAYSON, Roberta. **Screen printing on fabric**. London: General Editors Brenda Aerbert and Janey O'Riordan, 1990.
3. SILVIE, Turner. **Guia prático de gravura**. Portugal: Editorial Estampa, 1986.

DTA 55 – Serigrafia/Habilitação I

Ementa Abordagem e produção serigráfica em diferentes processos de realização. Desenvolvimento poético a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CAZA, Michel. **La serigrafia**. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1986.
2. RUSS, Stephen. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972.
3. S'AGARÓ, J. de. **Serigrafia artística**. Barcelona: L.E.D.A. Las Ediciones del Arte, 1984.

DTA 56 – Serigrafia/Habilitação II
Ementa Abordagem e produção serigráfica em diferentes processos de realização. Desenvolvimento poético a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAZA, Michel. La serigrafia. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1986. 2. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume, 1972. 3. S'AGARÓ, J. de. Serigrafia artística. Barcelona: L.E.D.A. Las Ediciones del Arte, 1984.

DTA 57 – Xilogravura
Ementa Desenvolvimento de processos de criação individual em xilogravura. Exploração e experimentação de materiais da área xilográfica.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COCHET, Gustavo. El grabado: historia y tecnica. Editorial Poseidon, Buenos Aires, Argentina, 1943. 2. BRUMMER, Felix. Manuel de la gravure. Arthur Niggli Ltda, Teufen Ar, Switzerland, 1972. 3. GRAVURA brasileira hoje (Depoimentos). Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.

DTA 58 – Ateliê de Xilogravura
Ementa: Desenvolver processos de criação xilogravurista, promovendo a compreensão da Xilogravura como meio de multiplicação de imagens aliado da singularidade autoral, e capacitando raciocínios produtivos próprios ou coletivos que façam uso criativo dos materiais, na pertença ao campo. Experimentação de materiais, métodos e equipamentos xilográficos, relacionando-os à expressão plástica contemporânea. Habituar ao uso e à limpeza de todos os engenhos e materiais da oficina de Xilogravura.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COCHET, Gustavo. El grabado: historia y tecnica. Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1943. 2. COSTELLO, Antonio. Introdução a gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984. 3. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora, 1984. <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>

<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUMMER, Felix. Manuel de la gravure. Arthur Niggli Ltda, Teufen Ar, Switzerland, 1972. 2. FAJARDO, Elias. Oficinas gravura. Belo Horizonte: SENAC Nacional, 1999. 3. ALLISON, Sandy. Block printing: basic techniques for linoleum and wood. Mechanicsburg: Stackpole books, 2011.

DTA 59 – Introdução à Xilogravura
--

<p>Ementa Introdução ao conhecimento básico das técnicas do campo da xilogravura. Desenvolvimento de projeto e execução de trabalho individual e/ou coletivo em xilogravura.</p>

Bibliografia Básica

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTELLO, Antonio. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984. 2. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Tche Editora, 1984. 3. GUIA prático da gravura. São Paulo: Editorial Stampa, 1985. |
|---|

Bibliografia complementar

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ALLISON, Sandy. Block printing: basic techniques for linoleum and wood. Mechanicsburg: Stackpole books, 2011. 2. BAGIOHOLE, Robin. et al. Guia prático de gravura. São Paulo: Editorial Estampa, 1985. 3. COSTELLA, Antonio. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 4. COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987. 5. FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira – a imagem gravada. São Paulo: Editora da USP, 1994. |
|--|

DTA 60 – Xilogravura I

<p>Ementa Familiarização a mobiliário, materiais e equipamentos da Xilogravura. Prática de gravação em madeira e similares, através do desenvolvimento de projeto(s) e execução de trabalho(s) individual(is) xilográficos, abordados como conhecimento sobre o negativo, o espelhamento da imagem e o alto-contraste naturais à produção em relevo através da extração de matéria; e também como detecção e exercício das particularidades gestuais. Prática dos múltiplos meios de entintagem e impressão.</p>

Bibliografia Básica

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTELLA, Antonio. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984. 2. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora, 1984. 3. DA SILVA, Orlando. Gravuras. São Paulo: Ed. Eucatex, s/d. |
|---|

Bibliografia complementar

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 6. ALLISON, Sandy. Block printing: basic techniques for linoleum and wood. Mechanicsburg: Stackpole books, 2011. |
|---|

<ol style="list-style-type: none"> 7. BAGIOHOLE, Robin. et al. Guia prático de gravura. São Paulo: Editorial Estampa, 1985. 8. COSTELLA, Antonio. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 9. COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987. 10. FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira – a imagem gravada. São Paulo: Editora da USP, 1994.
--

DTA 61 – Xilogravura II
<p>Ementa Diversificação de processos de criação em Xilogravura. Exploração e experimentação de materiais e processos xilográficos: matrizes em madeira maciça e compensado, em linóleo e micro-duro; ampliação de possibilidades de tamanho e formato; variações em mesma edição; uso da cor na xilogravura; conjugação de mais de uma matriz numa mesma produção, ou alteração múltipla de uma mesma matriz. Estudo da História da Xilogravura. Domínio da metodologia de identificação de tiragem.</p>
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALLISON, Sandy. Block printing: basic techniques for linoleum and wood. Mechanicsburg: Stackpole books, 2011. 2. COSTELLA, Antonio. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 3. LEITE, J.R.T. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e cultura, 1965. <p style="text-align: center;">Bibliografia complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTELLA, Antonio. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984. 2. COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987. 3. FAHR-BECKER, Gabriele. Japanese prints. Colônia: Taschen, 2007. 4. FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira – a imagem gravada. São Paulo: Editora da USP, 1994. 5. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora, 1984.

DTA 62 – Xilogravura/Habilitação I
<p>Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura e sua diversificação. Fusionar a Xilogravura e a Arte Contemporânea, compreendendo a primeira como forma plena e continente do pensar e da expressão artísticas atuais. Dotar ao desenvolvimento da linguagem autoral própria. Qualificar para a continuidade da produção após a graduação, bem como para o ensino artístico ou arte-educador.</p>

Bibliografia Básica

1. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tche Ltda, 1984.
2. **GRAVURA: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.
3. **GUIA prático da gravura**. Lisboa: Ed. Estampa, 1996.

Bibliografia Complementar

1. COSTELLA, Antonio. **Xilogravura: manual prático**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.
2. FAJARDO, Elias. **Oficinas gravura**. Belo Horizonte: SENAC Nacional, 1999.
3. **GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos)**. Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
4. KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
5. LEITE, J.R.T. **A gravura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e cultura, 1965.

DTA 63 – Xilogravura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura e sua diversificação. Fusionar a Xilogravura e a Arte Contemporânea, compreendendo a primeira como forma plena e continente do pensar e da expressão artísticos atuais. Dotar ao desenvolvimento da linguagem autoral própria. Qualificar para a continuidade da produção após a graduação, bem como para o ensino artístico ou arte-educador.

Bibliografia Básica

1. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tche Editora, 1984.
2. **GRAVURA: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.
3. **GUIA prático da gravura**. Lisboa: Ed. Estampa, 1996.

Bibliografia Complementar

1. COSTELLA, Antonio. **Xilogravura: manual prático**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.
2. FAJARDO, Elias. **Oficinas gravura**. Belo Horizonte: SENAC Nacional, 1999.
3. **GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos)**. Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
4. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984.
5. KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

8.3 Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas (DDTP)

DTP 01 – Antropologia
Ementa: Introdução à Antropologia. A emergência da Antropologia como campo de conhecimento. A especificidade do "olhar antropológico". Antropologia e sociologia: aspectos dos direitos humanos. A questão da identidade na cultura e na arte. Antropologia e comunicação no mundo contemporâneo.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. DA MATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis: Vozes, 1981.2. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na Pós-Modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.3. LAPLANTINE, François. <i>Aprender antropologia</i>. São Paulo, Brasiliense: 1991.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, Rosane. <i>Fotografia e Antropologia: olhares fora – dentro</i>. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.2. GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. In: <i>O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 142-1813. GELL, Alfred. <i>Arte e agência: uma teoria antropológica</i>. São Paulo: Ubu, 2008.4. LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.5. PRUDENTE, Celso. <i>Mãos negras: antropologia da arte negra</i>. São Paulo: Panorama, 2002.
DTP 02 – Tópicos em Antropologia
Ementa: Disciplina teórica com subtítulos relacionados à antropologia, ao estudo da cultura artística popular brasileira e afro-brasileira. Reflexão sobre as manifestações culturais e artísticas em sociedades não-ocidentais.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. GEERTZ, C. <i>O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. 2 ex.2. HALL, S. <i>A identidade cultural na Pós-Modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 4 ex.3. LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2013. 5 ex.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, Rosane. <i>Fotografia e Antropologia: olhares fora – dentro</i>. São Paulo: Estação Liberdade, EDUC, 2002.2. GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. In: <i>O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 142-181.3. GELL, Alfred. <i>Arte e agência: uma teoria antropológica</i>. São Paulo: Ubu, 2008.4. LARAIA, Roque. <i>Cultura, um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.5. LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia estrutural II</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

DTP 03 – Arte na Atualidade A
Ementa: Disciplina com conteúdos variados relacionados às artes plásticas e a atualidade. Reflexão sobre o mercado de arte, a relação do público com a arte, a formação de coleções de arte, a produção teórica e artística atual.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGAMBEN, Giorgio. <i>O que é o contemporâneo?: e outros ensaios</i>. Chapecó: Argos, 2009. 6 ex. 2. BAUMAN, Zygmunt. <i>O mal estar da pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 2 ex. 3. BOURRIAUD, Nicolas. <i>Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo</i>. São Paulo: Martins, 2009.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAUQUELIN, Anne. <i>Arte contemporânea: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2. DANTO, Arthur. C. <i>Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história</i>. São Paulo: Odysseus, 2006. 3. HEINICH, Nathalie. Para acabar com a discussão sobre arte contemporânea. In: M. L. BUENO; L. O. L. CAMARGO. <i>Cultura e consumo</i>. Estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2008. 4. LUCIE-SMITH, Edward. <i>Os movimentos artísticos a partir de 1945</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 5. THORNTON, S. <i>Sete dias no mundo da arte: bastidores, tramas e intrigas de um mercado milionário</i>. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

DTP 04 – Arte na Atualidade B
Ementa: Disciplina com conteúdos variados relacionados às artes plásticas e a atualidade. Reflexão sobre o mercado de arte, a relação do público com a arte, a formação de coleções de arte, a produção teórica e artística atual.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, José Francisco. <i>Transformações do espaço público</i>. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2006. 2. ANJOS, Moacyr dos. <i>Local/global: arte em trânsito</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 3. BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i>. São Paulo: Martins, 2009.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASBAUM, Ricardo. (Org.). <i>Arte contemporânea brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ambiciosos, 2001. 2. CAMPOS, Marcelo. <i>Escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos</i>. Salvador: Caramurê, 2016. 3. CANTON, Katia. <i>Novíssima arte brasileira: um guia de tendências</i>. São Paulo: Iuminuras, 2001. 4. PEDROSA, Adriano; DUARTE, Luisa. <i>ABC - Arte brasileira contemporânea</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 5. MATESCO, Viviane. <i>Corpo, imagem e representação</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

DTP 05 – Crítica de Arte
Ementa: Conhecimento de pressupostos teóricos e metodológicos da crítica de arte no campo das artes visuais. Ênfase na discussão, no exercício e na reflexão a cerca da leitura crítica da obra de arte.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARGAN, Giulio C. <i>Arte e crítica de arte</i>. Lisboa: Estampa, 1993. 2 ex. 2. RICHARD, André. <i>A crítica de arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 2 ex. 3. SONTAG, Susan. <i>Contra a interpretação</i>. Porto Alegre: L&PM, 1987. 6 ex.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. Campinas: Papirus, 1995. 2. CALABRESE, Omar. <i>A linguagem da arte</i>. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 3. DEBRAY, Régis. <i>Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente</i>. Petrópolis: Vozes, 1993. 4. GOMBRICH, E. H. <i>Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 5. HUGHES, Robert. <i>A toda crítica: ensayos sobre arte y artistas</i>. Barcelona: Anagrama, 1997.

DTP 06 – Tópicos em Crítica de Arte
Ementa: Disciplina teórica com subtítulos relacionados à crítica de arte nos séculos XX e XXI, à história da crítica de arte e crítica de arte contemporânea. Ênfase na apreciação e leitura crítica da obra de arte.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. CALABRESE, Omar. <i>Como se lê uma obra de arte</i>. Lisboa: Edições 70, 1997. 2 ex. 2. JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem</i>. Campinas: Papirus, 1996. 3. OSBORNE, Harold. <i>A apreciação da arte</i>. São Paulo: Cultrix, 1978. 2 ex.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. Campinas: Papirus, 1995. 2. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da arte</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 3. COSTELLA, Antonio F. <i>Para apreciar a arte: roteiro didático</i>. São Paulo: Senac; Campos do Jordão: Mantiqueira, 1997. 4. MANGUEL, Alberto. <i>Lendo imagens: uma história de amor e ódio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 5. MARTINS, M. H. (Org.) <i>Rumos da Crítica</i>. São Paulo: Itaú Cultural; Senac, 2000.

DTP 07 – Curadoria em Arte Contemporânea A
Ementa: Exposição e reflexão sobre curadoria em Arte Contemporânea. Estudo de momentos históricos da curadoria mundial. A curadoria e outras áreas do conhecimento. Implicações na apreensão, interpretação e fruição da arte contemporânea.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASBAUM, Ricardo. O artista como curador. In: FERREIRA, Glória. <i>Crítica de arte no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 2006. p. 235-240. 2 ex. 2. KERN, Daniela. <i>Novas e velhas questões de curadoria no sistema contemporâneo das artes</i>. In: Anais. ANPAP, 26 set. 1 out. 2011. p. 1604-1614. 2 ex.

3. OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI Comunicação, 2010. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins, 2009.
2. CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor: curadoria como exposis*. Rio de Janeiro: Nau, 2015.
3. HOFFMANN, Jens. *(Curadoria) de A a Z*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
4. OBRIST, Hans Ulrich. *Caminhos da curadoria*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
5. VÁLIO, Luciana Benetti Marques. *A exposição de arte como síntese do sistema da arte contemporânea: um mapeamento das inter-relações dos elementos do sistema de exposição*. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História/ANPUH. São Paulo: Julho, 2011.

DTP 08 – Curadoria em Arte Contemporânea B

Ementa: O papel do curador no meio de arte. Discussão de projetos curatoriais de diversos espaços expográficos. O trabalho do curador a partir da relação dos objetos e obras artísticas com as novas mídias.

Bibliografia Básica

1. BINI, Fernando. A crítica de arte e a curadoria. In: GONÇALVES, Lisbeth; FABRIS, Annateresa. (Orgs.). *Os lugares da crítica de arte*. São Paulo: ABCA; Imprensa Oficial do Estado, 2005. p.97-108. 4 ex.
2. CRIMP, Douglas. *Sobre as ruínas do museu*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 8 ex.
3. DERNIE, David. *Espacios de exposición*. Barcelona: Anablume, 2006. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BERGER, John. *Modos de ver*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
2. CIRLOT, Juan Eduardo. *El mundo del objeto*. Barcelona: Anthropos, 1986.
3. D'ALAMBERT, Clara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido. *Materiais e técnicas de montagem de exposição*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
4. O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. RAMOS, Alexandre Dias. *Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre: Zouk, 2010.

DTP 09 – Educação Patrimonial

Ementa: Relações entre arte, cultura, memória e identidade. Arte contemporânea e patrimônio cultural. Patrimônio material e imaterial. Instrumentos legais de proteção. Política de patrimônio cultural.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. *Plano Nacional Setorial de Museus: 2010/2020*. Brasília: MinC; Ibram, 2010. 2 ex.
2. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. et al. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 1999. 2 ex.
3. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. 2 ex.

Bibliografia Complementar

<ol style="list-style-type: none"> 1. DODEBEI, Vera. Museu e memória virtual: como garantir o patrimônio? In: BITTENCOURT, José. et al. (Orgs.). <i>Museu, ciência e tecnologia</i>. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 2. DOLAK, Jan. Cultura do patrimônio. In: CARVALHO, Claudia. et al. (Orgs.). <i>Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material</i>. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 3. ONO, Rosaria. Patrimônio material: riscos e ameaças do mundo contemporâneo. In: CARVALHO, Claudia. et al. (Orgs.). <i>Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material</i>. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 4. MONNIER, Gérard. O patrimônio construído do século XX: memória, história, território. In: CARVALHO, Claudia. et al. (Orgs.). <i>Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material</i>. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 5. SCHEINER, Teresa. Políticas e diretrizes da museologia e do patrimônio na atualidade. In: BITTENCOURT, José. et al. (Orgs.). <i>Museu, ciência e tecnologia</i>. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007.

DTP 10 – Filosofia da Arte
Ementa: Exposição e reflexão das principais questões da Filosofia e da estética do século XVIII à atualidade. Relações da Filosofia da Arte com a teoria do conhecimento.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUDELAIRE, Charles. <i>Obras estéticas: filosofia da imaginação criadora</i>. Petrópolis: Vozes, 1993 2. FERRY, Luc. <i>Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática</i>. São Paulo: Ensaio, 1994. 3. KANT, Immanuel. <i>Crítica da faculdade do juízo</i>. Tradução de Valerio Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ADORNO, T. W. <i>Teoria Estética</i>. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1982. 2. BADIOU, Alain. <i>Pequeno manual de inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 3. BAUMGARTEN, A. G. A estética. In: <i>Estética: a lógica da arte e do poema</i>. Tradução de Míriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993. 4. FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 5. SUASSUNA, A. <i>Iniciação à Estética</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009

DTP 11 – Tópicos em Filosofia da Arte
Ementa: Disciplina teórica com subtítulos relacionados à Filosofia da Arte e à Estética dos séculos XX e XXI.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Cristina. <i>Arte, resistência e rupturas: ensaios de arte pós-clássica</i>. São Paulo: Moderna, 1998. 2 ex. 2. ECO, Umberto. <i>Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996. 2 ex. 3. MOLES, Abraham. <i>O Kitsch: a arte da felicidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. 4 ex.

Bibliografia Complementar

1. DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche educador*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
2. COPLESTON, Frederick Charles. *Nietzsche: filósofo da cultura*. 3. ed. Porto: Tavares Martins, 1979.
3. GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. *Nietzsche: além de bem e mal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
4. HOLLINRAKE, Roger. *Nietzsche, Wagner e a filosofia do pessimismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
5. ANDLER, Charles. *Nietzsche: vida e pensamentos*. São Paulo: Martin Claret, 1997.

DTP 12 – História da Arte

Ementa: Compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos do campo da História da Arte. Estudo, através de imagens e textos da história geral da arte no mundo ocidental. Abordagens sobre a Arte antiga, a moderna e a contemporânea.

Bibliografia Básica

1. FRANCASTEL, Pierre. *Pintura e sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 2 ex.
2. GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 7 ex.
3. HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo; Mestre Jou, 1992. 10 ex.

Bibliografia Complementar

1. ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. BELTING, Hans. *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
3. BUENO, Maria Lúcia. *Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização*. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
4. DANTO, Arthur. C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.
5. WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DTP 13 – História da Arte no Brasil

Ementa: Estudo da história da arte no Brasil. Abordagens sobre a arte colonial e a contribuição de africanos e afrobrasileiros na arte religiosa brasileira. Estudos sobre a arte acadêmica e eclética nos séculos XIX e XX. A formação da arte moderna e contemporânea brasileira.

Bibliografia Básica

1. ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a era moderna, 1820-1980*. São Paulo: Cosac Naify, 1997. 2 ex.
2. SALGUEIRO, José Vicente. et al. *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural, s/d. 8 ex.
3. ZANINI, Walter. (Org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. ÁVILA, Afonso. *Iniciação ao barroco mineiro*. São Paulo: Nobel, 1984.

2. BASBAUM, Ricardo. (Org). *Arte contemporânea brasileira*. Rio de Janeiro: Ambiciosos, 2001.
3. COCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna. *Abstracionismo geométrico e informal*. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.
4. COSTA, Cacilda Teixeira. *Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios*. São Paulo: Alameda, 2004.
5. PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte brasileira no século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

DTP 14 – Tópicos em História da Arte

Ementa: Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história geral da arte.

Bibliografia Básica

1. DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente*. Petrópolis: Vozes, 1994. 2 ex.
2. GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 7 ex.
3. PANOFSKY, Erwin. *Significados nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BAZIN, Germain. *História da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
2. BELTING, Hans. *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
3. DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
4. READ, H; STANGOS, Nikos. *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.
5. ZERNER, Henri. A Arte. In LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

DTP 15 – Tópicos em História da Arte Contemporânea

Ementa: Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história da arte contemporânea a partir da década de 1950, na cultura global.

Bibliografia Básica

1. CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 5 ex.
2. DANTO, Arthur. C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odisseus, 2006. 6 ex.
3. LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 6 ex.

Bibliografia Complementar

1. BRETT, Guy. *Brasil experimental. arte/vida: proposições e paradoxos*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.
2. KASTNER, Jeffrey; WALLIS, Brian. *Land art and environmental art*. New York: Phaidon, 1998.
3. McCARTHY, David. *Arte pop*. São Paulo: Cosac Naify, 1998.
4. MELIN, Regina. *Performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

5. RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DTP 16 – Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira

Ementa: Disciplina com conteúdos relacionados à história da arte contemporânea no Brasil a partir dos anos de 1950.

Bibliografia Básica

1. BASBAUM, Ricardo. (Org). *Arte contemporânea brasileira*. Rio de Janeiro: Ambiciosos, 2001. 2 ex.
2. BRETT, Guy. *Brasil experimental: arte/vida: proposições e paradoxos*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005. 6 ex.
3. CANTON, Kátia. *Novíssima arte brasileira: um guia de tendências*. São Paulo: Iluminuras, 2001. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. ANJOS, Moacir. *Local/global: arte em trânsito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
2. CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
3. DUARTE, Paulo Sergio. *Arte brasileira contemporânea: um prelúdio*. São Paulo: Ipsis, 2008.
4. COSTA, Cacilda Teixeira. *Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios*. São Paulo: Alamenda, 2004.
5. FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002.

DTP 17 – Tópicos em História da Arte Moderna

Ementa: Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história da arte moderna no século XIX e XX, na cultura brasileira e global.

Bibliografia Básica

1. DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 4 ex.
2. RUHRBERG, Karl. et al. *Arte do século XX*. Colônia: Taschen, 1999. 4 ex.
3. TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 10 ex.

Bibliografia Complementar

1. CHIPP, Herchel B. (Org.). *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
2. DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente*. Petrópolis: Vozes, 1994.
3. DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
4. KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. STANGOS, Nikos. (Org.). *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

DTP 18 – Introdução à História do Cinema

Ementa: Estudo da produção cinematográfica mundial compreendida entre o seu nascimento e os dias atuais. Reflexão sobre as especificidades da linguagem cinematográfica em relação às demais expressões artísticas, desde seu surgimento até as produções mais recentes.

Bibliografia Básica

<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <i>As teorias dos cineastas</i>. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2004. 2 ex. 2. KEMP, Philip. (Org.). <i>Tudo sobre cinema</i>. Tradução de Fabiano Morais. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 2 ex. 3. XAVIER, Ismail. (Org.). <i>A experiência do cinema: antologia</i>. Rio de Janeiro: Graal, 2003. 2 ex.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <i>A estética do filme</i>. Campinas: Papirus, 1995. 2. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 3. COUSINS, Mark. <i>História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 4. ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. <i>Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos</i>. Campinas: Papirus, 2018. 5. STAM, Robert. <i>Introdução à teoria do cinema</i>. Campinas: Papirus, 2003.

DTP 19 – Tópicos em História do Cinema
<p>Ementa: Disciplina teórica com subtítulos relacionados à história do cinema, aos processos de produção, apreciação e crítica cinematográfica, nos séculos XX e XXI.</p>
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, J. <i>A estética do filme</i>. Campinas: Papirus, 2004. 2 ex. 2. GRÜNEWALD, José Lino. <i>Um filme é um filme: o cinema de vanguarda dos anos 60</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 2 ex. 3. KEMP, Philip. (Org.). <i>Tudo sobre cinema</i>. Tradução de Fabiano Morais. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 2 ex.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <i>As teorias dos cineastas</i>. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2004. 2. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 3. COUSINS, Mark. <i>História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 4. ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. <i>Teoria do cinema. uma introdução através dos sentidos</i>. Campinas: Papirus, 2018. 5. STAM, Robert. <i>Introdução à teoria do cinema</i>. Campinas: Papirus, 2003.

DTP 20 – Leitura e Produção de Textos Acadêmicos
<p>Ementa: Estudo e aplicação de técnicas para a leitura, produção e redação de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica.</p>
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ECO, Humberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1983. 4 ex. 2. GERALDI, J.W. (Org.). <i>O texto na sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 1985. 2 ex. 3. SCHOLLES, Robert. <i>Protocolos de leitura</i>. Lisboa: Edições. 70, 1991. 2 ex.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Rita Cassia S. <i>Práticas de leitura e produção de texto</i>. Petrópolis: Vozes, 2017. 2. KOCH, Ingedore G. Villaça. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2018.

<ol style="list-style-type: none"> 3. KÖCHE, Vanilda Salton et al. <i>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</i>. Petrópolis: Vozes, 2017. 4. KÖCHE, Vanilda Salton et al. <i>Prática textual: atividades de leitura e escrita</i>. Petrópolis: Vozes, 2017. 5. SANTOS, Leonor Werneck et al. <i>Análise e produção de textos</i>. São Paulo: Contexto, 2015.
--

DTP 21 – Mediação em Artes Visuais

<p>Ementa: A experiência estética. Teorias de desenvolvimento da compreensão estética. Curadoria educativa. Teorias e métodos de mediação na educação formal e não formal. O discurso na mediação. Mediação e diversidade cultural.</p>
--

Bibliografia Básica

<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTELLA, Antonio F. <i>Para apreciar a arte: roteiro didático</i>. São Paulo: Senac; Campos do Jordão: Mantiqueira, 1997. 2 ex. 2. FRANZ, Teresinha Sueli. <i>Educação para uma compreensão crítica da arte</i>. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. 2 ex 3. MARANDINO, Martha. (Org.). <i>Educação em museus: A mediação em foco</i>. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 2 ex.
--

Bibliografia Complementar

<ol style="list-style-type: none"> 1. FRANZ, T. S. <i>Os estudantes e a compreensão crítica da arte</i>. In: <i>Imaginar</i>. Nº.49. Rio de Janeiro: 2008. p. 4-11. 2. MARTINS, M.C. <i>Curadoria educativa: inventando conversas</i>. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação – Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n. 1, jan/jun 2006, p. 9-27. 3. RANGEL, V. B; FRANZ, T. S. <i>Um instrumento de mediação para uma compreensão crítica da arte: Guernica (re)visitada</i>. Invisibilidade. Nº 0. Beja, Portugal: Revista da Rede Íbero Americana de Educação Artística, 2009. p. 73-85. 4. ROSSI, M. H. W. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, A. D. (Org.). <i>A educação do olhar no ensino das artes</i>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 25-35. 5. VIANNA, R.S. Uma análise de materiais educativos produzidos por museus de arte e centros culturais. In: SIMAN, L; MIRANDA, S.R. (Orgs.) <i>Patrimônio no plural: educação, cidades e mediações</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2017. p. 243-261.
--

DTP 22 – Metodologia de Pesquisa

<p>Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa acadêmica. Diferentes paradigmas na abordagem e análise da elaboração da pesquisa em artes visuais. O processo de investigação teórica.</p>
--

Bibliografia Básica

<ol style="list-style-type: none"> 1. ECO, Humberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1983. 4 ex. 2. KUHN, Thomas. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995. 2 ex. 3. FRANÇA, Junia Lessa. et al. <i>Manual para normatização de publicações técnico-científicas</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. BARBOSA FILHO, Mário. *Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
3. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.
4. LAKATO, E.M; MARCONI, M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1996.
5. SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

DTP 23 – Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte

Ementa: Abordagem metodológica da pesquisa em ensino de arte para elaboração final do projeto do trabalho de conclusão de curso/TCC.

Bibliografia Básica

1. COSTA, M. C. V. *Pesquisa em educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimento*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (90): 15-20, ago. 1994.
2. REY, Sandra. *A pesquisa e o ensino nas artes visuais*. Revista do Instituto Arte das Américas, Belo Horizonte, 2004. v. 2, n. 1, p. 128-133.
3. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar

1. FABRIS, Annateresa. *Pesquisa em artes visuais*. Porto Arte. v. 2, n. 4, 12-19. nov, 1991. 2 ex.
2. MOREIRA, Marco Antônio. *Metodologia de pesquisa em ensino*. São Paulo: LF Editorial, 2011.
3. FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria Resende. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2017.
4. REY, Sandra. *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais*. Porto Alegre. v. 7, n. 13, 81-95, nov. 1996. 2 ex.
5. ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998. 2 ex.

DTP 24 – Teorias e Práticas Curatoriais

Ementa: Processos de produção em curadoria. Preparação para atuação junto às Instituições Culturais na área de Artes Visuais. Formação preliminar do mediador entre a Instituição Cultural e a Produção Artística. Estudo das conexões entre as esferas da produção, da curadoria, da crítica e da própria produção artística

Bibliografia Básica

1. ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Portugal: Estampa, 1995. 2 ex.
2. CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. São Paulo: Martins, 2005. 3 ex.
3. COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. 2 ex.
4. BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins, 2009.
5. CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor: curadoria como exposis*. Rio de Janeiro: Nau, 2015.
6. HOFFMANN, Jens. *Curadoria de A a Z*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

7. OBRIST, Hans Ulrich. *Caminhos da curadoria*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
8. VÁLIO, Luciana Benetti Marques. *A exposição de arte como síntese do sistema da arte contemporânea: um mapeamento das inter-relações dos elementos do sistema de exposição*. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História/ANPUH. São Paulo, jul, 2011.

DTP 25 – Tópicos em Teoria da Arte A

Ementa: Disciplina teórica com conteúdos relacionados às reflexões teóricas elaboradas pelos artistas.

Bibliografia Básica

1. CHIPP, Herchel B. (Org.). *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 2 ex.
2. LÉGER, Fernand. *Funções da pintura moderna*. São Paulo: Nobel, 1989. 2 ex.
3. KLEE, Paul. *Para una teoría del arte moderno*. Buenos Aires: Libros de Tierra Firme, 1979. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. ARTAUD, Antonin. *A arte e a morte*. Lisboa: MM Livreiros Editores e Distribuidores Ltda, 1987.
2. KANDINSKY, Wassili. *De lo espiritual en el arte*. Barcelona: Barral/Labor, 1986.
3. MONDRIAN, Piet. *Arte plástico e arte plástico puro*. Buenos Aires: Victor Lerus, 1957.
4. TZARA, Tristan. *Sete manifestos dada*. Lisboa: Hiena, 1987.
5. VAN GOGH, Vincent. *Cartas a Theo*. Barcelona: Barral/Labor, 1984.

DTP 26 – Tópicos em Teoria da Arte B

Ementa: Disciplina teórica com conteúdos relacionados aos escritos de artistas da arte moderna e contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BUREN, Daniel. *Textos e entrevistas escolhidos (1967-2000)*. (Org.). Paulo Sérgio Duarte. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001. 2 ex.
2. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. (Org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 5 ex.
3. OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BASBAUM, Ricardo. *Além da pureza visual*. Porto Alegre: Zouk, 2007.
2. BASBAUM, Ricardo. *Manual do artista-etc*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.
3. GOMPERTZ, Will. *Pense como um artista... e tenha uma vida mais criativa e produtiva*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
4. NADOR, Monica. *Jamac: Jardim Miriam Arte Clube*. São Paulo: Centro Cultural da Espanha em São Paulo, 2007.
5. THORNTON, S. *O que é um artista?: nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei e outros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.

DTP 27 – Cultura Afro-Brasileira
Ementa: Estudo da formação da cultura afro-brasileira. A história da África. Manifestações culturais afro-brasileiras nas artes plásticas brasileira. Teoria Pós-Colonial.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 2 ex. 2. FANON, Franz. <i>Pele negra, máscara branca</i>. Rio de Janeiro: Fator, 1983. 2 ex. 3. LIMA, Ivan C.; ROMÃO, J. Silveira, S. <i>Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural</i>. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1998. 2 ex.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBUQUERQUE, Wlamyra; BRAGA Fº, Walter. <i>Uma história da cultura afro-brasileira</i>. São Paulo: Moderna, 2009. 2. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 3. MATTOS, Regiane A. <i>História e cultura afro-brasileira</i>. São Paulo: Contexto, 2007. 4. MBEMBE, Achille. <i>Crítica da razão negra</i>. Lisboa: Antígona, 2014 5. REZENDE, Maria Alice; RIBEIRO, Ana Paula. <i>História e cultura afro-brasileira e africana na escola</i>. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.
DTP 28 – Didática
Ementa: Instrumentalização do futuro professor para uma atuação competente enquanto profissional da Educação e da área de artes no ensino básico.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Loyola, 1998. 2 ex. 2. LOPES, Antônia Osima. et al. <i>Repensando a didática</i>. Campinas: Papyrus, 1988. 2 ex. 3. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. <i>A didática e as contradições da prática</i>. São Paulo: Papyrus, 2003. 2 ex.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Daniele de Sá; GUIMARÃES, Alexandre Henrique Monteiro. <i>Matéria-Prima e Matéria-Viva: a a/r/tografia e a revolução artística do Morrinho na tessitura lúdica do ensino da arte</i>. In: <i>Revista Matéria-Prima</i>. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. 2016. v. 4 (3): 82-93. 2. COLA, César Pereira; SANMARTIN, Stela Maris. <i>Didática do ensino da arte</i>. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; Secretaria de Ensino à Distância, 2016. 3. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção Questões da Nossa Época, v. 67. 4. RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. <i>Abordagem Triangular do ensino das artes e culturas visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo</i>. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. 5. ROLDÃO, Maria do Céu. <i>Estratégias de ensino: o saber agir do professor</i>. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

DTP 29 – Didática do Ensino de Arte
Ementa: Elaboração de propostas pedagógicas abrangentes para o ensino de arte mediante o desenvolvimento de projetos de trabalho a serem desenvolvidos em escolas do ensino básico.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Marilda de; HERNANDÉZ, Fernando. (Org.). <i>A formação do professor e o ensino das artes visuais</i>. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2005. 2 ex. 2. PEREIRA, Marcos Villela. <i>A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor</i>. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2013. 2 ex. 3. RICHTER, Ivone Mendes. <i>Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. 6 ex.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Daniele de Sá; GUIMARÃES, Alexandre Henrique Monteiro. Matéria-Prima e Matéria-Viva: a a/r/tografia e a revolução artística do Morrinho na tessitura lúdica do ensino da arte. In: Revista Matéria-Prima. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. 2016, v. 4 (3): 82-93. 2. COLA, César Pereira; SANMARTIN, Stela Maris. <i>Didática do ensino da arte</i>. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; Secretaria de Ensino à Distância, 2016. 3. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção Questões da Nossa Época, v. 67. 4. RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. <i>Abordagem Triangular do ensino das artes e culturas visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo</i>. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. 5. ROLDÃO, Maria do Céu. <i>Estratégias de ensino: o saber agir do professor</i>. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.
DTP 30 – Educação das Relações Étnico-Raciais
Ementa: Estudo sobre a formação das relações étnico-raciais na cultura e sociedade brasileira. Reflexões sobre as desigualdades educacionais centradas nas relações de gênero, raça e etnia. Estudo da diversidade como resultado de um processo relacional de construção da diferença.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SAID, Edward. <i>O oriente como invenção do ocidente</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1990. 2 ex. 2. SILVA, Luiz H. et al. (Orgs.). <i>Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais</i>. Porto Alegre: Sulina, 1996. 2 ex. 3. WEST, Cornel. <i>Questão de raça</i>. São Paulo: Cia das letras, 1994. 2 ex.
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NASCIMENTO, Abdias. <i>O genocídio do negro brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2016. 2. NEGREIROS, Dalila F. <i>Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes</i>. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2017. 3. MUNANGA, Kabengele. <i>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

4. PEREIRA, Amilcar A. et al. *Educação e diversidade em diversos contextos*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
5. SYSS, Ahyas. *Diversidade étnico-racial e educação superior brasileira: experiências de intervenção*. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

DTP 31 – Fundamentos do Ensino de Arte I

Ementa: Estudo histórico sobre o processo de consolidação do ensino de arte no Brasil no século XX.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mae. *Arte e educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2008. 2 ex.
2. _____. *A imagem no ensino da arte: 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2009. 5 ex.
3. _____. (Org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1999. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. ALBANO, Ana Angélica. *Histórias de iniciação na arte*. Em Aberto, Brasília, v. 21, n. 77, p. 85-95, 2007.
2. ALMEIDA, Celia Maria de Castro. *Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
3. KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras: armas e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 2006.
4. NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 2007.
5. PEREIRA, Marcos Villela. *A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor*. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2013.

DTP 32 – Fundamentos do Ensino de Arte II

Ementa: Estudo histórico sobre o processo de consolidação do ensino de arte no Brasil no século XXI.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Célia Maria de Castro. *Ser artista, ser professor*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 2 ex.
2. BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Arte–Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2008. 7 ex.
3. SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FADESP; Annablume, 1998. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Ana Mae. *Apreciar e interpretar: a compreensão e o prazer da arte*. Seminário SESC.
2. DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. GANDINI, Lella. et al. *O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emília*. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.
4. PEREIRA, Maria Amélia Pinho. *Casa Redonda: uma experiência em educação*. São Paulo: Editora
5. RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

DTP 33 – Laboratório de Licenciatura A
Ementa: Estudo sobre as trajetórias individuais de cada aluno e a formação de professor de arte a partir da perspectiva autobiográfica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. KRAMER, S. <i>Por entre as pedras: armas e sonho na escola</i>. São Paulo: Ática, 2006. 2 ex. 2. NÓVOA, Antonio. (Org.). <i>Vidas de professores</i>. Porto: Porto, 2007. 2 ex. 3. SOUZA, E. C. <i>O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores</i>. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006. 2 ex.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cad. CEDES. <i>Arte na educação: Pesquisas e experiências em diálogo</i>. v. 30 n.80. Campinas. jan./abr. 2010. 2. DELORY-MOMBERGER, Christine. <i>A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada</i>. Trad. Carlos Galvão Braga, Maria da Conceição Passegi, Nelson Patriota. Natal, RN: EDUFRN, 2012. 3. PASSEGI, Maria da Conceição et al. <i>Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação</i>. Curitiba: CVR, 2013. 4. SOUZA, Elizeu Clementino de. <i>O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores</i>. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006. 5. WARSCHAUER, C. <i>A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

DTP 34 – Laboratório de Licenciatura B
Ementa: O desenho como um percurso: traços gráficos. Abordagem sobre o desenho na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. O desenho enquanto percurso gráfico e o elemento corpo em seu processo. Estudos e vivências sobre corporeidade e o traço gráfico.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. DERDYK, E. <i>Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil</i>. São Paulo: Scipione, 1989. 5 ex. 2. IAVELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança. In: <i>Arte na sala de aula</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 2 ex. 3. MOREIRA, Ana Angélica Albano. <i>O espaço do desenho, educação do educador</i>. São Paulo: Loyola, 1984. 2 ex.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CEPPI, Giulio. et al. <i>Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil</i>. Trad. Patrícia Helena Freitag. Porto Alegre: Penso, 2013. 2. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 3. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. <i>As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância</i>. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. GAMBINI, R. Sonhos na escola. In: SCOZ, B. (Org.). <i>(Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos ensino/aprendizagem</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 5. VALIM, Miguel. <i>Oficina de corpo e movimento</i>. Revoada Escola Viva. São Paulo, 2009.

DTP 35 – Laboratório de Licenciatura C
Ementa: O atelier de arte na escola. Reflexão acerca da importância dos espaços físicos que abrigam as aulas de arte e de que forma este espaço permite

que o aluno seja o protagonista da experiência e que estas recebem valor e significado.

Bibliografia Básica

1. CEPPI, Giulio. et al. *Crianças, espaços, relações*: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. 2 ex.
2. GANDINI, Lella. et al. *O papel do ateliê na educação infantil*: A inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012. 2 ex.
3. PEREIRA, Maria de Lourdes Mader. *A arte como processo na educação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1988. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. Ateliê de arte na escola: percursos dialógicos entre o espaço vazio e o espaço a ser apreendido. In: *Ouvirouver*. Uberlândia, v. 6 n. 2 p. 336-351 jul./dez. 2010.
2. CARVALHO, Carla; FREITAS, Aline Amaral; NEITZEL, Adair de Aguiar. Salas de Arte: espaço de formação estética e sensível na escola. In: *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 42, 2014, 67-86.
3. REPORTAGEM ESPECIAL - *As Escolas de Educação Infantil de Reggio Emilia*, Itália. Video Univesp. 28 min.
4. RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. *Abordagem Triangular do ensino das artes e culturas visuais*: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017.
5. CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. Ateliê de arte na escola: percursos dialógicos entre o espaço vazio e o espaço a ser apreendido. In: *OuvirOuver*. Uberlândia, v. 6 n. 2 p. 336-351 jul./dez. 2010.

DTP 36 – Laboratório de Licenciatura D

Ementa: Registro, observação, documentação. A importância do conhecer, pensar e construir modos de registro e documentação com novas tecnologias, como material de pesquisa e reflexão no processo de formação do professor a partir de sua própria prática imagética. O uso das novas tecnologias no processo de produção e socialização do conhecimento.

Bibliografia Básica

1. EDWARDS, Carolyn. et al. *As cem linguagens da criança*: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. 2 ex.
2. GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006. 2 ex.
3. WARSCHAUER, C. *A roda e o registro*: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. CEPPI, Giulio. et al. *Crianças, espaços, relações*: como projetar ambientes para a educação infantil. Trad. Patrícia Helena Freitag. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. *As cem linguagens da criança*: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4. GAMBINI, R. Sonhos na escola. In: SCOZ, B. (Org.). *(Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos ensino/aprendizagem*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
5. VALIM, Miguel. *Oficina de corpo e movimento*. Revoada. Escola Viva. São Paulo, 2009.

DTP 37 – Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil

Ementa: Educação infantil e arte. Abordagem sobre as especificidades da educação infantil e o ensino de arte.

Bibliografia Básica

1. FARIA, Ana Lucia Goulart de, DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri e PRADO, Patrícia Dias. *Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisas com crianças*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2010. 2 ex.
2. OSTETTO, L. E. *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. Campinas: Papirus, 2004. 12 ex.
3. OSTETTO, L. E. (Org.). *Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas: Papirus, 2011. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. HERNÁNDEZ, F.; & VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
2. BARBIERI, Stela. *Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo: Blucher, 2012.
3. BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra R. S. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.
4. BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
5. HOLM, Anna Marie. *Eco - Arte com Crianças*. São Paulo: Unic, 2015.
6. KOHAN, Walter Omar. Infância e Filosofia. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina S. (Org.). *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*. Petrópolis: Vozes. 2009.

DTP 38 – Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental

Ementa: Ensino Fundamental e Médio. Abordagem sobre as especificidades do ensino de arte para alunos destes ciclos. Reflexões sobre currículo e conteúdos programáticos para o ensino de arte.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mae. *Apreciar e interpretar: a compreensão e o prazer da arte*. Seminário SESC. 2 ex.
2. DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 6 ex.
3. HERNANDES, Fernando. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. AMARAL, Aracy. *Arte Para Quê? A Preocupação Social na Arte Brasileira. 1930 – 1970*. São Paulo: Nobel, 1987.
2. BARBOSA, Ana Mae (org.) *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

3. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 45 ed. São Paulo: Cortez. 2003.
4. HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
5. _____, Catadores da Cultura Visual – proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
6. _____, & VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DTP 39 – Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio

Ementa: A trajetória de formação. Estudos e reflexões sobre o campo da escrita autobiográfica e do memorial de formação. Preparação e construção dos trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

1. KENSKI, V. M. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, I. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004. 2 ex.
2. KRAMER, S. *Por entre as pedras: armas e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 2006. 2 ex.
3. SOUZA, E. C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Ana Mae (org.) *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
2. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 45 ed. São Paulo: Cortez. 2003.
3. HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual – proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DTP 40 – Laboratório de Licenciatura I/TCC

Ementa: O processo de formação. Abordagem sobre a formação do professor, a licenciatura em arte e o caminho percorrido dentro da Escola Guignard. Continuidade das pesquisas sobre escrita autobiográfica. Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Bibliografia Básica

1. NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993. 2 ex.
2. SOUZA, Eliseu Clementino de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). *Formação de professores: políticas e debates*. Campinas: Papirus, 2002. 2 ex.
4. ZEICHNER, K.M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 136-199, ago./dez. 2009.
2. SOUZA, Eliseu Clementino de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006

3. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**; *informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
4. FRANÇA, Júnia Lessa e VASCONCELOS, Ana Cristina de. *Manual Para Normalização de Publicações Técnico Científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

DTP 41 – Laboratório de Licenciatura II/TCC

Ementa: Reflexão e debate em torno do trabalho de conclusão de curso. O memorial como elemento de formação do professor.

Bibliografia Básica

1. NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993. 2 ex.
2. ZEICHNER, K.M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993. 2 ex.
3. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**; *informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
4. FRANÇA, Júnia Lessa e VASCONCELOS, Ana Cristina de. *Manual Para Normalização de Publicações Técnico Científicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

Bibliografia Complementar

1. JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 136-199, ago./dez. 2009.
2. SOUZA, Eliseu Clementino. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>> Acesso em 12/06/2018.
3. SOUZA, Eliseu Clementino de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

DTP 42 – Tópicos em Ensino de Arte

Ementa: Disciplina teórica com conteúdos relacionados a ensino de arte, formação do professor de arte, teorias relacionadas à educação em arte.

Bibliografia Básica

1. DAYREL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. 2 ex.
2. HERNANDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2 ex.
3. PILLAR, Analice Dutra. (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
2. FARIA, Ana Lúcia G. *Ideologia no livro didático*. São Paulo: Cortez, 1994.
3. FUSARI, Maria F. Resende; FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

4. MARTINS, Mirian Celeste F. *O sensível olhar-pensante: premissas para a construção de uma pedagogia do olhar*. Arte Unesp. São Paulo, v.9, p. 199- 217, 1993.
5. MOREIRA, Antonio; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

DTP 43 – Libras

Ementa: Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.

Bibliografia Básica

1. GESSER, Audrei. *Libras: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Paráboça, 2009. 2 ex.
2. QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2 ex.
3. SOUZA, Tanya A. Felipe. *Libras em contexto: curso básico: livro do estudante*. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. ALBRES, Neiva de Aquino. *Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de Professores*. Curitiba: Appris, 2016.
2. GESSER, Audrei. *Libras?: que língua é essa?.* São Paulo: Parábola, 2015.
3. GESSER, Audrei; MARCIONILO, Marcos. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras*. São Paulo: Parábola, 2012.
4. QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DTP 44 – Política Educacional

Ementa: Estudo da estrutura dos sistemas de ensino. Os modelos de ensino atuais. Estrutura da legislação para a educação. Políticas educacionais e o panorama social, político e econômico brasileiro. Disparidades e similaridades entre ensino público e privado.

Bibliografia Básica

1. ABRANCHES, Mônica. *Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade*. São Paulo: Cortez, 2003. 2 ex.
2. SILVA, Luiz H. da. (Org.). *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis, Vozes, 1998. 2 ex.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. *Educação, produção do conhecimento e a função social da escola*. São Paulo. Revista Ideias - 24. FDE. 1994. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. CABRAL NETO, Antônio; FRANÇA, Magna . (Orgs.). *Políticas educacionais: dimensões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
2. FREIRE, Paulo. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
3. MAINARDES, Jefferson. *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.
4. JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique. *Política educacional brasileira: análises e entraves*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
5. SHIROMA, Eneida Oto. et al. *Política educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

DTP 45 – Psicologia da Educação

Ementa: Reflexão sobre as transformações acontecidas na infância e adolescência, enfatizando a importância da Arte para a organização das pulsões nesses períodos da vida. A importância da Arte e do pensamento criativo no processo de envelhecimento e o papel da Arte nas políticas estabelecidas pelos governos.

Bibliografia Básica

1. CARO, Sueli Maria Pessagno; GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Educação social e psicologia*. Campinas: Alínea, 2004. 2 ex.
2. NUNES, Ana Ignez B. L. et al. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Brasília: Líber Livro, 2009. 2 ex.
3. SANTOS, Michelle S. et al. *Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos*. Brasília: Líber Livro, 2009. 2 ex.

Bibliografia Complementar

1. BAETA, Anna Maria. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
2. CARRARA, Kester. (Org.). *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2003.
3. GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2011.
4. SALVADOR, César Coll. et al. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Penso, 2016.
5. VERCELLI, Lúgia; MORAL, Elaine. *Psicologia da educação: múltiplas abordagens*. Jundiaí: Paco, 2014.

9. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Desde 2008, a Escola Guignard tem apresentado um enorme conjunto de atividade vinculados à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista e de ensino. Esse conjunto revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão e ensino, mas igualmente o impacto significativo em temas de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade. A seguir um resumo dos projetos e atividades mais importantes.

CURSOS 2008

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Curso Livre de Desenho e Figura Humana. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

EVENTOS 2008

- 1) Exposições. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 5000. Coordenadora de projeto: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Quinta Poética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Evento realizado todas as quintas-feiras, que possibilita maior contato entre alunos da Escola Guignard e as pessoas da comunidade em geral, em diversas áreas da arte. Público: 2000. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

CURSOS 2009

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e

Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Edna Alves de Oliveira (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso visa inserir o aluno no universo da Fotografia. Noções básicas da técnica e orientação para a prática. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Cuiá Guimarães (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introduzir técnica inicial do desenho com aulas práticas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

4) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

EVENTOS 2009

1) Quinta Poética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Evento realizado todas as quintas-feiras, que possibilita maior contato entre alunos da Escola Guignard e as pessoas da comunidade em geral, em diversas áreas da arte. Público: 3000. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2) XI Mostra Interna 2009. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de obras de alunos da Escola Guignard. Tem como objetivo incentivar e divulgar a produção dos alunos e a reflexão sobre arte contemporânea. Público: 800. Local de atuação: Galeria Escola Guignard. Período de realização: 17 a 27 de outubro de 2009. Alunos envolvidos: 49. Docentes envolvidos: 5. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

CURSOS 2010

1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma

linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso visa inserir o aluno no universo da Fotografia. Noções básicas da técnica e orientação para a prática. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Charles da Silva Duarte (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introduzir técnica inicial do desenho com aulas práticas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introdução à técnica de aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material e de procedimentos técnicos, mistura de cores, criação de texturas e aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Curso Livre de História da Arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso estabelece uma relação entre história das imagens e o conjunto das demais atividades culturais. Através desta relação, criar meios para ampliar a compreensão dos processos da arte moderna que proporcionaram a ruptura de antigos códigos de estética, fazendo surgir as audaciosas experiências artísticas no século XX. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Zahira Souki (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Curso Livre de Ateliê de Desenho (Observação e Criação). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação

Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Desenvolver a sensibilidade, harmonia e as potencialidades dos desenhos dos alunos. Aulas práticas incentivando o aluno a buscar uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 19. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

EVENTOS 2010

1) Outras Poéticas – Fran Ilich. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Troca de experiência com o artista mexicano Fran Ilich com a inauguração do vídeo – (0) objeto “Jumbotron”, exibição da produção áudio-visual dos alunos do primeiro semestre de 2010 da Escola Guignard/UEMG. Público: 200. Alunos envolvidos: 250. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Outras Poéticas com Germana Monte-Mór. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Bate-papo com artista carioca radicada em São Paulo sobre a mostra “Pedra Mole”. Mostra de fotografias, pinturas e esculturas. Público: 250. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Outras Poéticas com Júlio Martins. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do catálogo “Stéphane Vigny: savoir-forme”. Parceria: Museu Inimá de Paula. Financiamento: Cemig. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Outras Poéticas com Paola Rettore. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra da artista *performer* Paola Rettore sobre o processo de composição do trabalho Correntes e Naufrágios. Leitura de poemas do Correntes e Naufrágios, exibição de vídeos e fotos do processo e do trabalho final no qual teve como parceiro e dramaturgo o cineasta Rodrigo Campos. Exposição do trabalho em papel, em vídeo e dos diários de bordo que foram usados como mapa de exploração e bússola para a navegação para a elaboração das performances. Público: 250. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Outras Poéticas, de Jorge dos Anjos e Ricardo Aleixo. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro e conversa com os artistas. Público: 250. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Outras Poéticas JA.CA. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro, palestra e debate com os artistas. PAULO NAZARETH, Paulo Sergio da Silva (Governador Valadares 1977) - vive e trabalha na região metropolitana de Belo Horizonte/ Minas Gerais. MARCO UGOLINI - explora territórios que permeiam arte e design e faz uso de todo tipo de mídia. Geraldini Juarez e Magnus Ericsson desenvolvem na residência do JA.CA o “Object Oriented Therapy Center”. Público: 250. Parceria: JA.CA. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 7) Outras Poéticas – Clarissa Diniz, lançamento Tatuí 8. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do catálogo Residência B.O (Branco do olho) – Clarissa Diniz. Debate sobre residência artística com Isabela Parado e Clarissa Diniz, mediação de Janaína Melo. Público: 250. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) Outras Poéticas – Bolsa Pampulha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: encontro com o curador do Museu de Arte da Pampulha, Marconi Drummond. Público: 200. Parceria: Museu de Arte da Pampulha, Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Docentes envolvidos: 1. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Outras Poéticas – Poéticas do fazer. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Relatos de experiência sobre a prática de Ensino de Arte da Escola Guignard, com o objetivo de socializar e trocar vivências dentro do campo. Convidada: Professora artista Juliana Gouthier EBA – UFMG. Apresentação dos alunos do professor Vandir Fernandes. Público: 250. Alunos envolvidos: 50. Docente envolvido: Vandir Fernandes. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) Outras Poéticas com Sangeeta Isvaran. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Conversa com a bailarina de Bharathnatyam, dança clássica do sul da Índia. Apresentação de fragmentos e danças clássicas, populares, tradicionais e modernas de vários países. Público: 250. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

CURSOS 2011

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Experimentação de técnicas e reflexão sobre questões que envolvem a arte moderna e contemporânea. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Curso Livre de Desenho de observação e criação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso compreende oficinas de desenho de objeto e criação, além de experimentação de diversas técnicas e materiais. Inclui, também, aulas de observação e estudo de produções artísticas relacionadas ao tema do curso. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes:

12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Experimentação de técnicas e reflexão sobre questões que envolvem a arte moderna e contemporânea. Alunos concluintes: 14. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Curso Livre de Desenho de observação e criação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso compreende oficinas de desenho de objeto e criação, além de experimentação de diversas técnicas e materiais. Inclui, também, aulas de observação e estudo de produções artísticas relacionadas ao tema do curso. Alunos concluintes: 10. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O principal objetivo do curso é ensinar conceitos básicos que são essenciais em qualquer segmento da fotografia. Pretende estimular projetos individuais com utilização do Adobe Photoshop. Aulas teóricas e práticas. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Juninho Motta (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

EVENTOS 2011

1) Outras Poéticas – Carlo Salazar Lermont. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Apresentação de performance, palestra e conversa com artista venezuelano Carlos Salazar Lermont. Conversa sobre os trabalhos de performances, instalações, vídeos, poesia sonora, fotografias e outras obras do artista. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 2) Outras Poéticas – Jackson Li. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com o artista ceramista chinês Jackson Li. Público: 150. Parceria: FAPEMIG. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Outras Poéticas – Niura Bellavinha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com artista e ex-aluna da Escola Guignard Niura Bellavinha. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) Outras Poéticas palestra com Tapio Yli-Viikari. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: palestra do artista ceramista. Público: 50. Parceria: Escola de Design/UEMG. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 5) Outras Poéticas – Tapio Yli-Viikari, mudando a Cultura da Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra do artista e conversa sobre arte, design e pesquisa, um olhar com proposta de mudar a cultura da cerâmica. Público: 170. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) Outras Poéticas – Joerg Bader, revanche de l’archive photographique. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com o diretor do Centre de La Photographie Genève. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) *Outras Poéticas* acontece na Mostra Interna. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro com conversa sobre residência de Gestores na América Latina com bate papo sobre o projeto de extensão “Atelier Aberto”. Lançamento do livro “Nuno Ramos” com conversa com o próprio artista e com o curador do Inhotim, Rodrigo Moura. Pré-lançamento do livro “Mapas de Arlindo Daibert”, de André Mendes, com o autor do livro, artistas convidadas Marília Andrés e Vera Casa Nova. Bate papo com Baixo Ribeiro, Mariana Pabst Martis e o artista Stephan Doitschinoffm Galeria Choque Cultural. Público: 300. Docentes envolvidos: 5. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) Outras Poéticas – Visual Brasil. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra com o ex-aluno da Guignard VJ Ricardo Cançado. Público: 120. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2011. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de alunos formandos em Pintura, Desenho, Cerâmica, Gravura, Escultura, Fotografia. Público: 1500. Docentes envolvidos: 12. Alunos envolvidos: 75. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) II Seminário 1980 – 2011 – Possibilidades e limites de uma escola de arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestras e debates sobre a Escola Guignard – história, circunstâncias e

projetos; Ativismo educativo nas Artes Visuais; Singularizações e contextos acadêmicos. Público: 60. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

11) Contos e contas do Rosário – Sobre experiências etnográficas na Festa de Reinado de Justinópolis/MG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Informações: Exposição de fotografias dos alunos do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Público estimado: 60. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

12) Outras Poéticas – Projeto “Meu Morro, Meu Olhar”. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O olhar das crianças do Morro do Papagaio do Programa Escola Integrada – Escola Municipal Ulysses Guimarães. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

13) SEMANA UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Descrição: A Semana UEMG é um evento anual para a divulgação da produção extensionista da Universidade. Seu propósito é contribuir para o diálogo mais efetivo e comprometido da Universidade com a comunidade e os movimentos sociais das regiões nas quais está inserida. Nesta primeira edição, sob a responsabilidade do Campus de Belo Horizonte e das Unidades de Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, ocorreram encontros, debates e atividades artísticas e culturais envolvendo professores, alunos e técnicos de todas as nossas Unidades, além de instituições parceiras, professores de outras universidades e convidados. Foram mais de 100 atividades oferecidas em caráter de gratuidade, a ocorrer entre os dias 27 e 30 de junho de 2011. Local de atuação: Todas unidades da UEMG. Período de realização: 27 a 30 de junho de 2011. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

EVENTOS 2012

1) Atelier Aberto - 4ª Edição – Ação performática e show do Zimun. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição, performance e conversa com os artistas convidados Ramon e Rimon. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Outras Poéticas – Formação de Jovens Artistas e Produção Contemporânea com Paulo Gallina e Lucas Dupin. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: palestra sobre formação de jovens artistas e produção contemporânea. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Outras Poéticas com artistas residentes na Ceia: Centro de Experimentação e Informação de Arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Outras Poéticas com artistas residentes na Ceia: Centro de Experimentação e Informação de Arte, participação de Estandelau, Lucas Carvalho, Mariana Rocha. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guignard – Métodos e Mitos. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guignard. Público: 150. Coordenadoras: Telma Martins (de Extensão) e Rachel Vianna (de pesquisa).

- 5) Mostra Externa – Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 150. Local de atuação: Praça Manoel Machado Lopes Coelho – atrás da Escola Guignard. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) II Seminário de Cultura Popular, Estética e Arte-Educação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: seminário com o tema: Arte pode mudar o mundo?. Público: 300. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) Diálogos – lançamento do livro Paulo Nazareth, Arte Contemporânea/LTDA. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: lançamento de livro. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) Exposição do Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som [LAPEIS] da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 300. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Visita – anotações/desenhos de alunos da Escola Guignard/UEMG no Museu de Ciências Naturais Puc Minas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Visita de alunos da Escola Guignard ao museu de Ciências Naturais. Público: 50. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) Esqueletos de Aço em Sarico, Angola – Rui Roda. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição individual de Rui Roda. Público: 500. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 11) XIII Mostra Interna. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 490. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 03. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 12) Projeto Aula Aberta: Corinne Felgate. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: aula aberta. Público: 50. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 13) Cineclube – Tela em Transe “Deus e o diabo na terra do sol”, de Glauber Rocha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exibição de filme. Público: 100. Local de atuação: Auditório da Escola Guignard/UEMG. Equipe de trabalho: Nélio Costa (professor responsável). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 14) Projeto Aula aberta: Nydia Negromonte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: aula aberta. Público: 200. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 15) 1ª Bienal Universitária de Arte – UFMG – UEMG – 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de trabalhos de alunos da UEMG e da UFMG. Público: 1000. Local de atuação: Campi da UEMG em Belo Horizonte e campus da UFMG. Docentes envolvidos: 04. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 16) Outubro Rosa: intervenções artísticas com a participação de estudantes da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Intervenções artísticas em Belo Horizonte com a participação de estudantes da Escola Guignard/UEMG. Parceria: Secretaria Estadual de Saúde /MG. Público: 1000. Alunos envolvidos: 35. Local de atuação: diversos locais públicos de Belo Horizonte como Praça da Rodoviária, Centro de Belo Horizonte; Praça da Assembleia, Região Centro-Sul de Belo Horizonte; Praça da Escola Guignard, Auditório da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 17) Coletivo Arte com alunos da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 400. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 18) Fotografia - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de alunos formandos - Fotografia. Público: 510. Local de atuação: Galeria Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 19) Gravura - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – gravuras. Público: 270. Local de atuação: Galeira da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 20) Desenho, Pintura e Escultura - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – desenho, pintura e escultura. Público: 750. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 21) Cerâmica - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – cerâmica. Público: 300. Local de atuação: Galeria Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 22) Exposição Didática – Expressão Bi e Tridimensional com alunos da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição dos alunos de Educação Artística da Escola Guignard. Público: 250. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 25. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 23) SEMANA UEMG 2012 e 14º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO. Descrição: A SEMANA UEMG 2012: 50 anos pós Guignard - evento de natureza extensionista demonstrou o engajamento das comunidades acadêmicas das dez Unidades

da UEMG, bem como a participação de sujeitos, movimentos sociais, estado e estudantes de todos os níveis e modalidades. Nesta sua 2ª edição, foram realizadas mais de duzentas atividades nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Poços de Caldas, perfazendo mais de 6.000 (seis mil) participantes. Desta forma, o que se presenciou durante a realização da SEMANA UEMG 2012 foi a interação e integração de saberes, de culturas, de experiências entre a própria universidade e entre ela e os diversos sujeitos, grupos e instituições sociais: estudantes da educação básica, circuitos culturais, secretarias de estado, movimentos sociais, pequenas empresas. Além disso, por incluir a realização, em Belo Horizonte, do 14º Seminário de Pesquisa e de Extensão da UEMG, o Evento divulgou, socializou e avaliou tanto a produção extensionista quanto aquela oriunda da pesquisa científica, desenvolvida por estudantes da graduação e da pós-graduação, docentes orientadores e colaboradores em todas as Unidades Universidade e das Fundações a ela associadas. Coordenado pelas duas Pró-reitorias – PROEX e PROPPG - e pelo Comitê Acadêmico de Organização do Seminário, contou com a participação de mais de 800 inscritos. Foram proferidas 9 palestras, realizadas 20 Mesas-Redondas, 149 comunicações coordenadas e apresentados 428 pôsteres. Público: 413 participantes nas atividades realizadas na Escola Guignard. Local de atuação: todas as unidades da UEMG. Coordenadora de Extensão: PaulaFortuna.

CURSOS 2012

- 1) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.
- 2) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.
- 3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Viver o atelier. Uma proposta onde os alunos possam - a partir de intensa prática com forma, composição, linha e cor – ter contato com um ambiente propício à criação. Alunos concluintes: 10. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Tata Cardoso (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.
- 4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos

alunos. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora: Telma Martins.

5) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Viver o atelier. Uma proposta onde os alunos possam - a partir de intensa prática com forma, composição, linha e cor – ter contato com um ambiente propício à criação. Alunos concluintes: 14. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Tata Cardoso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

6) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 26 (02 turmas). Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

CURSOS 2013

1) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Período de realização: 1º semestre/2013. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Alunos concluintes: 16. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Marcos Venuto (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

2) Curso Livre de Desenho e Criatividade. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Caracterização: Curso. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Curso de desenho para iniciantes e iniciados, a partir de exercícios para explorar as possibilidades do desenho, desenvolvendo as potencialidades e a criatividade de cada aluno. O curso também conta com bate papos na sala de aula, análise do desenvolvimento do trabalho pessoal durante o período e também discussão de trabalhos de artistas contemporâneos que usam o desenho de diferentes formas. Alunos concluintes: 28 (02 turmas). Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Raquel Schembri (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3) Curso Livre de Introdução à Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Iniciação à fotografia digital focado em conhecimentos básicos. O curso inclui aulas teóricas e práticas. O objetivo é ensinar princípios técnicos fundamentais desde a captura da imagem até o processo de revelação/impressão e exposição da imagem passando por composição, enquadramento e o uso de ferramentas básicas do Photoshop na pós-produção fotográfica. A ideia é proporcionar uma prática direcionada com os dispositivos próprios apresentando a fotografia como meio de expressão criativa. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Cid Costa Neto (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e

Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 31 (02 turmas). Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

EVENTOS 2013

- 1) Jarbas Juarez – Variações. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição com a pesquisa do artista de Jarbas Juarez que, a partir de diversas técnicas e formas, faz uma releitura da obra do artista holandês Johannes Vermeer. Público: 850. Local de atuação: Galeira da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 03 a 18 de abril de 2013. Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 2. Equipe de trabalho: Professora Isaura Pena e Professor Marco Túlio Resende - coordenadores da Galeria. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 2) Jornada Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Caracterização: Evento. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕESII reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Parceria: EBA/UFMG, SP Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Docentes envolvidos: 10. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 3) Projeto Aula Aberta – Marco Paulo Rolla, participação Marcos Hill. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do livro “Vertigem”, do artista e professor da Escola Guignard/UEMG Marco Paulo Rolla. Público: 450. Docentes envolvidos: 1. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.
- 4) Seminário Licenciaturas e Prática de Ensino. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Seminário com apresentação de palestras seguidas de conversa com alunos da Escola Guignard/UEMG. *Panorama das Licenciaturas no Brasil e na UEMG: Os caminhos possíveis para a formação de professores*, professora Renata Nunes Vasconcelos – Pró-reitora de Ensino/UEMG. *Formação de Professores e o PBID na Licenciatura em Artes*, Professora Christiane França (coordenadora institucional PBID/UEMG), Professora Rosvita Kolb (Escola Guignard/UEMG), Professor Renato Silva (Escola de Design/UEMG). *As Licenciaturas em Arte, a experiência de reforma curricular da Escola de Música e da Escola Guignard da UEMG*, Professor Marcelo Sampaio (Esmu/UEMG, professor Ronan Couto (Guignard/UEMG), Professora Cristiana Costa (Coordenadora de Graduação UEMG). *Panorama Práticas de Ensino/Estágios Curriculares nas Licenciaturas da UEMG*, professora Luciana Veloso (Guignard/UEMG), professora Marilza de Oliveira Santos (Fae/UEMG), professora Vanessa Miranda (Esmu/UEMG), professor Renato Silva (Escola de Design/UEMG). Público: 200. Período de realização: 18 e 19 de abril de 2013. Docentes envolvidos: 3. Coordenadora do Curso de Licenciatura

de Educação Artística: Professora Rosvita Kolb. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

5) Zupi Academy (Oficinas). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: *Workshop* da *Zupi Academy* que teve como objetivo reforçar e aprimorar a valorização do artista, em dois dias de atividades, combinando criações artísticas, pesquisa e desenvolvimento de modelo de gestão. Público: 50. Parceria: Zupi Academy. Alunos Bolsistas/monitores envolvidos: 06. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

6) 3ª SEMANA UEMG - "Saberes em diálogo: UEMG em movimento". Descrição: A 3ª Semana UEMG convida a sociedade e a comunidade acadêmica a participar das atividades promovidas por suas dez Unidades Acadêmicas nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá, no período de 03 a 07 de junho de 2013. A Semana UEMG é um evento de natureza extensionista e de divulgação da Universidade do Estado de Minas Gerais, que objetiva também a abertura de diálogos no interior das Unidades Acadêmicas e da universidade de modo geral, bem como com as comunidades externas, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, possibilitando a escuta de impressões, concepções e vivências, gerando troca de conhecimentos e interlocução com a universidade. O evento pretende também contribuir para que os estudantes da universidade possam ampliar o acesso a diferentes produções de cultura e arte. Em sua 3ª edição, a *SEMANA UEMG - com a temática central, "Saberes em diálogo: UEMG em movimento"* - reafirma sua identidade colaborativa, contando com a participação de professores, servidores e estudantes, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão de todas as suas Unidades Acadêmicas. A programação final, resultado da produção de extensão, pesquisa e ensino da Universidade e de instituições e grupos parceiros, conta com quase 300 atividades em variados formatos: minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades culturais, seminários, visitas guiadas, dentre outras. Local de atuação: Todas as unidades da UEMG. Período de realização: 03 a 06 de junho de 2013. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

7) Mostra Interna Premiados 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição dos alunos premiados na Mostra Interna 2012 – Adriel Visoto, Eula Teixeira, Inês Istente, Isis Pimenta, Karina Amaral, Maria Ignez Biagioni, Thais Valadares. Público: 700. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 6 de junho a 2 de julho de 2013. Bolsistas/monitores envolvidos: 2. Alunos envolvidos: 7. Coordenadores da Galeria: Professora Isaura Pena e Professor Marco Túlio Resende. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

8) "Sintoma nosso de cada dia". Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra com o professor convidado Erneto Anzalone, psicanalista, mestre e doutor em Psicologia pela UFMG. Público: 100. Local de atuação: Auditório da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 12/6/2013. Alunos envolvidos: 50. Docente envolvido: Libéria Neves, professora de Psicologia da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

9) Exposição dos alunos de Estética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição dos alunos das três turmas

de Estética de Artes Plásticas do primeiro semestre de 2013. Os alunos expuseram um trabalho plástico e um texto produzido por eles sobre um filósofo estudado no semestre. Público: 150. Local de atuação: *Hall* de entrada da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 25 de junho de 2013. Alunos envolvidos: 75. Docentes envolvidos: Rachel Costa, professora de Estética da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

EVENTOS 2014

1) Exposição IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES - 07/10 a 29/10/2014

Professores e ex-alunos da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e da Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais e Cemig apresentam IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES, com curadoria das professoras Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG) e Edna Mara de Moura Nunes (UEMG) com abertura na terça-feira, 07 de outubro, às 20 horas. Exposição coletiva que reúne 23 artistas, permanece em cartaz de 8 de outubro a 29 de outubro, com visitação de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 21h. Aos sábados, das 9h às 12h. No evento em 2014 IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES foram apresentados trabalhos de 23 gravadores: Amir Cadôr, Ana Cristina Brandão, Bruno Oliveira, Clébio Maduro, Daisy Turrer, Edna Moura, Eimir Fonseca, Fernanda Coimbra, Getúlio Moreira, Lorena d'Arc, Lucas Carvalho, Lucas Dupin, Lúcia Pimentel, Glória Lamounier, Guilherme Mansur, Maria do Carmo Freitas, Maria Emília Campos, Nara Firme, Pedro Veneroso, Tales Bedeschi, Tânia Araújo, Thaís Helt e Wanda Tofani, que fazem parte do projeto, e ainda dos artistas convidados Glória Lamounier e Guilherme Mansur, criador do selo/marca do projeto.

2) Exposição MOSTRA ESCOLA GUIGNARD 70 ANOS – 19/11 a 15/11/2014

A Mostra Escola Guignard - 70 anos reuniu obras do acervo da instituição na galeria da Escola Guignard-UEMG, aberta ao público de 19 de novembro à 15 de dezembro, com entrada franca. Os curadores Paulo Amaral e Renato Madureira selecionaram 29 obras, entre as mais de 900 que compõem o acervo da Escola. Com ampla liberdade assegurada e voto de confiança da diretora Ana Cristina Brandão, desvinculados da necessidade da necessidade de contar uma história pautada em nomes ou referências técnico-didáticas, não houve pretensão de se estabelecer um cânone. Entre os artistas presentes, estão: Alberto da Veiga Guignard, Amílcar de Castro, Franz Weissmann, Sara Ávila, Solange Botelho, Lisete Meinberg, Ângelo Marzano, Walter Liarre, Humberto Guimarães, Edith Behring, Farnese de Andrade, Chanina, Oscar Niemeyer, Álvaro Apocalypse, Gusbeck de Goffredo, Eduardo de Paula, George Gosling, Fátima Pena, Ana Quirino dos Santos, Vicente Sgrécia, Maria Virgínia, Orlando Castão, Arlinda Corrêa Lima, Lúcio Cláudio Weick, Lotus Lobo e Ângelo Marzano.

3) Evento: Exposição formandos em Artes Plásticas 2014 Escola Guignard-UEMG 05 a 15/12/2014

A exposição dos Formandos Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard-UEMG foi aberta em 05 de dezembro. Trabalhos nas diversas linguagens artísticas (cerâmica, desenho, escultura, fotografia, gravura em metal, litografia, pintura, serigrafia, xilogravura e instalação) foram expostos nos espaços interno e externo da Escola Guignard até 15 de dezembro. A proposta contempla novas possibilidades de utilização dos espaços da instituição com trabalhos dos alunos. Ao

estabelecer maior interação entre o espaço expositivo e arquitetônico, ampliam-se os conceitos de produção artística e formas de apresentação/exibição. Um desafio que suscita novos diálogos entre as fronteiras estabelecidas pela academia.

CURSOS 2014

1) Curso Livre A Arte Moderna e Contemporânea

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Iniciar o aluno na história da Arte Moderna e Contemporânea através das aulas expositivas, análise de obras de arte e leituras indicadas. Percorrer um caminho amplo relendo produções artísticas como as de Manet, Picasso, Duchamp, Magritte, Kosuth, dentre outros. Introduzir o aluno no vocabulário artístico, movimentos e conceitos da arte moderna e contemporânea.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 6

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Juliana Mafra (professora do curso)

2) Curso Livre A Cor e a Pintura

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: A proposta para o curso é centrar todo o trabalho a ser desenvolvido na questão da cor e na sua importância para a pintura. Considero a cor o elemento mais característico da pintura e o que melhor se conecta com os aspectos de liberação emocional e por isto é um aliado natural nos processos de autoconhecimento.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 9

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Marina Nazareth (professora do curso)

3) Curso Livre de Aquarela I

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 11

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso)

4) Curso Livre de Aquarela II

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 15

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Marcos Venuto (professor do curso)

5) Curso Livre de Cerâmica – Primeiros passos

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: O curso tem por objetivo orientar o aluno para as técnicas básicas de modelagem no torno, propondo uma investigação e estudo de formas simples. Cilindros, tigelas e pratos. Leituras e discussões sobre técnicas e trabalhos artísticos darão apoio técnico ao curso.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 19 (2 turmas)
Docentes envolvidos: 1
Equipe de trabalho: Laila Kierulff (professora do curso)

6) Curso Livre de Cerâmica – Além dos primeiros passos

Unidade: Escola Guignard
Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG
Ano Base: 2014
Grande Área: Linguística, Letras e Artes.
Área temática 1: Cultura
Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística
na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: O curso tem por objetivo orientar o aluno para a construção de peças mais elaboradas; peças com tampas e bules. É fundamental alguma experiência anterior.

Período de realização: 1º semestre/2014
Local de atuação: Escola Guignard/UEMG
Alunos concluintes: 7
Docentes envolvidos: 1
Equipe de trabalho: Laila Kierulff (professora do curso)

7) Curso Livre de Desenho e Criatividade

Unidade: Escola Guignard
Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG
Ano Base: 2014
Grande Área: Linguística, Letras e Artes.
Área temática 1: Cultura
Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística
na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Curso de desenho para iniciantes e iniciados, a partir de exercícios para explorar as possibilidades do desenho, desenvolvendo as potencialidades e a criatividade de cada aluno. Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG
Alunos concluintes: 15
Docentes envolvidos: 1
Equipe de trabalho: Letícia Grandinetti (professora do curso)

8) Curso Livre de Desenho – Técnicas diversas

Unidade: Escola Guignard
Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG
Ano Base: 2014
Grande Área: Linguística, Letras e Artes.
Área temática 1: Cultura
Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística
na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Registro gráfico e artístico do objeto e paisagem a partir da observação. O curso visa desenvolver as capacidades técnicas, as habilidades de observação, capacidade de representação e formulação espacial e criação. Experimentação de materiais diversos focados na produção do desenho, enfocando técnicas com nanquim, aguadas, lápis de cor, pastel e aquarela.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 15

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Louise Ganz (professora do curso)

9) Curso Livre de Introdução à Fotografia

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Iniciação à fotografia digital focado em conhecimentos básicos. O curso inclui aulas teóricas e práticas. O objetivo é ensinar princípios técnicos fundamentais desde a captura da imagem até o processo de revelação/impressão e exposição da imagem passando por composição, enquadramento e o uso de ferramentas básicas do Photoshop na pós-produção fotográfica. A idéia é proporcionar uma prática direcionada com os dispositivos próprios apresentando a fotografia como meio de expressão criativa.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 10

Docentes envolvidos: 01

Equipe de trabalho: Cid Costa Neto (professor do curso)

10) Curso Livre A História da Arte no Ocidente

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: O curso abrange os principais movimentos artísticos das Artes Visuais no Ocidente desde as suas primeiras manifestações: A pré história e a Arte Primitiva, as organizações sociais antigas, as escolas pré modernas e movimentos modernos até as questões mais complexas da Arte Contemporânea.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 7

Docentes envolvidos: 1
Equipe de trabalho: Rafaela Senfft (professora do curso)
Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna

11) Curso Livre de Pintura – 2 turmas
Unidade: Escola Guignard
Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG
Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 44 h/aula

Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos.

Período de realização: 1º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 24 (02 turmas)

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso)

Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna

12) Curso Livre *A Cor e a Pintura – Prática, reflexão e crítica.*

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 60 h/aula

Descrição: A proposta é centrar todo o trabalho a ser desenvolvido na questão da cor e na sua importância para a pintura. A cor é o elemento mais característico da pintura e o que melhor se conecta com os aspectos de liberação emocional e por isto é um aliado natural nos processos de autoconhecimento.

À medida que o artista amadurece sua linguagem através de seu trabalho, de suas pesquisas e reflexões, ele vai naturalmente escolhendo suas cores preferidas ao experimentar diferentes relações colorísticas através de misturas, transparências, texturas até transformar a sua paleta em sua própria impressão digital, que, então, passa a fazer parte de sua linguagem pictórica.

A inscrição ao curso deve ser acompanhada de portfólio. Seu exame será feito com a finalidade de gerar uma sugestão de desenvolvimento do trabalho, a ser discutida, inicialmente, com cada candidato.

A partir desta primeira abordagem será possível estabelecer uma dinâmica individualizada. Em um segundo momento iremos ampliar a reflexão sobre o desenvolvimento dos trabalhos abrindo uma troca de idéias onde todos os participantes do curso possam se manifestar com sua visão particular e sugestões a respeito dos trabalhos de seus colegas.

Em síntese: Trata-se de um curso prático de extensão em pintura possibilitando um aprendizado da cor e um exercício de reflexão crítica.

Período de realização: 2º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 05

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Marina Nazareth (professor do curso)

13) Curso Livre *Ateliê de Livre Expressão*

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 60 h/aula

Descrição: O curso pretende desenvolver a sensibilidade artística e estimular a expressão plástica dos alunos. Será feita uma breve introdução teórica à arte contemporânea junto com propostas de exercícios variados, partindo do desenho para progressivamente incorporar outros materiais.

Período de realização: 2º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 6

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Carolina Cordeiro (professora do curso)

14) Curso Fotografia Digital - Avançado

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2014

Título da atividade:

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 60 h/aula

Descrição: O curso tem por objetivo orientar fotógrafos iniciantes que já têm conhecimento dos fundamentos básicos da fotografia, na construção e leitura de imagens, apresentando técnicas e conceitos de composição e melhor aproveitamento da iluminação.

Período de realização: 2º semestre/2014

Local de atuação: Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 10

Docentes envolvidos: 1

Equipe de trabalho: Cid Costa Neto (professor do curso)

EVENTOS 2015

1) DESENHO AO AR LIVRE NO PARQUE

Unidade: Escola Guignard

Departamento: Centro de Extensão da Escola Guignard - UEMG

Ano Base: 2015

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

Área temática 1: Cultura

Área temática 2: Educação

Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas

Carga Horária: 07 h/aula

Descrição: Proposta de aula de desenho nos moldes das aulas que Alberto da Veiga Guignard dava no Parque Municipal de Belo Horizonte nas décadas de 1940 e 1950.

Esta será uma excelente oportunidade para fazer o resgate histórico das aulas de desenho do mestre Guignard que formou várias gerações de artistas em Minas Gerais e cujo legado segue sob a responsabilidade da escola que leva seu nome e que em 2015 comemora 71 anos.

Priscila Freire dará início à programação e em seguida Maria Helena Andrés falará por cerca de uma hora sobre sua experiência nas aulas de desenho no parque com Guignard.

Na parte da tarde os alunos terão aula de desenho de paisagem - en plein air - com os professores Abílio Abdo e Marina Nazareth.

A aula acontecerá na Chácara Santa Eulália, Bairro São Bernardo onde, no futuro, serão implantados o Memorial Alberto e Priscila Freire, o Núcleo de Experimentação e Pesquisa em Arte da Escola Guignard/UEMG, uma Reserva Ambiental e Projetos de Inclusão Social em conjunto com o Centro Cultural São Bernardo/PBH, vizinho da chácara.

Detalhamento da proposta:

A atividade terá início às 9h na Chácara Santa Eulália, onde os alunos e convidados serão recebidos pelo coordenador e professores. O grupo receberá as orientações e em seguida, às 9h30 acontecerá uma pausa para café e refrescos.

Às 10h Priscila Freire dará as boas-vindas a Maria Helena Andrés que em seguida dará uma aula de cerca de 60 minutos.

Após a Aula Aberta os alunos e convidados poderão visitar (em grupos de 4 com acompanhamento de guia) a Coleção Alberto e Priscila Freire de Arte Popular do Jequitinhonha.

Almoço das 12h às 13h – Os alunos poderão fazer piquenique ou comer em restaurantes perto da chácara.

Aula de desenho das 13h15 às 16h

Encerramento às 16h

Período de realização: 03/10/2015

Local de atuação: Núcleo de Experimentação e Pesquisa em Arte da Escola Guignard/UEMG

Alunos concluintes: 10

Docentes envolvidos: 4

Coordenador da atividade: Prof. Dr. Adriano Gomide

CURSOS 2015

1) A COR E A PINTURA – PRÁTICA, REFLEXÃO E CRÍTICA

Curso prático de extensão em pintura que possibilita um aprendizado da cor e um exercício de reflexão crítica. A cor é o elemento mais característico da pintura e o que melhor se conecta com os aspectos de liberação emocional e por isto é um aliado natural nos processos de autoconhecimento. A proposta é centrar todo o trabalho a ser desenvolvido na questão da cor e na sua importância para a pintura. À medida que o artista amadurece sua linguagem através de seu trabalho, de suas pesquisas e reflexões, ele vai naturalmente escolhendo suas cores ao experimentar diferentes relações colorísticas através de misturas, transparências, texturas até transformar a sua paleta em sua própria impressão digital, que, então, passa a fazer parte de sua linguagem pictórica.

PROFESSORA | MARINA NAZARETH: Em atividade desde 1965, a artista ressalta em sua formação os estudos teóricos e práticos com Fayga Ostrower entre 1966 e 1970. Realizou mais de 30 exposições individuais no Brasil e exterior. Participou de inúmeros salões de arte nacionais e exposições coletivas: destaque para as pesquisas históricas de Marcio Sampaio sobre a Paisagem Mineira, o Desenho Mineiro e a Litografia Brasileira.

2) AQUARELA I

Apresentação das primeiras técnicas e introdução do aluno aos materiais, modos de apresentação. Prática orientada aquarela molhada, seca e nanquim).

PROFESSORA | MARIA JOSÉ FONSECA: Graduada pela Escola Guignard e pós-graduou-se em Arte Moderna pela PUC Minas (IEC). É professora de Aquarela. A artista tem um invejável currículo de exposições, iniciado em 1987, no Museu de Arte da Pampulha. De lá para cá expôs em algumas das mais importantes galerias e espaços culturais brasileiros. Fora do Brasil, integrou a International Art Horizons Hackensack, realizada em Nova York, e The Guelp – Waterloo Centre, no Canadá.

3) AQUARELA II

Prática orientada (aquarela molhada, seca e nanquim) e aprimoramento técnico.

PROFESSOR | MARCOS VENUTO: Artista plástico com mais de 20 anos de profissão. Pós-graduado em Artes Visuais e Contemporaneidade na Escola Guignard – UEMG, graduado em Desenho pela Escola de Belas Artes – UFMG e professor de semiologia e desenho da Escola Guignard – UEMG desde 1999. Participou de várias exposições no Brasil e exterior. Consultor técnico da Câmara Municipal de Ouro Preto, curador assistente do MAP, avaliador curatorial de propostas em Salões e galerias.

4) AUTORRETRATO – ESTUDO DE DESENHO.

O curso propõe o desenvolvimento da percepção sensível a partir do desenho de autorretrato. Estão previstos estudo com material básico de desenho, desenhos em sala de aula e exercícios em casa, estudos de desenhos de artistas, comentários sobre desenhos apresentados, comentários sobre o texto "Memória de cego - o auto retrato e outras ruínas" , de Jacques Derrida .

PROFESSORA | SÔNIA ASSIS: Mestre em Artes - área de concentração: Arte e tecnologia da imagem -2010 UFMG. Especialista em Arte e contemporaneidade (2000). Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard- Universidade do Estado de Minas Gerais (1973). Coordenadora do curso de Especialização Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura -Escola Guignard (julho de 2004 a fevereiro de 2008). Coordenadora do Curso de Educação Artística da Escola Guignard (julho de 2004 a julho de 2008). Coordenadora do projeto de extensão Cepsi,(Central Psíquica em BH) (outubro de 2010 a 2014). Coordenadora do curso de especialização: Mediação, arte, cultura e educação - (2012.) Coordenadora do centro de Pesquisa da Escola Guignard/UEMG - (2013/2014) Experiência na área de ensino de Artes, com ênfase em: expressão bi-tridimensional, arte educação e pós-modernidade, desenho - observação e criação.

5) AZULEJARIA CERÂMICA.

O curso tem como objetivo desenvolver a capacidade criativa do aluno através do processo da experimentação de diversas etapas de construção e decoração do azulejo cerâmico.

Nas aulas teóricas e práticas, serão abordadas além da história do azulejo, suas origens, técnicas de produção e seu contexto na arquitetura e na arte.

Conhecimentos fundamentais para a produção de azulejos e técnicas de acabamento e desenvolvimento da produção artística.

Esta proposta estende-se a qualquer público que queira desenvolver um revestimento cerâmico individual e personalizado.

PROFESSORA | MÔNICA DE SOUZA: Pós-Graduada – Mediação em Arte, Cultura e Educação.- Escola Guignard-2013

Bacharelado em Artes Plásticas – Escola Guignard/ UEMG-1991

Professora de cerâmica da Escola Casa Aristides de Artes e Ofícios. Nova Lima/MG

Proprietária do Atelier Livre, onde desenvolve projetos em cerâmica e ministra cursos na área.

6) CERÂMICA

TORNO – ALÉM DOS PRIMEIROS PASSOS Esta oficina tem o objetivo de orientar o aluno para as técnicas de modelagem no torno, propondo a construção de peças mais elaboradas; peças com tampa e bules. É fundamental alguma experiência anterior. Cilindros, tigelas e pratos.

PROFESSORA | LAILA KIERULFF: Trabalha com queimas em forno elétrico, a gás e Raku.

Faz formas de gesso, adoro criar xícaras e continuo produzindo minha própria barbotina.

Dou aulas de técnicas de modelagem (inclusive torno), fôrmas, queimas, esmaltação e formulação de esmaltes. No ano de 2012, fiz uma transformação na minha forma de fazer cerâmica. Vendi os grandes fornos que exigiam espaço e instalação especial, tanto o elétrico quanto o a gás. Transporte o pouco que ficou do meu atelier antigo para um espaço em Belo Horizonte, voltei a dar aulas e a trabalhar nas pequenas (tanto em dimensão quanto em volume) produções em meu atelier onde aguardo a chegada do novo forno elétrico de alta temperatura.

7) DESENHO I – INTRODUÇÃO – TÉCNICAS DIVERSAS

Registro gráfico e artístico do objeto e paisagem a partir da observação.

O curso visa desenvolver as capacidades técnicas, as habilidades de observação, capacidade de representação e formulação espacial e criação. Experimentação de materiais diversos focados na produção do desenho, enfocando técnicas com nanquim, aguadas, lápis de cor, pastel e aquarela. Reflexão sobre o conceito de desenho e o conhecimento da obra de artistas clássicos e contemporâneos, como referência para a produção em desenho.

PROFESSORA | LOUISE GANZ: Formada em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG em 1992, quando fez especialização em Pintura e Desenho, e em arquitetura pela UFMG, também em 1992. Fez mestrado na Escola de Belas Artes da UFMG e é doutoranda na Escola de Belas Artes da UFRJ, na linha de Linguagens Visuais.

8) DESENHO II - MÓDULO INTERMEDIÁRIO

Este curso propõe uma experiência voltada para a prática do desenho e para a expansão de conhecimentos prévios, trazidos pelos alunos. O trabalho será feito a partir da exploração de técnicas variadas, como grafite, nankim, lápis de cor, conté e guache, buscando a sensibilização do olhar, que desperta o aluno para questões como equilíbrio, harmonia, volumetria e percepção espacial.

PROFESSORA | LETÍCIA GRANDINETTI: Bacharel em desenho e mestre em artes visuais pela UFMG, atualmente é professora de desenho da Escola Guignard.

9) ESCULTURA CERÂMICA - INTRODUÇÃO

Curso de introdução à modelagem de esculturas, com técnicas de construção e tratamento de superfície cerâmica. O intuito é que o aluno compreenda as amplas possibilidades do barro e do processo cerâmico. Através de diversos exercícios de modelagem e técnicas cerâmicas, os participantes conhecerão o material, seus estados e possibilidades. Além disso, terão contato com técnicas de construção e esvaziamento, técnicas decorativas e o forneado (processo que define a cerâmica). Neste curso se poderá ver o alcance da cerâmica na escultura e ainda as possibilidades que a argila apresenta como um material escultórico básico que através do forneado se transforma em um material final que não precisa ser transpassado a outro como o caso do gesso, bronze e do cimento.

PROFESSOR | FERNANDO POLETTI: Fernando José Poletti é Escultor, ceramista e ilustrador, nascido na Argentina. Tem formação de técnico superior ceramista pela Escuela Municipal de Cerâmica de Avellaneda (Buenos Aires), onde realizou estudos sobre anatomia humana, músculos e ossos, modelagem e desenho, além de estudos com modelos-vivos. O artista é especializado na modelagem de diversos tipos de figuras, em tamanho animal, tamanho real, média e pequena escala. Também trabalha com desenho e modelagem de caricaturas e a produção de ferramentas para modelagem. Trabalha há mais de uma década com a modelagem de figuras e há cerca de quatro anos com esculturas de resina poliéster, poliuretano, isopor, telgopor, gesso e cimento e com modelos tridimensionais e bidimensionais.

10) FOTOGRAFIA - INICIAÇÃO

Capacitar o aluno a operar de modo correto o seu equipamento fotográfico, valendo-se de recursos técnicos e de interpretação da imagem. As grandes fotos têm um elemento em comum: elas transmitem sentimento e interpretação da cena.

O fotógrafo consegue comunicar suas sensações combinando seu conhecimento técnico, sua sensibilidade e a escolha certa do equipamento e acessórios.

PROFESSOR | CELSO TRAVASSOS: Fotógrafo profissional, jornalista repórter fotográfico, registrado na ARFOC – Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de MG, Professor e restaurador de acervos fotográficos, graduado em Artes Plásticas pela Escola Guignard, com especialização em fotografia, realizou seu primeiro trabalho de resgate e restauro de acervo fotográfico em 1981, trabalhando com arquivos de negativos de vidro de sua família, ganhando o primeiro prêmio no Sétimo Salão Global de Artes, com o tema: “Memórias de Minas”. Desde então trabalha com resgate, digitalização e restauro de acervos fotográficos.

Autor das fotografias do livro: “As Orquídeas de Carajás” sobre as orquídeas da Amazônia.

Autor do Livro: “Uma Janela Para o Passado” que resgatou imagens de Nova Lima e região em um estudo realizado em parceria com a Universidade do Texas. Colaborador em diversos livros de vários autores além de diversas peças publicitárias.

11) FOTOGRAFIA – INICIAÇÃO

O curso tem como principal objetivo fornecer conhecimento sobre os conceitos básicos da fotografia (técnicos e teóricos) desde a captura da imagem até o processo de revelação/impressão e exposição da imagem, proporcionando a prática direcionada com os dispositivos próprios e apresentando a fotografia como meio de expressão criativa.

PROFESSOR | CID COSTA NETO: Formado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) com habilitação em Fotografia, atua profissionalmente como fotógrafo e programador visual desde 2009. Há três anos criou o site Resumo Fotográfico, especializado em publicar, promover e divulgar diversos conteúdos relacionados à fotografia.

12) FOTOGRAFIA – LUZ E COMPOSIÇÃO CRIATIVA

O curso tem como objetivo orientar fotógrafos iniciantes, que já possuam conhecimento dos fundamentos básicos da fotografia, na construção de imagens autorais.

Serão apresentadas técnicas e conceitos de iluminação (natural e artificial) e de composição, além das etapas necessárias para o desenvolvimento do processo criativo. Os alunos serão instruídos ao longo do curso na realização de um projeto autoral para exposição.

PROFESSOR | CID COSTA NETO: Formado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) com habilitação em Fotografia, atua profissionalmente como fotógrafo e programador visual desde 2009. Há três anos criou o site Resumo Fotográfico, especializado em publicar, promover e divulgar diversos conteúdos relacionados à fotografia.

13) HISTÓRIA DA ARTE NO OCIDENTE

O curso abrange os principais movimentos artísticos das Artes Visuais no Ocidente desde as suas primeiras manifestações: A pré-história e a Arte Primitiva, as organizações sociais antigas, as escolas pré-modernas e movimentos modernos até as questões mais complexas da Arte Contemporânea. A proposta é apresentar uma exposição e reflexão da história das Artes Visuais a partir de uma visão panorâmica e multidisciplinar das principais manifestações artísticas no decorrer dos diversos períodos históricos, permeada com discussões provenientes de áreas de conhecimento como: Filosofia, Sociologia, Mitologia, Ciência, Semiótica, etc.

PROFESSORA | RAFAELA SENFITT: Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG. Professora de História da Arte no curso de especialização para professores da área de Ciências Humanas.

14) ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA - INTRODUÇÃO A AQUARELA CIENTÍFICA.

Curso de introdução à Ilustração Científica, abrange técnicas básicas de desenho e técnicas de aquarela científica, visando dar ao aluno condições de aplicar nos vários segmentos da ciência como botânica, ornitologia, medicina, paleontologia entre outros.

PROFESSORA | CLÁUDIA LAMBERT: Graduação em Comunicação Visual pela Fundação Universidade Mineira de Artes – FUMA (UEMG) – BH, com Pós Graduação – em Arte Educação - UEMG; Cursos complementares: Especialização em Desenho Científico Instituto Híton Rocha

Prof^ª: Adelheid E.Meyer – Suíça; Desenho Científico Kunstgewerbeschuler der Stadt Zurich – Suíça; Curso livre de pintura contemporânea Escola Guignard_UEMG Prof. Patricia Leite

15) LITOGRAFIA

A disciplina prática e teórica se propõe a intensificar as pesquisas, visando à continuação do desenvolvimento e aprofundamento da linguagem pessoal litográfica e seus processos técnicos e expressivos.

PROFESSORA | NARA FIRME: Graduada pela Escola Guignard-UEMG onde leciona a disciplina de Litografia desde 1988. Pós-Graduação “lato-sensu” PREPS-PUC. Frequentou o atelier particular de litografia da artista Lotus Lobo.

16) PINTURA I – INTRODUÇÃO

Voltado para pessoas com ou sem iniciação em pintura. No curso serão abordados a iniciação a Teoria da Cor e exercícios práticos de pintura. Tem como objetivo trabalhar a capacidade da sensibilização do aluno. Promoverá pesquisa e investigação tendo em vista reconhecer materiais pictóricos, a criação, a observação e reflexão do fazer da pintura. Busca o desenvolvimento e sensibilização dos participantes.

SEXTA | TARDE | 14H ÀS 18H – SALA 04 – DATA : 20/03/15 A 17/07/15

PINTURA II

A oficina tem como objetivo trabalhar técnica e materiais pictóricos com ênfase na capacidade expressiva e a sensibilização. Promoverá pesquisa, investigação e reflexão buscando o desenvolvimento do vocabulário expressivo dos participantes. Voltado para pessoas que tenham conhecimento na área.

PROFESSOR | FRANCISCO MAGALHÃES: Graduado em Educação Artística na Escola Guignard – UEMG, participou de exposições individuais e coletivas. Recebeu diversos prêmios e atua como cenógrafo.

17) ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA - INTRODUÇÃO A AQUARELA CIENTÍFICA.

Curso de introdução à Ilustração Científica, abrange técnicas básicas de desenho e técnicas de aquarela científica, visando dar ao aluno condições de aplicar nos vários segmentos da ciência como botânica, ornitologia, medicina, paleontologia entre outros.

PROFESSORA | CLÁUDIA LAMBERT: Graduação: Comunicação Visual Fundação Universidade Mineira de Artes – FUMA (UEMG) – BH; Pós Graduação - Arte Educação - Universidade do Estado Minas Gerais – UEMG; Especialização em Desenho Científico Instituto Hiton Rocha; Professora na Adelheid E.Meyer – Suíça, de Desenho Científico Kunstgewerbeschuler der Stadt Zurich – Suíça

18) O CORPO PERANTE A CÂMERA

Este curso pretende provocar uma reflexão sobre a ideia de um corpo perante uma câmera. Qual a força da câmera para transformar esse corpo? Qual a força de um corpo para se empoderar da câmera?

Na primeira metade do curso, sem querer propor uma divisão rígida de gênero sobre essas questões, serão mostradas algumas possibilidades de um corpo no filme documentário, na ficção, na performance passando pela possibilidade de um corpo feminino se manifestar e se filmar de uma forma diferente. Na segunda metade do curso, os alunos terão uma aula em conjunto com os alunos de performance do professor Marco Paulo Rolla como forma de troca e aprendizado. Nessa aula já irão produzir pequenos registros fílmicos, como treino para as produções que farão nas aulas posteriores. Nas últimas aulas do curso os terão a oportunidade de trabalhar com dois bailarinos convidados e utilizarem-se do corpo deles como “objeto” para os seus trabalhos em que irão propor e produzir três filmes diferentes que passarão pelas fases de escrita de proposta, produção e montagem. Os alunos aprenderão as três fases com especial foto na montagem, no programa Final Cut Pro.

PROFESSORA | RITA PESTANA: Nasceu em Lisboa, Portugal. Formou-se em Cinema (com especialização em montagem) na Escola Superior de Cinema de Lisboa e tem o curso de Pós-Produção de Vídeo pela Lisbon Ad School. Em Lisboa trabalhou com o diretor português Luís Alves de Matos enquanto montadora e coordenou o departamento de vídeo e multimídia da empresa Ethical. Reside no Brasil há quatro anos onde trabalha essencialmente com Cinema. Editou curtas e longas metragens premiados, estudou teatro. Desenvolveu trabalhos com o núcleo TEIA, ministrou oficinas em audiovisual, co-dirigiu os vídeos para o espetáculo “Argonautas de um mundo só”. a responsável pela montagem do longa-metragem “O Bagre Africano de Ataléia”, de Aline e Gustavo Jardim e pelo documentário de longa-metragem pernambucano “Super Orquestra Arcoverdense de Ritmos Americanos”, de Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira. Foi 1ª assistente de direção do diretor Tiago Mata Machado, no seu último filme “Os Son mbulos”. No momento dedica-se ao elenco do novo filme do diretor Ricardo Alves Jr., “Elon Rabin Não Acredita Na Morte”.

19) PATRIMÔNIO IMATERIAL E CULTURA POPULAR

O curso propõe o estudo da dimensão imaterial ou intangível do patrimônio cultural em sua interface com as diversas manifestações da cultura popular no Brasil. Ritos, festas, feiras, saberes, locais de convivência, sagrados e/ou cívicos, expressões da oralidade enfim, uma gama de manifestações representativas da cultura popular se tornaram o alvo das políticas públicas no campo do patrimônio, em especial dos bens de natureza imaterial. Serão abordados, ao analisar essa questão no Brasil, aspectos históricos e antropológicos do processo de construção das políticas para o patrimônio, e as mudanças teóricas e metodológicas que resultaram na ampliação do conceito em direção à valorização de seus aspectos intangíveis. O curso através de leituras dirigidas, seminários e estudos de casos busca promover a reflexão sobre a construção das políticas nacionais e da legislação de referência para a salvaguarda dos bens imateriais, em conjunto com a ampliação dos atores

e setores da sociedade civil envolvidos com a preservação desses saberes e fazeres tradicionais próprios das camadas populares.

PROFESSORA | CAROLINE CÉSARI: Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestranda do Programa Interdisciplinar em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFMG. Graduada em História Licenciatura e em Ciências Econômicas pela UFMG. Consultora na área de patrimônio cultural com destaque para os bens culturais de natureza imaterial. Realização de inventários e dossiês de registro de bens culturais de natureza imaterial para o Iphan e o Iepha. Experiência docente nas disciplinas Política e Antropologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais. Ministrou cursos e capacitações na área de patrimônio cultural e museologia e já fez parte de equipes multidisciplinares na confecção de Planos Museológicos, para instituições museais no Estado de Minas Gerais.

20) ESTÓRIAS E FICÇÕES – FABRICANDO O LIVRO DO ARTISTA. O que é um livro de artista? Os livros de artista são espécies de livros-objetos que não possuem a mesma função e vão além do conceito de livro, para se assumirem como objetos de arte.

A oficina objetiva a produção de livros de artistas, tendo como mediadores técnicas de colagem, de desenho, de pintura, para produzir ficções e instigar/fomentar nos participantes o encontro com suas próprias expressões e poéticas visuais.

Apresentação e produção do Livro de Artista como expressão plástica e definidora de uma poética específica agregará: técnicas da colagem, desenho e pintura, além de produção de ficções, estórias e contos interligadas a expressão plástica e poética, estudo da imagem e do recorte como elemento básico da comunicação visual, montagem, acabamento e design do livro.

PROFESSOR | RICARDO MACÊDO: Professor de Artes Plásticas e Restauro na FAOP (Fundação de Arte de Ouro Preto) e artista plástico. Mestre em Arte e Tecnologia da Imagem pela UFMG, formado em Educação Artística pela Universidade Federal do Pará e Design de Interiores pela Escola Técnica Federal. Participou de exposições, dentre elas: Diametral (CCBB – Noturno dos Museus, 2014), Festival Internacional Paraty em Foco (2011), ARTE PERFORMANCE BRASIL, MAM RJ, 2011, Diário Contemporâneo de Fotografia, 2011, TRAMPOLIM-VÍDEO, Espírito Santo, 2011, Exposição coletiva “Cartografias Contemporâneas” SESC Santana. São Paulo, 2009.

21) DESENHO – UMA ILUSÃO NO OLHAR

Exercício prático do desenho como meio gráfico de construção e representação de imagens, seja pela criação através da memória visual ou pela cópia de modelos. A didática adotada visa estimular a capacidade de interpretação da tridimensionalidade das coisas visíveis através do desenho, traduzindo-a para o plano bidimensional. O curso propõe um aprendizado da observação visual que torne possível a representação do mundo visível por uma linguagem gráfica inteligível.

PROFESSOR | HUMBERTO BORÉM: Nascido em Belo Horizonte, realizou a primeira exposição individual em 1968, outras três ao longo dos anos. Além de outras atividades culturais, participou de várias mostras coletivas pelo e tem obras em algumas importantes coleções de arte brasileira.

CURSOS 2016

1) A COR E A PINTURA – PRÁTICA, REFLEXÃO E CRÍTICA

Curso prático de extensão em pintura que possibilita um aprendizado da cor e um exercício de reflexão crítica. A cor é o elemento mais característico da pintura e o que melhor se conecta com os aspectos de liberação emocional e por isto é um aliado natural nos processos de autoconhecimento. A proposta é centrar todo o trabalho a ser desenvolvido na questão da cor e na sua importância para a pintura. Á medida que o artista amadurece sua linguagem através de seu trabalho, de suas

pesquisas e reflexões, ele vai naturalmente escolhendo suas cores ao experimentar diferentes relações colorísticas através de misturas, transparências, texturas até transformar a sua paleta em sua própria impressão digital, que, então, passa a fazer parte de sua linguagem pictórica.

PROFESSORA | MARINA NAZARETH: Em atividade desde 1965, a artista ressalta em sua formação os estudos teóricos e práticos com Fayga Ostrower entre 1966 e 1970. Realizou mais de 30 exposições individuais no Brasil e exterior. Participou de inúmeros salões de arte nacionais e exposições coletivas: destaque para as pesquisas históricas de Marcio Sampaio sobre a Paisagem Mineira, o Desenho Mineiro e a Litografia Brasileira.

2) AQUARELA I

Apresentação das primeiras técnicas e introdução do aluno aos materiais, modos de apresentação. Prática orientada aquarela molhada, seca e nanquim).

PROFESSORA | MARIA JOSÉ FONSECA: Graduada pela Escola Guignard e pós-graduou-se em Arte Moderna pela PUC Minas (IEC). É professora de Aquarela. A artista tem um invejável currículo de exposições, iniciado em 1987, no Museu de Arte da Pampulha. De lá para cá expôs em algumas das mais importantes galerias e espaços culturais brasileiros. Fora do Brasil, integrou a International Art Horizons Hackensack, realizada em Nova York, e The Guelp – Waterloo Centre, no Canadá.

3) AQUARELA II

Prática orientada (aquarela molhada, seca e nanquim) e aprimoramento técnico.

PROFESSOR | MARCOS VENUTO: Artista plástico com mais de 20 anos de profissão. Pós-graduado em Artes Visuais e Contemporaneidade na Escola Guignard – UEMG, graduado em Desenho pela Escola de Belas Artes – UFMG e professor de semiologia e desenho da Escola Guignard – UEMG desde 1999. Participou de várias exposições no Brasil e exterior. Consultor técnico da Câmara Municipal de Ouro Preto, curador assistente do MAP, avaliador curatorial de propostas em Salões e galerias.

4) AUTORRETRATO – ESTUDO DE DESENHO.

O curso propõe o desenvolvimento da percepção sensível a partir do desenho de autorretrato. Estão previstos estudo com material básico de desenho, desenhos em sala de aula e exercícios em casa, estudos de desenhos de artistas, comentários sobre desenhos apresentados, comentários sobre o texto "Memória de cego - o auto retrato e outras ruínas" , de Jacques Derrida .

PROFESSORA | SÔNIA ASSIS: Mestre em Artes - área de concentração: Arte e tecnologia da imagem -2010 UFMG. Especialista em Arte e contemporaneidade (2000). Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard-Universidade do Estado de Minas Gerais (1973).Coordenadora do curso de Especialização Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura -Escola Guignard (julho de 2004 a fevereiro de 2008). Coordenadora do Curso de Educação Artística da Escola Guignard (julho de 2004 a julho de 2008). Coordenadora do projeto de extensão Cepsi,(Central Psíquica em BH) (outubro de 2010 a 2014). Coordenadora do curso de especialização: Mediação, arte, cultura e educação -(2012.) Coordenadora do centro de Pesquisa da Escola Guignard/UEMG- (2013/2014) Experiência na área de ensino de Artes, com ênfase em: expressão bi-tridimensional, arte educação e pós-modernidade, desenho - observação e criação.

5) AZULEJARIA CERÂMICA.

O curso tem como objetivo desenvolver a capacidade criativa do aluno através do processo da experimentação de diversas etapas de construção e decoração do azulejo cerâmico.

Nas aulas teóricas e práticas, serão abordadas além da história do azulejo, suas origens, técnicas de produção e seu contexto na arquitetura e na arte.

Conhecimentos fundamentais para a produção de azulejos e técnicas de acabamento e desenvolvimento da produção artística.

Esta proposta estende-se a qualquer público que queira desenvolver um revestimento cerâmico individual e personalizado.

PROFESSORA | MÔNICA DE SOUZA: Pós-Graduada – Mediação em Arte, Cultura e Educação.- Escola Guignard-2013

Bacharelado em Artes Plásticas – Escola Guignard/ UEMG-1991

Professora de cerâmica da Escola Casa Aristides de Artes e Ofícios. Nova Lima/MG

Proprietária do Atelier Livre, onde desenvolve projetos em cerâmica e ministra cursos na área.

6) CERÂMICA TORNO – ALÉM DOS PRIMEIROS PASSOS

Esta oficina tem o objetivo de orientar o aluno para as técnicas de modelagem no torno, propondo a construção de peças mais elaboradas; peças com tampa e bules. É fundamental alguma experiência anterior. Cilindros, tigelas e pratos.

PROFESSORA | LAILA KIERULFF: Trabalha com queimas em forno elétrico, a gás e Raku.

Faz formas de gesso, adoro criar xícaras e continuo produzindo minha própria barbotina.

Dou aulas de técnicas de modelagem (inclusive torno), fôrmas, queimas, esmaltação e formulação de esmaltes. No ano de 2012, fiz uma transformação na minha forma de fazer cerâmica. Vendi os grandes fornos que exigiam espaço e instalação especial, tanto o elétrico quanto o a gás. Transporte o pouco que ficou do meu atelier antigo para um espaço em Belo Horizonte, voltei a dar aulas e a trabalhar nas pequenas (tanto em dimensão quanto em volume) produções em meu atelier onde aguardo a chegada do novo forno elétrico de alta temperatura.

7) DESENHO I – INTRODUÇÃO – TÉCNICAS DIVERSAS

Registro gráfico e artístico do objeto e paisagem a partir da observação.

O curso visa desenvolver as capacidades técnicas, as habilidades de observação, capacidade de representação e formulação espacial e criação. Experimentação de materiais diversos focados na produção do desenho, enfocando técnicas com nanquim, aguadas, lápis de cor, pastel e aquarela. Reflexão sobre o conceito de desenho e o conhecimento da obra de artistas clássicos e contemporâneos, como referência para a produção em desenho.

PROFESSORA | LOUISE GANZ: Formada em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG em 1992, quando fez especialização em Pintura e Desenho, e em arquitetura pela UFMG, também em 1992. Fez mestrado na Escola de Belas Artes da UFMG e é doutoranda na Escola de Belas Artes da UFRJ, na linha de Linguagens Visuais.

8) CERÂMICA TORNO – ALÉM DOS PRIMEIROS PASSOS

Esta oficina tem o objetivo de orientar o aluno para as técnicas de modelagem no torno, propondo a construção de peças mais elaboradas; peças com tampa e bules.

É fundamental alguma experiência anterior. Cilindros, tigelas e pratos.

PROFESSORA | LAILA KIERULFF: Trabalha com queimas em forno elétrico, a gás e Raku.

Faz formas de gesso, adoro criar xícaras e continuo produzindo minha própria barbotina.

Dou aulas de técnicas de modelagem (inclusive torno), fôrmas, queimas, esmaltação e formulação de esmaltes. No ano de 2012, fiz uma transformação na minha forma de fazer cerâmica. Vendi os grandes fornos que exigiam espaço e instalação especial, tanto o elétrico quanto o a gás. Transporteí o pouco que ficou do meu atelier antigo para um espaço em Belo Horizonte, voltei a dar aulas e a trabalhar nas pequenas (tanto em dimensão quanto em volume) produções em meu atelier onde aguardo a chegada do novo forno elétrico de alta temperatura.

9) FOTOGRAFIA - INICIAÇÃO

Capacitar o aluno a operar de modo correto o seu equipamento fotográfico, valendo-se de recursos técnicos e de interpretação da imagem. As grandes fotos têm um elemento em comum: elas transmitem sentimento e interpretação da cena.

O fotógrafo consegue comunicar suas sensações combinando seu conhecimento técnico, sua sensibilidade e a escolha certa do equipamento e acessórios.

PROFESSOR | CELSO TRAVASSOS: Fotógrafo profissional, jornalista repórter fotográfico, registrado na ARFOC – Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de MG , Professor e restaurador de acervos fotográficos, graduado em Artes Plásticas pela Escola Guignard, com especialização em fotografia, realizou seu primeiro trabalho de resgate e restauro de acervo fotográfico em 1981, trabalhando com arquivos de negativos de vidro de sua família, ganhando o primeiro prêmio no Sétimo Salão Global de Artes , com o tema: “Memórias de Minas”. Desde então trabalha com resgate, digitalização e restauro de acervos fotográficos.

Autor das fotografias do livro: “As Orquídeas de Carajás” sobre as orquídeas da Amazônia.

Autor do Livro: “Uma Janela Para o Passado” que resgatou imagens de Nova Lima e região em um estudo realizado em parceria com a Universidade do Texas. Colaborador em diversos livros de vários autores além de diversas peças publicitárias.

10) FOTOGRAFIA – INICIAÇÃO

O curso tem como principal objetivo fornecer conhecimento sobre os conceitos básicos da fotografia (técnicos e teóricos) desde a captura da imagem até o processo de revelação/impressão e exposição da imagem, proporcionando a prática direcionada com os dispositivos próprios e apresentando a fotografia como meio de expressão criativa.

PROFESSOR | CID COSTA NETO: Formado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) com habilitação em Fotografia, atua profissionalmente como fotógrafo e programador visual desde 2009. Há três anos criou o site Resumo Fotográfico, especializado em publicar, promover e divulgar diversos conteúdos relacionados à fotografia.

11) FOTOGRAFIA – LUZ E COMPOSIÇÃO CRIATIVA

O curso tem como objetivo orientar fotógrafos iniciantes, que já possuam conhecimento dos fundamentos básicos da fotografia, na construção de imagens autorais. Serão apresentadas técnicas e conceitos de iluminação (natural e artificial) e de composição, além das etapas necessárias para o desenvolvimento do processo criativo. Os alunos serão instruídos ao longo do curso na realização de um projeto autoral para exposição.

PROFESSOR | CID COSTA NETO: Formado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) com habilitação em Fotografia, atua profissionalmente como fotógrafo e programador visual desde 2009. Há três anos criou o site Resumo Fotográfico, especializado em publicar, promover e divulgar diversos conteúdos relacionados à fotografia.

12) HISTÓRIA DA ARTE NO OCIDENTE

O curso abrange os principais movimentos artísticos das Artes Visuais no Ocidente desde as suas primeiras manifestações: A pré-história e a Arte Primitiva, as organizações sociais antigas, as escolas pré-modernas e movimentos modernos até as questões mais complexas da Arte Contemporânea. A proposta é apresentar uma exposição e reflexão da história das Artes Visuais a partir de uma visão panorâmica e multidisciplinar das principais manifestações artísticas no decorrer dos diversos períodos históricos, permeada com discussões provenientes de áreas de conhecimento como: Filosofia, Sociologia, Mitologia, Ciência, Semiótica, etc.

PROFESSORA | RAFAELA SENFITT: Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG. Professora de História da Arte no curso de especialização para professores da área de Ciências Humanas.

13) ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA - INTRODUÇÃO A AQUARELA CIENTÍFICA.

Curso de introdução à Ilustração Científica, abrange técnicas básicas de desenho e técnicas de aquarela científica, visando dar ao aluno condições de aplicar nos vários segmentos da ciência como botânica, ornitologia, medicina, paleontologia entre outros.

PROFESSORA | CLÁUDIA LAMBERT: Graduação em Comunicação Visual pela Fundação Universidade Mineira de Artes – FUMA (UEMG) – BH, com Pós Graduação – em Arte Educação - UEMG; Cursos complementares: Especialização em Desenho Científico Instituto Hilton Rocha Prof^{ra}: Adelheid E.Meyer – Suíça; Desenho Científico Kunstgewerbeschuler der Stadt Zurich – Suíça; Curso livre de pintura contemporânea Escola Guignard_UFMG Prof. Patricia Leite

14) PINTURA I – INTRODUÇÃO

Voltado para pessoas com ou sem iniciação em pintura. No curso serão abordados a iniciação a Teoria da Cor e exercícios práticos de pintura. Tem como objetivo trabalhar a capacidade da sensibilização do aluno. Promoverá pesquisa e investigação tendo em vista reconhecer materiais pictóricos, a criação, a observação e reflexão do fazer da pintura. Busca o desenvolvimento e sensibilização dos participantes.

PROFESSOR | FRANCISCO MAGALHÃES: Graduado em Educação Artística na Escola Guignard – UEMG, participou de exposições individuais e coletivas. Recebeu diversos prêmios e atua como cenógrafo.

15) PINTURA II

A oficina tem como objetivo trabalhar técnica e materiais pictóricos com ênfase na capacidade expressiva e a sensibilização. Promoverá pesquisa, investigação e reflexão buscando o desenvolvimento do vocabulário expressivo dos participantes. Voltado para pessoas que tenham conhecimento na área.

PROFESSOR | FRANCISCO MAGALHÃES: Graduado em Educação Artística na Escola Guignard – UEMG, participou de exposições individuais e coletivas. Recebeu diversos prêmios e atua como cenógrafo.

10. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos/acertos*. 3.ed. São Paulo: Max Limonad, 1988. 88p.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação. In: ZANINI, Walter (coord.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. v.2, p.1075-1095.
- BELIDSON Dias, Rita L. IRWIN (Org). *Pesquisa educacional baseada em arte*. Editora UFSM, 2013.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7 ed. In: _____. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DEMO, Pedro. *A nova LDB: Rarões e avanços*. Campinas/SP: Papyrus, 1997. 111p.
- EDWARDS, Carolyn...[at al.] *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FUSARI, Maria F. Resende, FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993. 148p.
- GANDINI, Lella ...[at al.] *O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Penso, 2012
- GROSSI, Ester. *Apresentação à lei de diretrizes e bases da educação*. Rio de Janeiro: Pargos, 1997.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1, 126p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5.ª a 8.ª séries): introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.6, 130p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5.ª a 8.ª séries): arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 116p.
- MOREIRA, Antonio, SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. 154p.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. *Currículo em Ação e a Ação do Currículo na Formação do/a Professor/a*. Porto Alegre: UFRS, 1995. 140p. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- PENNA, Maura (coord.). *Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Concepções de Arte. Cadernos de Textos*. João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPB, n.º 15, set., 1998. 83p.

- REY, Sandra. O que significa, hoje, ser artista e o que se espera da formação do artista? *Marcelina. Revista do Mestrado em Artes Visuais*. São Paulo, ano 3, v.4, p.16-28
- SANTOS, Lucíola Licínio. Tendências e Perspectivas no Campo do Currículo. In: *Espaço INES*. p. 23-30, dez., 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 159p.
- SOGABE, Milton Terumitsu. O ensino de artes e a formação do artista na academia. *Marcelina. Revista do Mestrado em Artes Visuais*. São Paulo, ano 3, v.4, p. 29-38.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.
- SOUZA, E. C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006
- VIEIRA, Ivone Luzia. *A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas 1944-1962*. Pedro Leopoldo, MG: Companhia Empreendimento Sabará, 1988. 164p.
- YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à “Nova Sociologia da Educação”. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.14, n.1, p.29-40, jan./jun., 1989.
- ZEICHNER, K.M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.